



**INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O
DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL**

**O BRASIL E OS NOVOS ACORDOS
PREFERENCIAIS DE COMÉRCIO:
O PESO DAS BARREIRAS TARIFÁRIAS
E NÃO TARIFÁRIAS**

MARÇO/2014

Conselho do IEDI

Amarílio Proença de Macêdo	Josué Christiano Gomes da Silva
Antonio Marcos Moraes Barros	Julián Alberto Eguren
Carlos Eduardo Sanchez	Laércio José de Lucena Cosentino
Carlos Francisco Ribeiro Jereissati	Lirio Albino Parisotto
Carlos Mariani Bittencourt	Luiz Alberto Garcia
Carlos Pires Oliveira Dias	Marcelo Bahia Odebrecht
Claudio Bardella	Maria das Graças Silva Foster
Daniel Feffer <i>Vice-Presidente</i>	Murilo Pinto de Oliveira Ferreira
Décio da Silva	Olavo Monteiro de Carvalho
Eugênio Emílio Staub	Paulo Guilherme Aguiar Cunha
Flávio Gurgel Rocha	Pedro Eberhardt
Frederico Fleury Curado <i>Vice-Presidente</i>	Pedro Franco Piva
Geraldo Luciano Mattos Júnior	Pedro Luiz Barreiros Passos <i>Presidente</i>
Ivo Rosset	Robert Max Mangels
Ivocy Brochmann Ioschpe	Rodolfo Villela Marino
Jacks Rabinovich	Rubens Ometto Silveira Mello
Jorge Gerdau Johannpeter	Salo Davi Seibel <i>Vice-Presidente</i>
José Antonio Fernandes Martins	Victório Carlos De Marchi
José Roberto Ermírio de Moraes	

Paulo Diederichsen Villares
Membro Colaborador

Paulo Francini
Membro Colaborador

Roberto Caiuby Vidigal
Membro Colaborador

O BRASIL E OS NOVOS ACORDOS PREFERENCIAIS DE COMÉRCIO: O PESO DAS BARREIRAS TARIFÁRIAS E NÃO TARIFÁRIAS¹

Sumário

SÍNTESE E CONCLUSÕES	4
O estudo.....	5
I - INTRODUÇÃO	11
II - ANÁLISE DO COMÉRCIO ENTRE O BRASIL E SEUS PRINCIPAIS PARCEIROS	12
1. Panorama Geral	13
2. Estados Unidos	19
3. União Europeia	22
4. Canadá	24
5. Japão	27
6. Coreia do Sul	31
7. México.....	34
8. China.....	38
9. África do Sul.....	41
10. Índia	44
11. América do Sul	47
12. Perfil Tarifário do Brasil na OMC.....	53
III - RESULTADOS DAS SIMULAÇÕES DOS IMPACTOS DOS ACORDOS PREFERENCIAIS DE COMÉRCIO PARA O BRASIL	54
1. Metodologia da modelagem	55
2. Base de dados	56
3. Resultado das simulações	57
ANEXO 1 - SIMULAÇÕES	72
Simulação 1 – Brasil x EUA.....	72
Simulação 2 – Brasil x UE	77
Simulação 3 – Brasil x China	82
Simulação 4 – Brasil x Índia.....	87
Simulação 5 – Brasil x África do Sul	92
Simulação 6 – Brasil x Coreia	97
Simulação 7 – Brasil x Japão.....	102
Simulação 8 – Brasil x Canadá.....	107
Simulação 9 – Brasil x México.....	112
Simulação 10 – Brasil x Rússia	117
Simulação 11 – Brasil x América do Sul.....	122
ANEXO 2 - GTAP Data Bases: Lista setorial detalhada	127

¹ Coordenação do estudo: Prof.^a Dra. Vera Thorstensen e Prof. Dr. Lucas Ferraz. Equipe: Carolina Müller, Rodolfo Cabral e Thiago Nogueira. Centro do Comércio Global e do Investimento – CCGI. Escola de Economia de São Paulo – EESP. Fundação Getúlio Vargas.

SÍNTESE E CONCLUSÕES

O cenário do comércio internacional vem passando por profundas transformações. Os impasses das negociações da Rodada Doha na OMC, mesmo com o sucesso alcançado na Reunião Ministerial de Bali, e a proliferação dos acordos preferenciais de comércio (APCs) resultaram na transição do foco de atenção das atividades do comércio internacional da esfera multilateral (OMC) para a esfera preferencial (APCs).

Os acordos preferenciais, assim, tornaram-se o centro de negociações das regras e instrumentos de comércio, expandindo a fronteira regulatória, com a criação de uma série de regras que ultrapassam o quadro da OMC e aprofundam diversos temas relacionados ao comércio, tais como serviços, propriedade intelectual, investimentos, meio ambiente e concorrência.

Os APCs deixaram de oferecer meramente acesso preferencial a mercados de bens e serviços, por meio da redução ou eliminação de tarifas, para passarem a se constituir como os novos foros de negociação das mais importantes barreiras do comércio atual, as barreiras não tarifárias (BNTs), que compreendem barreiras aduaneiras, barreiras técnicas e medidas sanitárias e fitossanitárias, bem como de entraves burocráticos ao comércio, e mais importante, ainda, os custos decorrentes das divergências regulatórias.

Com a redução progressiva das barreiras tarifárias, durante as diversas rodadas de negociação do GATT e OMC, as barreiras não tarifárias assumiram relevância como principal obstáculo ao comércio internacional e se tornaram pauta essencial na negociação de acordos preferenciais. Em razão da importância do tema e do impacto dessas barreiras no acesso a mercados externos, não há mais lógica em só se promover a negociação de tarifas preferenciais e não negociar barreiras não tarifárias. Os benefícios potenciais do acordo ficariam limitados de maneira significativa sem a negociação das BNTs.

Nesse cenário, a posição do Brasil é questionável. O país possui apenas um número limitado de acordos em vigor, que apresentam pouca ambição na negociação de regras. A inserção do Brasil no comércio internacional passa, necessariamente, pela negociação de novos acordos, mais ambiciosos, e com parceiros de maior peso nas exportações brasileiras.

O conteúdo desses acordos também é de grande relevância. A negociação meramente de preferências tarifárias, ainda que abarquem uma gama expressiva de produtos, não é suficiente para garantir o acesso a mercados. Faz-se necessário, também, negociar um pacote de regras que permitam mitigar diversos custos de adaptação às exigências regulatórias do parceiro comercial, custos decorrentes de processos alfandegários, custos de certificação e outras restrições e divergências regulatórias que afetam o comércio entre os parceiros preferenciais.

Dessa maneira, um APC que se proponha como um ambicioso mecanismo de inserção comercial deve abordar, além da eliminação substancial de tarifas, questões como: barreiras alfandegárias, barreiras técnicas, sanitárias e fitossanitárias – incluindo as difíceis questões de harmonização de padrões e reconhecimento mútuo, facilitação de comércio, serviços, investimentos, concorrência, propriedade intelectual, coerência

regulatória, dentre outros, que tornam as negociações de novos acordos muito mais desafiadoras.

Preocupa, portanto, que os atuais acordos do Brasil estejam concentrados apenas nas preferências tarifárias, sem abordar com a devida profundidade as questões regulatórias. É essencial que o país desenvolva, para os acordos futuros – em especial para o acordo com a União Europeia, atualmente em negociação – um modelo que contenha um quadro regulatório denso, que permita reduzir de modo significativo as barreiras não tarifárias enfrentadas pelas exportações do país. Não bastam mais a criação de cláusulas de cooperação para o acompanhamento de tais temas, mas comitês efetivos que tenham cláusulas de cumprimento das regras (*enforcement*), com um órgão de solução de controvérsias eficiente.

Abre-se assim, para o Brasil, todo um desafiador cenário para a negociação de acordos preferenciais de nova geração.

O Estudo

Com o objetivo de demonstrar a importância das barreiras não tarifárias para o acesso a mercados do Brasil em seus eventuais parceiros preferenciais, o presente estudo simulou os impactos para a economia brasileira de uma série de APCs, considerando apenas a redução de tarifas e considerando a redução de tarifas combinada à diminuição das barreiras não tarifárias.

Além do APC com a União Europeia, em fase de negociação, foram simulados acordos com outros parceiros relevantes para a pauta comercial brasileira que permitiriam uma maior inserção do país no comércio internacional, quais sejam: EUA, China, Canadá, Coreia, Índia, Japão, México, África do Sul, Rússia e América do Sul.

As simulações compararam os impactos de negociar exclusivamente tarifas preferenciais com a negociação também de BNTs, demonstrando a importância dessas barreiras para o comércio exterior do Brasil.

A metodologia empregada para tarifificar os efeitos das barreiras não tarifárias foi desenvolvida pelo Grupo ECORYS da UE para a Comissão Europeia, em 2009. O estudo analisa cenários de redução de barreiras não-tarifárias nos mercados dos EUA e UE, tendo como horizonte o ano de 2018 e incluindo estudos setoriais para dois cenários. O primeiro, mais radical, considera a redução das medidas não tarifárias e das divergências regulatórias em 50%. O segundo, mais conservador, considera que apenas 25% dessas medidas seriam compatibilizadas.

Para chegar a esses resultados, a pesquisa se ancorou na revisão da literatura especializada, em pesquisas comerciais, análises econométricas, e também contou com consultas extensivas a reguladores e negociadores. Os resultados também foram checados e comparados com os trabalhos desenvolvidos pela OCDE em matéria de restrições aos investimentos estrangeiros diretos e com o índice de Regulação de Produtos de Mercados

(PMR – Product Market Regulation). De forma geral, o estudo verifica os efeitos das barreiras não tarifárias no Produto Interno Bruto, na renda doméstica, nos salários e no comércio².

As simulações consideraram as seguintes hipóteses:

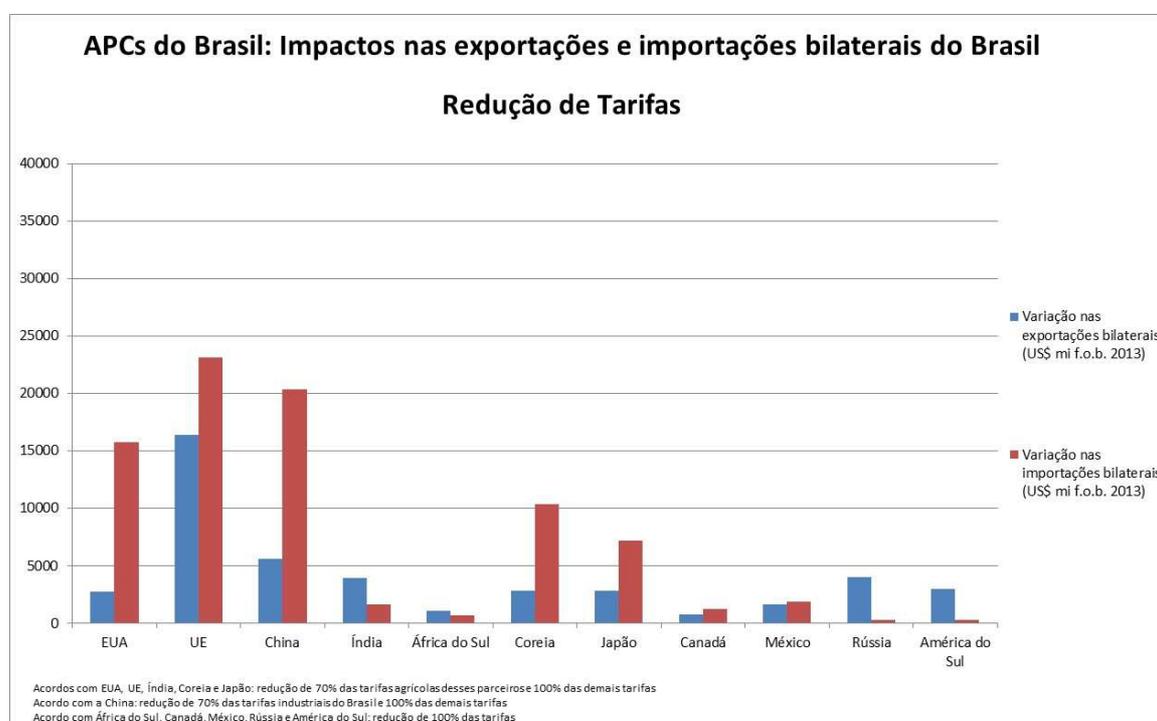
1. Acordos com EUA, UE, Índia, Coreia e Japão - redução de 70% das tarifas agrícolas desses parceiros e 100% das demais tarifas; redução total para o Brasil.
2. Acordo com a China – redução do total de tarifas da China; redução de 70% das tarifas industriais e 100% das tarifas agrícolas do Brasil.
3. Acordo com África do Sul, Canadá, México, Rússia e América do Sul: redução de 100% das tarifas de ambas as partes.

Para as simulações contendo também barreiras não tarifárias, foi considerada a redução de 25% das BNTs em todos os casos.

Os principais resultados são apresentados nos gráficos a seguir:

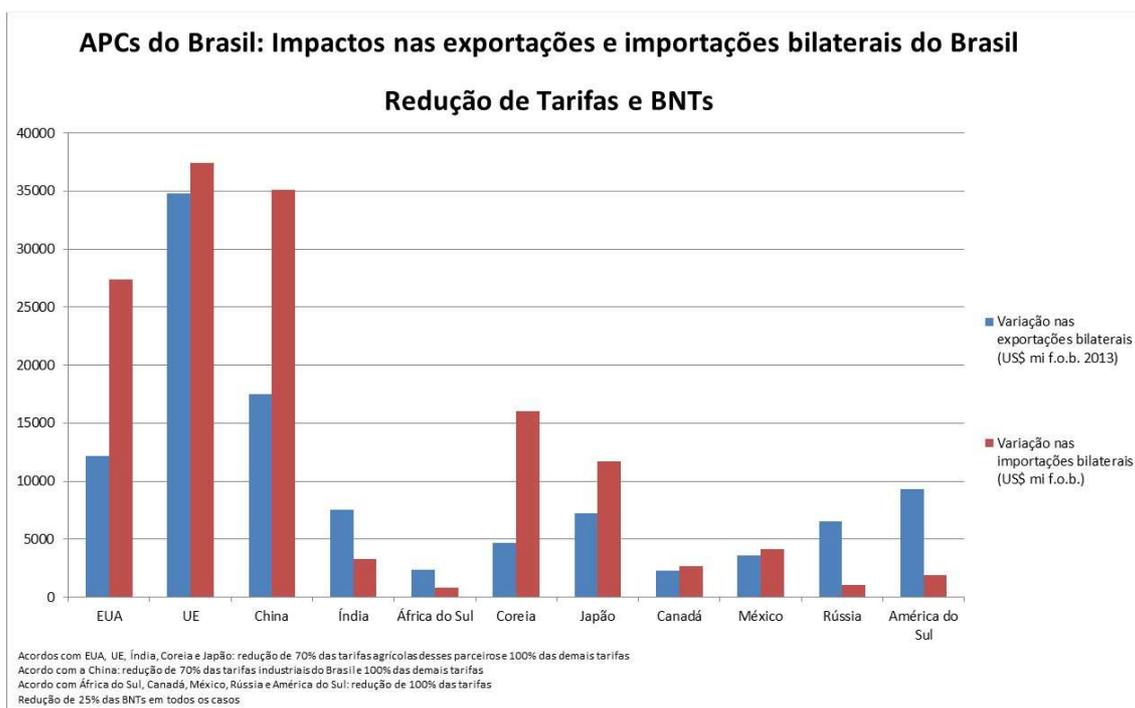
Barreiras tarifárias x barreiras não tarifárias

Os próximos dois gráficos apresentam os impactos nas importações e exportações do Brasil para cada parceiro preferencial dos acordos simulados. O primeiro gráfico apresenta os resultados das simulações dos APCs considerando apenas a redução de tarifas, enquanto o segundo gráfico apresenta os impactos da redução também das BNTs.



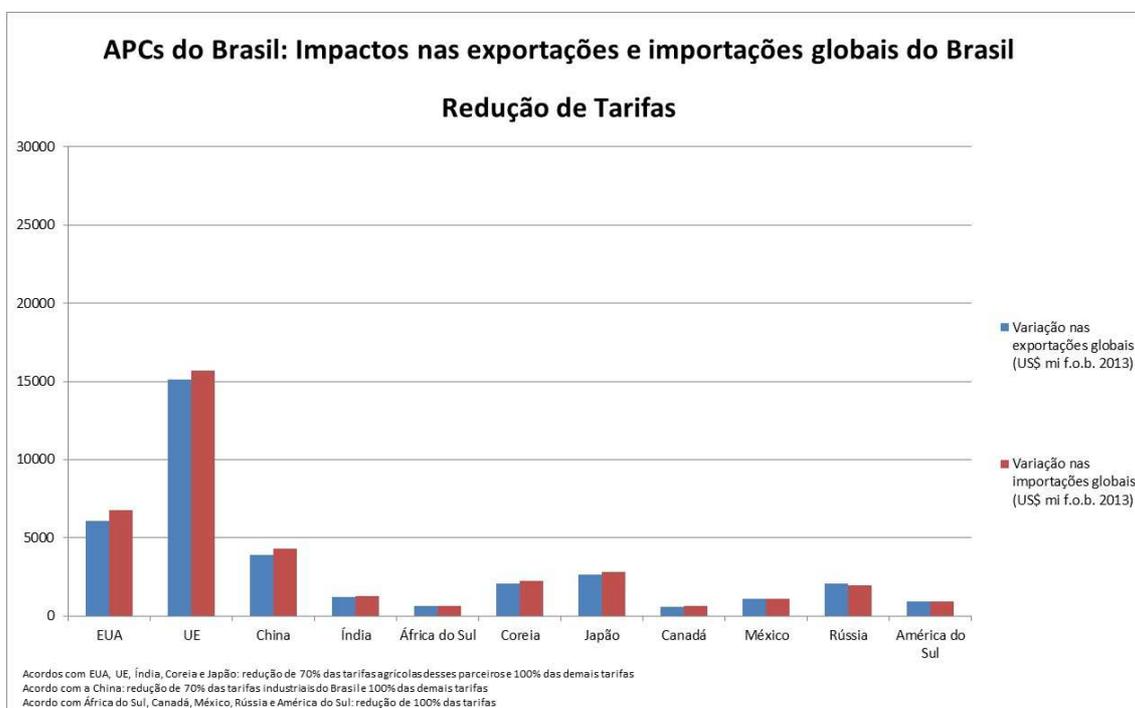
Elaboração: CCGI

²ECORYS. Final Report Non-Tariff Measures in EU-US Trade and Investment – An Economic Analysis Reference: OJ 2007/S 180-219493, ECORYS Nederland BV, Rotterdam, 11th of December 2009, pp. xiii-xvi

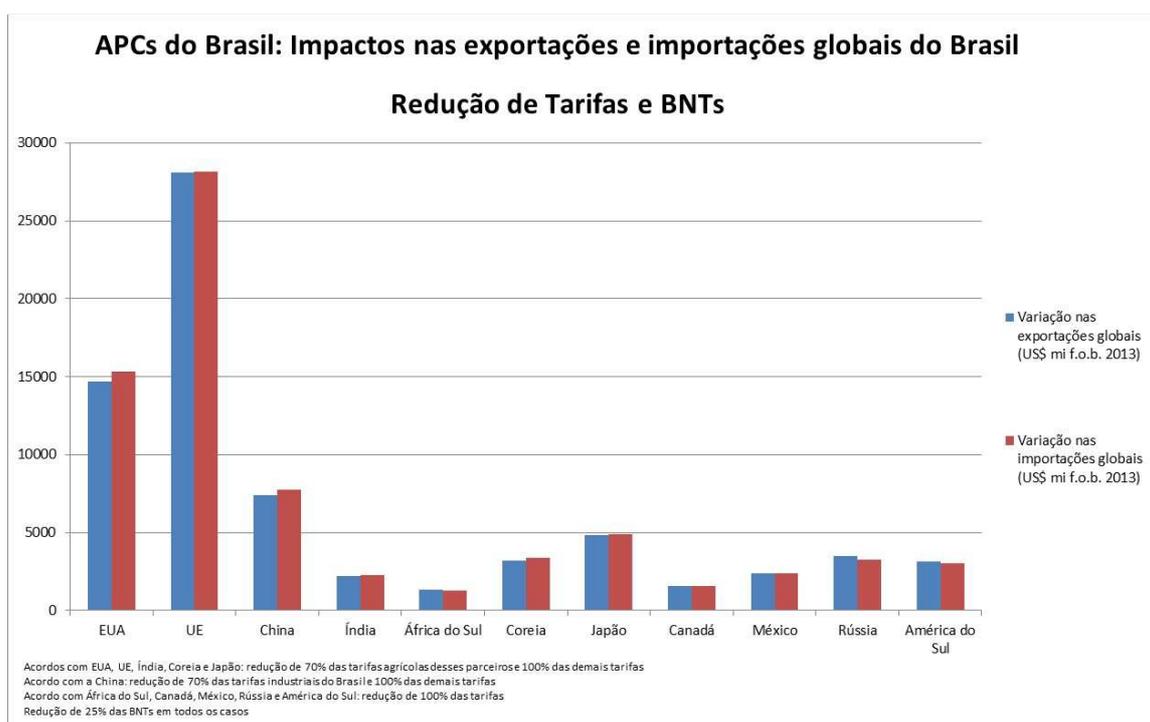


Elaboração: CCGI

Os gráficos a seguir apresentam os impactos nas importações e exportações do Brasil para o restante do mundo (incluindo o parceiro preferencial) de cada acordo simulado. O primeiro gráfico apresenta os resultados da redução das tarifas em cada acordo, enquanto o segundo gráfico considera também a redução das BNTs



Elaboração: CCGI



Elaboração: CCGI

O dado é relevante, pois a celebração de um APC não implica unicamente no aumento dos fluxos comerciais entre os dois parceiros, mas afeta todo comércio global em razão da maior competitividade adquirida pelo parceiro preferencial em face dos demais produtores que não se beneficiam dessa mesma preferência, dentre outros fatores. Assim, um grande aumento nas importações bilaterais não necessariamente significa um aumento expressivo nas importações globais de um país, uma vez que as exportações do parceiro preferencial podem substituir parte das exportações de outros parceiros comerciais.

Comparando a variação dos fluxos de comércio dos diversos acordos possíveis para o Brasil apenas com tarifas, aos acordos que preveem também a redução de BNTs é possível aferir a importância dessas barreiras para o comércio internacional.

Em diversos acordos, há um aumento expressivo das importações e exportações quando considerada a redução de 25% das BNTs. No acordo com a UE, o aumento das exportações para o mundo com a redução das BNTs é quase duas vezes superior ao acordo considerando apenas as tarifas. No acordo com os EUA, essa diferença chega a ser, aproximadamente, duas vezes e meia.

Isso ocorre porque as tarifas desses países já são bastante baixas. Assim, a redução das BNTs é muito mais expressiva para o acesso a mercados que a eliminação de tarifas.

São esses, também, os dois acordos que apresentam maiores ganhos para o Brasil, tanto em termos de PIB real quanto de exportações para o mundo, quando consideradas as barreiras não tarifárias, demonstrando a importância de o Brasil negociar com parceiros comerciais de peso para a pauta comercial brasileira. A estratégia adotada pelo Brasil nos últimos anos de priorizar os acordos tipo sul-sul não se sustenta no contexto atual de proliferação dos acordos preferenciais. O país precisa concluir acordos também com países desenvolvidos, onde estão os grandes mercados a serem conquistados.

Mesmo nos acordos com países em desenvolvimento, cujas médias tarifárias são mais altas, o incremento nos fluxos comerciais quando negociadas barreiras não tarifárias não é desprezível, comprovando-se a importância das BNTs na inserção comercial do Brasil.

A partir do resultado das simulações, fica claro que acordos que abrangem apenas a redução de tarifas não são suficientes para incrementar as exportações brasileiras. A negociação de acordos com um quadro regulatório mais sofisticado, que permita a efetiva redução das BNTs, deve ser buscada pela Política de Comércio Exterior do Brasil.

Nesse sentido, regras que não sejam de caráter obrigatório ou não possuam mecanismos para assegurar a implementação podem se mostrar pouco eficazes para a redução de BNTs pretendida. Os acordos negociados pelo Brasil devem conter instrumentos que permitam a efetiva aplicação das regras acordadas, via cláusulas de cumprimento das regras (*enforcement*), e não apenas mecanismos de cooperação.

Na análise setorial das simulações dos acordos, de maneira geral, verifica-se que o setor agrícola apresenta ganhos expressivos em diversos acordos, em especial no acordo com a União Europeia, apontando para grande competitividade do setor e para os potenciais ganhos a serem obtidos com a negociação de novos APCs.

De outro lado, a indústria encontra-se em uma posição mais sensível. Em uma série de acordos, verificam-se perdas para a maioria dos setores industriais. Nesse cenário, o acordo que apresenta resultados mais equilibrados entre perdas e ganhos tanto para os setores industriais quanto para os setores agrícolas é o acordo com os EUA, cuja produção industrial é complementar à brasileira. Ressalta-se, ainda, que para o acordo com a União Europeia, observamos um aumento expressivo das exportações agrícolas. Tal fato certamente é um fator importante para a valorização do real que foi encontrada, o que traz prejuízos à indústria.

Importante notar que as simulações apresentam os primeiros efeitos de um cenário de desgravação tarifária imediata, desconsiderando os ajustes que podem ser promovidos antes que a desgravação seja iniciada, bem como o período após o choque inicial, no qual seria possível prever ganhos de competitividade para a produção.

A escolha por esse modelo de “simulação de choque” se justifica uma vez que possibilita apresentar a real sensibilidade da indústria no momento, permitindo que esta e o governo promovam as medidas necessárias para incrementar a competitividade do setor. É comum nos acordos que a desgravação ocorra de modo progressivo em prazos de até 10 anos. Assim, no acordo com a União Europeia, por exemplo, mesmo que a negociação seja concluída no curto prazo, haverá tempo hábil para a implementação de políticas que visem mitigar os efeitos negativos para alguns setores.

A negociação de novos acordos preferenciais de comércio pode trazer grandes benefícios para a economia brasileira. O setor agrícola e do agrobusiness parecem ser os grandes ganhadores. Além disso, devido a uma série de efeitos, inclusive o de valorização do câmbio, a indústria brasileira enfrentará maior competição, e terá que promover a sua competitividade.

Mesmo com o relançamento da Rodada de Doha, com um novo mandato, esperado para o final de 2014, é hora de o Brasil sair do seu imobilismo e se lançar à negociação de várias acordos preferenciais, seguindo o exemplo de inúmeros países desenvolvidos e em desenvolvimento.

O que está em jogo não é mais o acesso a mercados via tarifas dos velhos acordos preferenciais, mas a conquista dos novos foros criadores das regras do comércio internacional que estão sendo negociadas nos novos marcos regulatórios do futuro, os mega-acordos comerciais. O Brasil, como importante ator do cenário internacional, não pode ficar isolado desse palco.

I - INTRODUÇÃO

Os acordos preferenciais de comércio – APCs vêm assumindo grande importância no cenário do comércio internacional. A substancial proliferação desses acordos modifica o acesso a mercados relativo enfrentado pelos países e afeta a inserção comercial tanto dos parceiros preferenciais quanto daqueles que se mantém isolados desse movimento.

Nesse contexto, o Brasil se encontra em uma posição delicada. O pequeno número e a pouca abrangência dos APCs assinados pelo país não são suficientes para garantir sua inserção no comércio internacional. A política de comércio exterior do país deve ser repensada de maneira a priorizar novas negociações, com parceiros de maior peso e em acordos de maior abrangência.

Um segundo fator é relevante: os APCs mais modernos não se restringem meramente à redução das tarifas, mas apresentam, também, um quadro regulatório que ultrapassa as regras multilaterais e visa promover a redução das barreiras não tarifárias ao comércio – BNTs.

Essas barreiras assumem importância crescente para o comércio internacional, uma vez que as barreiras tarifárias sofreram progressivas diminuições, por meio das rodadas multilaterais de negociações. Assim, as restrições atuais ao comércio se concentram, sobretudo, sobre a forma de barreiras técnicas, sanitárias e fitossanitárias, licenças de importação, procedimentos aduaneiros e, sobretudo, na falta de coerência das regras do comércio quando aplicadas pelos diversos países.

Desse modo, a negociação de novos APCs pelo Brasil deve passar também por essas questões. Não há lógica em negociar redução de tarifas e não negociar barreiras não tarifárias.

A fim de evidenciar a importância das BNTs nos APCs, o presente estudo simulou os impactos para o Brasil de diversos acordos preferenciais, considerando a redução das tarifas, comparada à redução tarifária combinada à redução de BNTs. Foram simulados potenciais acordos com os parceiros comerciais mais relevantes para o Brasil, quais sejam: EUA, UE, China, Índia, África do Sul, Coreia, Japão, Canadá, México, Rússia e América do Sul.

Antes de apresentar os dados das simulações, no entanto, é necessário analisar o perfil de comércio atual do Brasil com esses parceiros.

II - ANÁLISE DO COMÉRCIO ENTRE O BRASIL E SEUS PRINCIPAIS PARCEIROS

Este capítulo analisa os fluxos comerciais pelo Brasil com seus principais parceiros. Nesse contexto, foram selecionados alguns países que, somados, representam mais de 70% das exportações brasileiras em 2013. Serão examinadas as trocas comerciais com Estados Unidos, União Europeia, Canadá, Japão, Coreia do Sul, México, China, América do Sul e Índia.

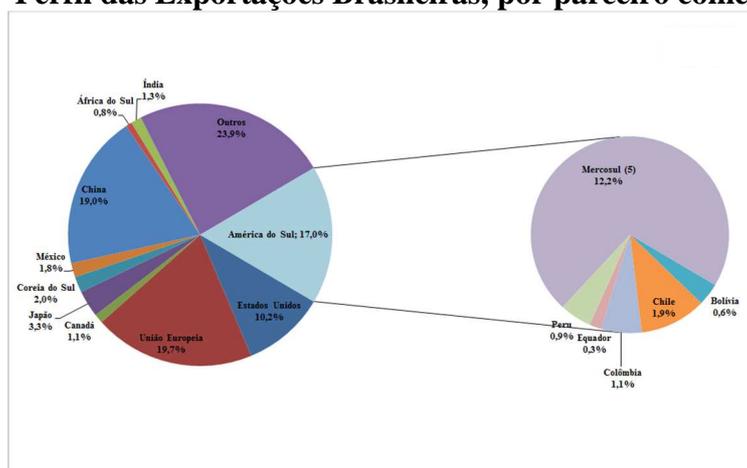
Tabela 1 – Participação nas Exportações e Importações Brasileiras (2011-2013)¹

País	Exportações			Importações		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Estados Unidos	10,1%	11,0%	10,2%	15,0%	14,5%	15,0%
União Europeia	20,8%	20,2%	19,7%	20,5%	21,4%	21,2%
Canadá	1,2%	1,3%	1,1%	1,6%	1,4%	1,3%
Japão	3,7%	3,3%	3,3%	3,5%	3,5%	3,0%
Coreia do Sul	1,8%	1,9%	2,0%	4,5%	4,1%	4,0%
México	1,6%	1,7%	1,8%	2,3%	2,7%	2,4%
China	17,3%	17,0%	19,0%	14,5%	15,4%	15,6%
América do Sul	17,7%	16,6%	17,1%	13,7%	13,7%	13,4%
África do Sul	0,7%	0,7%	0,8%	0,4%	0,4%	0,3%
Índia	1,3%	2,3%	1,3%	2,7%	2,3%	2,7%

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações.

O Gráfico 1 abaixo traz a participação dos países selecionados nas exportações brasileiras para o ano de 2013:

Gráfico 1 – Perfil das Exportações Brasileiras, por parceiro comercial (2013)¹



Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações.

Em primeiro lugar, serão examinados os fluxos de comércio, com dados totais sobre exportações, importações e balança comercial, além da porcentagem de variação em relação ao ano anterior e à participação de cada um desses mercados nas exportações e nas importações brasileiras.

Em segundo lugar, as exportações serão subdivididas por fator agregado – produtos básicos, semimanufaturados e manufaturados³. Por sua vez, serão identificados o valor exportado, a variação de cada subdivisão e a participação de cada uma na pauta exportadora nacional.

Em terceiro lugar, será apresentado um levantamento sobre os cinco principais produtos exportados e importados dos mercados analisados, seguindo-se do perfil tarifário desses países.

1. Panorama Geral

Os parceiros comerciais selecionados nesse estudo foram analisados em conjunto em relação às exportações, às importações e à balança comercial brasileira em valores absolutos (em bilhões de dólares), a variação e a participação nos últimos três anos e, também, por fator agregado (produtos básicos, semimanufaturados e manufaturados).

Exportações, Importações e Balança Comercial

No último triênio, a balança comercial brasileira enfrentou forte redução, propagada pela diminuição das exportações e pela estagnação e posterior crescimento das importações. Dessa forma, as exportações enfrentam uma leve redução de 0,2% em comparação com 2012 e as importações foram acrescidas em 7,4%, comparado com o mesmo período. A Tabela 2 abaixo apresenta os dados gerais do fluxo comercial brasileiro de 2011 a 2013:

Tabela 2 – Fluxo Comercial do Brasil (2011-2013)

Ano	Exportação		Importação		Resultados	
	US\$ bi FOB	Varição ¹	US\$ bi FOB	Varição ¹	Saldo	Corrente
2011	256,0	26,8%	226,2	24,5%	29,8	482,2
2012	242,6	-5,3%	223,2	-1,3%	19,4	465,8
2013	242,2	-0,2%	239,6	7,4%	2,6	481,8

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Desempenho em relação ao ano anterior.

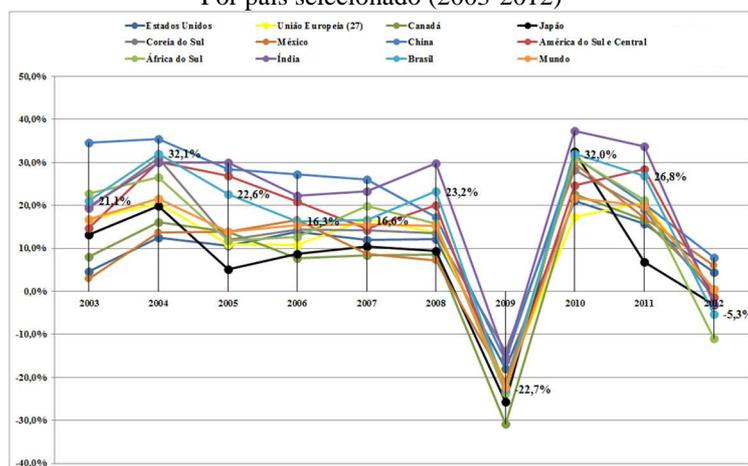
Ainda, segundo a Tabela 2, o saldo da balança comercial em 2011 foi de US\$ 29,8 bilhões, ao passo que, em 2013, foi de apenas US\$ 2,6 bilhões.

O Gráfico 2 a seguir traz a variação no valor das exportações nos últimos dez anos para cada parceiro comercial aqui examinado. A crise financeira global de 2008 provocou um movimento conjunto de redução das exportações no ano de 2009, com recuperação nos anos subsequentes. Contudo, a tendência nos anos de 2011 e de 2012 é de desaceleração no aumento das exportações.

³ Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o fator agregado é subdividido em três categorias de acordo com a quantidade de transformação da mercadoria durante o processo produtivo, ou seja, quanto de valor lhe foi agregado até a venda final. Assim, (i) os **produtos básicos** possuem baixo valor, com cadeia produtiva simples, e.g. grãos, agricultura, minério de ferro, dentre outros; (ii) os **produtos semimanufaturados** são produtos industrializados com alguma transformação industrial, e.g. suco de laranja congelado, couro, etc; e (iii) os **produtos manufaturados** são também produtos industrializados, porém com alto valor agregado, e.g. televisão, automóvel, softwares, dentre outros. Ver: DEPLA. MDIC. **Fator Agregado** – Explicação. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1338918538.doc> [Último acesso em 27/01/2014].

De forma geral, pode-se concluir que até 2008 todos os países obtiveram bons índices de crescimento das exportações. No ano seguinte à crise de 2008, todas as exportações retraíram, a índices superiores a 10%. Em 2010, todos os países analisados esboçaram uma reação, com taxas de crescimento positivas superiores a 15,0%, mas, para boa parte, essa variação positiva foi decrescendo nos dois anos seguintes.

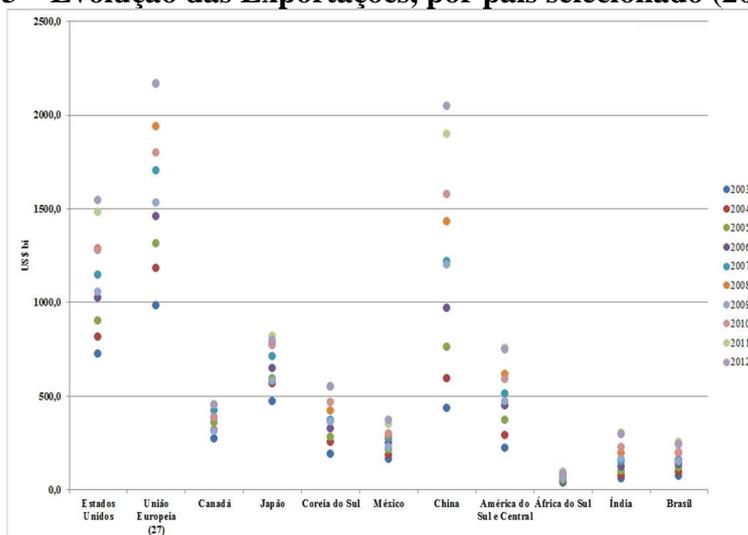
Gráfico 2 – Desempenho das Exportações sobre o ano anterior
Por país selecionado (2003-2012)¹



Fonte: WTO Statistics Database, 2014. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações.

Quando comparado com o mundo, até 2011, o Brasil expandiu suas exportações a taxas superiores à média mundial. Entretanto, em 2012, enquanto a média mundial foi positiva em 0,4%, as exportações brasileiras recuaram 5,3%, de US\$ 256,0 bilhões, em 2011, para US\$ 242,6 bilhões, em 2012.

Gráfico 3 – Evolução das Exportações, por país selecionado (2003-2012)¹

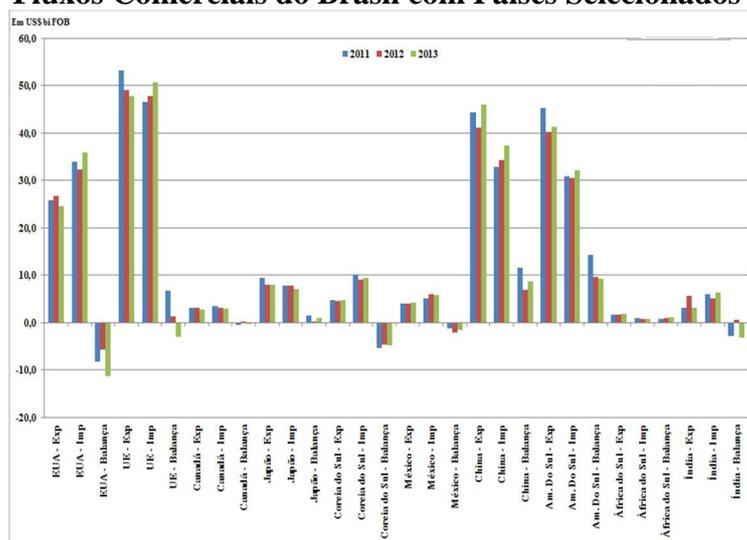


Fonte: WTO Statistics Database, 2014. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações.

Em relação aos parceiros comerciais aqui analisados, também houve significativa alteração do fluxo comércio nos últimos três anos.

Em termos de valores, o Gráfico 4 abaixo apresenta as variações das exportações, das importações e da balança comercial do Brasil em relação aos demais parceiros selecionados nesse estudo.

Gráfico 4 – Fluxos Comerciais do Brasil com Países Selecionados (2011-2013)¹



Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações.

O Gráfico 4 demonstra que a União Europeia, apesar da redução das exportações ano após ano, continua sendo o principal destino dos produtos brasileiros e somou US\$ 47,8 bilhões em 2013. Em segundo lugar, encontra-se a China com US\$ 46,0 bilhões no mesmo ano, seguido pelo continente sul-americano, que totalizou US\$ 41,6 bilhões. Os Estados Unidos aparecem apenas na quarta colocação com um total de US\$ 24,7 bilhões.

Do ponto de vista geral, as importações aumentaram na maioria dos parceiros aqui analisados se comparados os anos de 2011 e 2013. A União Europeia é o principal parceiro com US\$ 50,8 bilhões em 2013, seguido por China (US\$ 37,3 bilhões), Estados Unidos (US\$ 36,0 bilhões) e América do Sul (US\$ 32,1 bilhões).

Em relação à balança comercial, os principais resultados positivos foram produzidos na relação comercial com os países da América do Sul (US\$ 9,2 bilhões), China (US\$ 8,7 bilhões), África do Sul (US\$ 1,1 bilhão) e Japão (US\$ 900 milhões). Já os principais resultados negativos foram provenientes dos Estados Unidos (- US\$ 11,3 bilhões), Coreia do Sul (- US\$ 4,8 bilhões), Índia (- US\$ 3,2 bilhões) e União Europeia (- US\$ 3,0 bilhões).

O Brasil enfrentou déficit na balança comercial com alguns de seus principais parceiros, como Estados Unidos, União Europeia, Coreia do Sul e Índia. A Tabela 3 abaixo demonstra a variação da importação e da exportação nos últimos anos:

Tabela 3 – Desempenho das Exportações e Importações Brasileiras (2011-2013)¹
Por país selecionado

País	Exportações			Importações		
	2011 ²	2012 ²	2013 ²	2011 ²	2012 ²	2013 ²
Estados Unidos	33,7%	3,5%	-7,7%	25,6%	-4,7%	11,3%
União Europeia	22,7%	-7,7%	-2,7%	18,7%	2,7%	6,4%
Canadá	34,8%	-1,6%	-12,3%	31,0%	-13,6%	-2,3%
Japão	32,7%	-16,0%	0,1%	12,7%	-1,7%	-8,5%
Coreia do Sul	24,8%	-4,1%	4,9%	19,9%	-9,9%	4,3%
México	6,6%	1,1%	5,7%	33,0%	18,4%	-4,6%
China	43,9%	-7,0%	11,6%	28,1%	4,5%	8,9%
América do Sul	21,8%	-11,2%	2,8%	19,3%	-1,2%	5,1%
África do Sul	28,3%	5,0%	4,0%	21,0%	-6,9%	-15,2%
Índia	-8,4%	74,2%	-43,9%	43,3%	-17,1%	26,1%
Total Geral	26,8%	-5,3%	-0,2%	24,5%	-1,3%	7,4%

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações. ²Desempenho em relação ao ano anterior.

Em comparação com 2012, o Brasil aumentou suas exportações para a China (11,6%), México (5,7%), Coreia do Sul (4,9%), África do Sul (4,0%) e América do Sul (2,8%); manteve o volume de exportações de 2012 para o Japão (apenas 0,1% de variação); e obteve resultados negativos em relação à Índia (-43,9%), ao Canadá (-12,3%), aos Estados Unidos (-7,7%) e à União Europeia (-2,7%).

Em relação às importações, houve variação positiva em relação a 2012 com a Índia (26,1%), os Estados Unidos (11,3%), a China (8,9%), a União Europeia (6,4%), a América do Sul (5,1%) e a Coreia do Sul (4,3%). Houve redução no volume de importações com a África do Sul (-15,2%), o Japão (-8,5%), o México (-4,6%) e o Canadá (-2,3%).

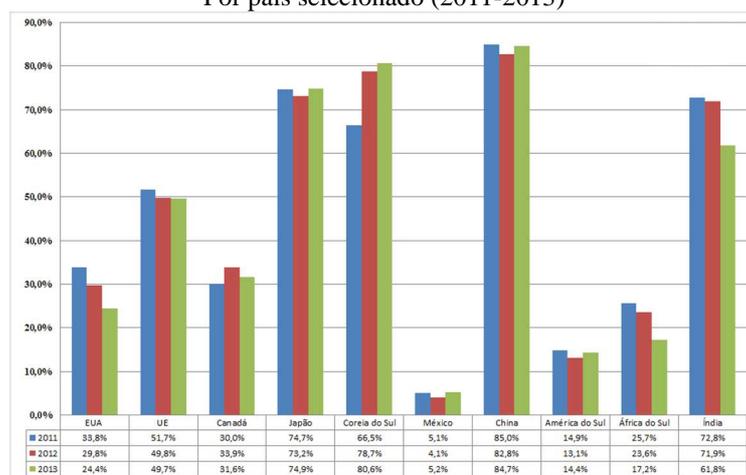
A Tabela 3 aponta, par os resultados positivos obtidos em relação às exportações para a China, que, mesmo com o aumento do volume de importações de 2012 para 2013, permitiu o aumento do saldo da balança comercial em favor do Brasil.

De outro lado, no caso dos Estados Unidos e da União Europeia, houve redução das exportações e aumento das importações. Na mesma situação encontra-se a Índia. O destaque é relevante, pois a participação dos Estados Unidos e da União Europeia nas exportações e nas importações brasileiras é expressivo – em torno de 15% e 20%, respectivamente. Ainda, o saldo comercial com essas economias vem se reduzindo ou o déficit vem aumentando no último triênio.

Exportações por Fator Agregado

O Gráfico 5 abaixo apresenta a participação de produtos básicos nas exportações brasileiras para os parceiros comerciais selecionados:

Gráfico 5 – Participação de Produtos Básicos nas exportações brasileiras¹
Por país selecionado (2011-2013)



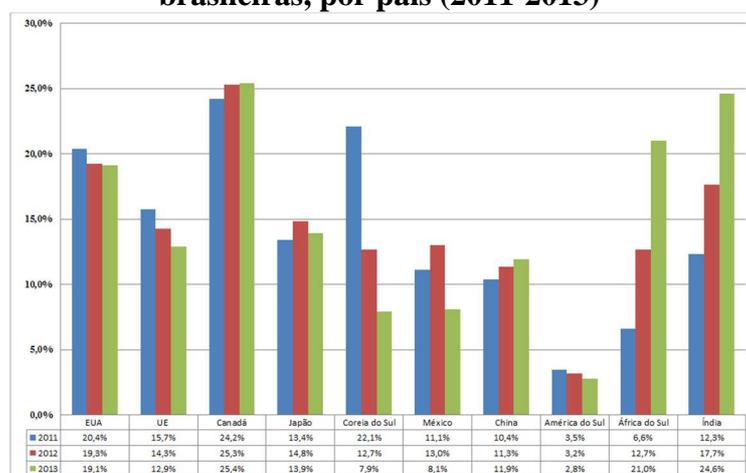
Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações.

A participação de produtos básicos nas exportações brasileiras ganha especial destaque quando o destino é a União Europeia (49,7%, em 2013), Japão (74,9%), Coreia do Sul (80,6%), China (84,7%) e Índia (61,8%). Isso demonstra que estes produtos são importantes para a construção do resultado da balança comercial bilateral entre o Brasil e esses países.

Os demais países analisados não contam com grande concentração de produtos básicos provenientes do Brasil. Para os Estados Unidos, em 2013, a participação foi de 24,4%; para o Canadá, 31,6%; para o México, de apenas 5,2%; para a América do Sul, 14,4%; e, para a África do Sul, a participação foi de 17,2%, também em 2013.

O Gráfico 6 abaixo, por seu turno, apresenta a participação de produtos semimanufaturados nas exportações brasileiras. Esses dados demonstram o desempenho da exportação de produtos como, por exemplo, suco de laranja congelado:

Gráfico 6 – Participação de Produtos Semimanufaturados nas exportações brasileiras, por país (2011-2013)¹



Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações.

Conforme demonstra o Gráfico 6 acima, a participação do setor nas exportações totais do Brasil para a África do Sul saltou de 6,6% em 2011 para 21,0% em 2013.

O mesmo quadro foi verificado para as exportações brasileiras para a Índia cuja participação dobrou em três anos, passando de 12,3% em 2011 para 24,6% em 2013.

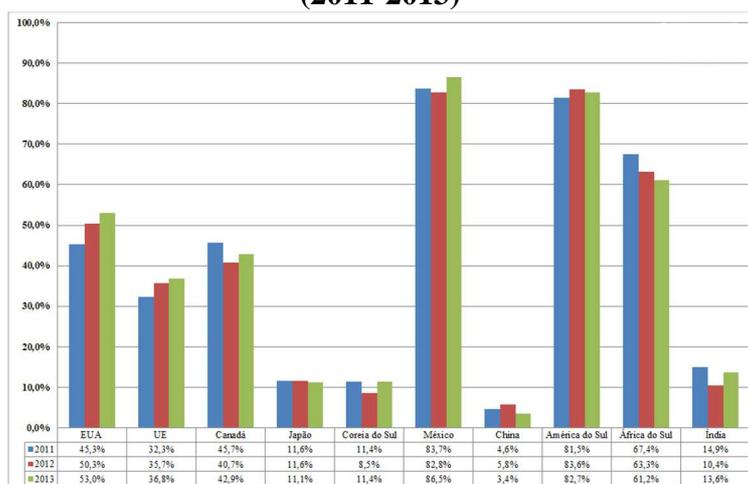
Movimento inverso ocorreu em relação à Coreia do Sul e a participação retrocedeu de 22,1% em 2011 para apenas 7,9% em 2013.

Da mesma forma, houve decréscimo na participação de semimanufaturados nas exportações para a União Europeia, passando de 15,7% em 2011 para 12,9% em 2013.

Por fim, um quadro de estagnação na participação desse fator agregado foi verificado nas exportações para os Estados Unidos, para o Canadá, para o Japão, para a China e para a América do Sul, cujas participações oscilaram entre zero e 2%, nos últimos três anos.

O Gráfico 7 abaixo, por fim, apresenta a participação de produtos manufaturados nas exportações brasileiras. Esses dados demonstram o desempenho da exportação de produtos como, por exemplo, *softwares*, automóveis, computadores, televisores, etc.

Gráfico 7 – Participação de Produtos Manufaturados nas exportações brasileiras (2011-2013)¹



Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações.

Nesse caso, a pauta exportadora é especialmente relevante para o comércio bilateral com:

- A América do Sul, uma vez que 82,7% da pauta exportadora brasileira para o continente é constituída de produtos manufaturados;
- O México, com 86,5% de participação de manufaturados, representando alta em relação aos dois anos anteriores, resultado do crescimento persistente das exportações brasileiras nesse setor (1,9% em 2011, 0,1% em 2012 e 10,4% em 2013);
- A África do Sul, muito embora tenha reduzido o consumo de produtos manufaturados brasileiros – decréscimo de 6,2% entre 2011 e 2013 – ainda representa 61,2% da pauta exportadora nacional para esse destino;

- Os Estados Unidos, pois, houve aumento constante da participação de manufaturados nas exportações totais brasileiras, de 45,3% em 2011 e 50,3% em 2013, confirmando a tendência de redução das exportações de produtos básicos e de semimanufaturados, como visto acima;
- O Canadá, que enfrentou variação na participação de produtos manufaturados de produtos brasileiros, fechou 2013 com 42,9% de suas importações do Brasil no setor;
- A União Europeia junto com os Estados Unidos foram os únicos que mantiveram alta constante na importação de produtos manufaturados brasileiros. No caso do bloco europeu, a participação oscilou positivamente 4,5% entre 2011 e 2013.

Outro grupo de países, formado pelo Japão, pela Coreia do Sul e pela Índia tem participações que não superam os 15%, ao passo que das exportações brasileiras para a China, apenas 3,4%, em 2013, foram de produtos manufaturados com alto valor agregado.

Após esse panorama geral, serão apresentados os dados da relação comercial bilateral do Brasil com cada parceiro aqui selecionado.

2. Estados Unidos

Exportações, Importações e Balança Comercial

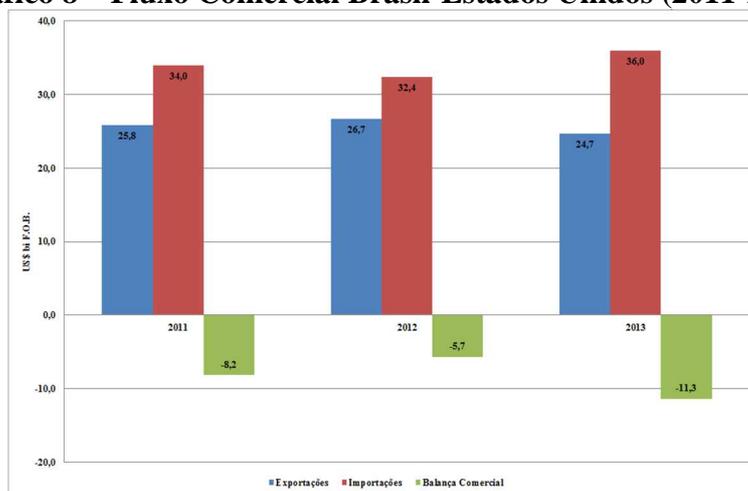
Os Estados Unidos são um dos principais parceiros comerciais do Brasil, representando, em 2013, 10,2% das nossas exportações e 15,0% das importações.

Em valores, as exportações, apesar de uma leve alta em 2012, sofreram retração quando comparadas com 2011. Nesse ano, o Brasil exportou US\$ 25,8 bilhões. Em 2013, o volume foi menor e totalizou US\$ 24,7 bilhões, conforme disposto no (Gráfico 8).

As importações sofreram o fluxo contrário e, apesar de uma leve redução em 2012, encontram-se em patamar superior ao de 2011, variando de US\$34,0 bilhões para US\$ 36,0 bilhões, em 2013.

Essa dinâmica traduziu-se em déficit na balança comercial que, em 2013, registrou o seu maior valor: - US\$ 11,3 bilhões.

Gráfico 8 – Fluxo Comercial Brasil-Estados Unidos (2011-2013)

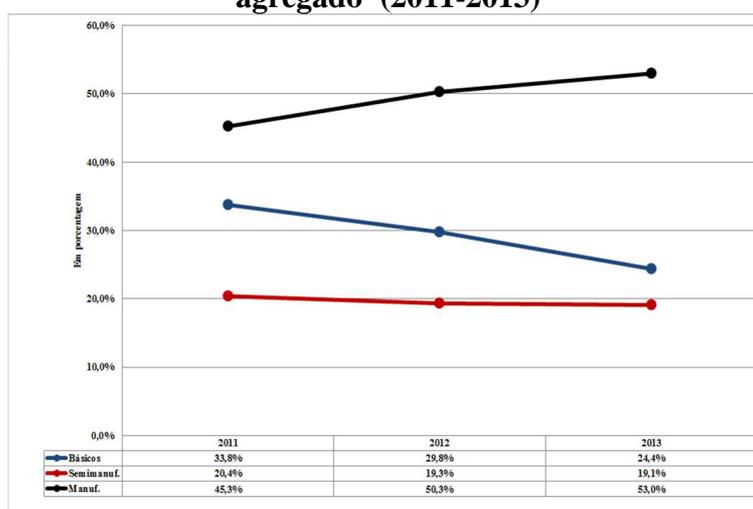


Fonte: MDIC/SECEX.

Exportações por Fator Agregado

O Gráfico 9 abaixo traz a participação de cada setor nas exportações brasileiras aos Estados Unidos. É possível verificar, por exemplo, que o percentual de produtos básicos exportados reduziu-se na comparação com 2011, passando de 33,8% para 24,4% este ano. O setor de semimanufaturados seguiu a mesma tendência e a participação retraiu-se de 20,4% para 19,1%. Por fim, a exportação de produtos manufaturados ganhou em participação e somou 53,0% de todos os bens exportados pelo Brasil aos Estados Unidos.

Gráfico 9 – Exportações¹ Brasil-Estados Unidos, em participação por fator agregado² (2011-2013)



Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações. ² O somatório dos três fatores pode não totalizar 100%, pois, por vezes, um pequeno percentual das exportações é contabilizado como “operações especiais”.

Exportação e Importação: Principais Produtos

As Tabelas 4 e 5 abaixo apresentam os cinco principais produtos exportados e importados pelo Brasil na relação comercial bilateral com os Estados Unidos.

É possível notar que o petróleo é o principal item da pauta brasileira para os Estados Unidos. Contudo, esse item vem reduzindo sua participação, que era de 22,4% em 2011 e passou para 14,1% em 2013. Além de petróleo, o Brasil também tem como principais itens de exportação, produtos à base de ferro e aço, etanol, café não-torrado e pasta química de madeira (setores de papel e celulose).

Tabela 4 – Principais Produtos Exportados pelo Brasil aos EUA (2011-2013)

2011			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Variação ¹ (%)
Petróleo	5.780,2	22,4%	50,2%
Café Não-Torrado	1.795,7	7,0%	69,2%
Out. Prod. Semi. Ferro/Aço	1.458,5	5,7%	351,4%
Ferro Fundido	1.060,8	4,1%	71,8%
Pasta Química Madeira	875,8	3,4%	6,7%
2012			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Variação ¹ (%)
Petróleo	5.577,7	20,9%	-3,5%
Out. Prod. Semi. Ferro/Aço	1.470,3	5,5%	0,8%
Álcool-Etanol	1.397,4	5,2%	888,6%
Café Não-Torrado	1.054,5	4,0%	-41,3%
Ferro Fundido	905,6	3,4%	-14,6%
2013			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Variação ¹ (%)
Petróleo	3.481,3	14,1%	-37,6%
Out. Prod. Semi. Ferro/Aço	1.287,6	5,2%	-12,4%
Álcool-Etanol	1.022,2	4,2%	-26,9%
Pasta Química Madeira	958,7	3,9%	15,8%
Café Não-Torrado	884,4	3,6%	-16,1%

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Desempenho em relação ao ano anterior.

Tabela 5 – Principais Produtos Importados pelo Brasil dos EUA (2011-2013)

2011			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Variação ¹ (%)
Óleo Diesel	2.072,4	6,1%	15,5%
Hulha Betuminosa	1.598,6	4,7%	71,9%
Partes de Turborreatores	870,7	2,6%	15,3%
Outras Gasolinas	796,6	2,4%	407,1%
Turboreatores	765,1	2,3%	16,5%
2012			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Variação ¹ (%)
Óleo Diesel	2.763,1	8,5%	33,3%
Hulha Betuminosa	1.138,2	3,5%	-28,8%
Partes de Turborreatores	940,4	2,9%	8,0%
Turboreatores	647,5	2,0%	-15,4%
Outras Gasolinas	565,2	1,8%	...
2013			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Variação ¹ (%)
Óleo Diesel	2.767,7	7,7%	0,2%
Partes de Turborreatores	1.154,4	3,2%	22,7%
Trigo	1.131,0	3,1%	...
Hulha Betuminosa	957,9	2,7%	-15,8%
Outras Gasolinas	948,2	2,6%	67,8%

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Desempenho em relação ao ano anterior.

Enquanto o petróleo é o principal item de exportação, o óleo diesel é o líder das importações brasileiras, representando, em 2013, 7,7% de todos os produtos importados dos Estados Unidos pelo Brasil. Além disso, outros itens como hulha betuminosa, turborreatores, outras gasolinas e trigo também são bens com considerável participação.

Perfil Tarifário – OMC

O perfil tarifário dos Estados Unidos na OMC é apresentado abaixo.

Tabela 6 – Perfil Tarifário: Resumo e Médias Tarifárias Simples

United States										
Part A.1		Tariffs and imports: Summary and duty ranges								
Summary		Total	Ag	Non-Ag	WTO member since					1995
Simple average final bound		3.5	4.7	3.3	Binding coverage:					Total 100.0
Simple average MFN applied	2012	3.4	4.7	3.2						Non-Ag 100.0
Trade weighted average	2011	2.1	3.9	2.0	Ag: Tariff quotas (in %)					4.5
Imports in billion US\$	2011	2,115.0	100.1	2,014.9	Ag: Special safeguards (in %)					2.9
Frequency distribution		Duty-free	0 <= 5	5 <= 10	10 <= 15	15 <= 25	25 <= 50	50 <= 100	> 100	NAV
		Tariff lines and import values (in %)								in %
Agricultural products										
Final bound		32.7	42.9	12.4	4.2	3.0	1.5	0.3	0.5	40.2
MFN applied	2012	30.7	46.1	12.4	4.6	2.8	1.7	0.3	0.5	41.9
Imports	2011	43.0	35.0	15.1	2.6	2.0	2.2	0.0	0.1	33.5
Non-agricultural products										
Final bound		47.6	26.7	16.7	5.0	1.8	0.5	0.0	0	3.4
MFN applied	2012	48.6	26.3	16.7	4.7	1.8	0.5	0.0	0	3.1
Imports	2011	50.5	38.5	6.3	0.9	3.1	0.7	0.0	0	16.0

Fonte: OMC, *World Tariff Profiles – the United States*, 2013.

A média simples das tarifas consolidadas é de 3,5%, enquanto a média das tarifas aplicadas (NMF) é de 3,4%. Contudo, essa média é maior para produtos agrícolas, sendo a consolidada e a aplicada de 4,7%. Para os produtos não-agrícolas a média é de 3,3% e 3,2%, respectivamente.

3. União Europeia

Exportações, Importações e Balança Comercial

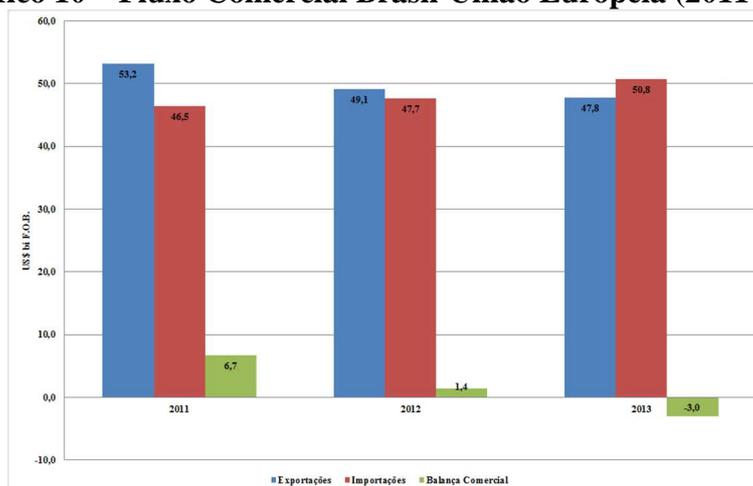
O volume de comércio do Brasil com a União Europeia é bastante significativo. Em 2013, as exportações para a União Europeia representaram 19,7% do total e as importações tiveram uma participação de 21,2%.

Em valores, as exportações vêm diminuindo no último triênio. Em 2011, somaram US\$ 53,9 bilhões; em 2012, US\$ 49,1 bilhões; enquanto, em 2013, foram de apenas US\$ 47,8 bilhões. Apesar das sucessivas retrações, a União Europeia ainda é o principal destino das exportações brasileiras.

Já as importações verificaram resultado inverso. Em 2011, foram de US\$ 46,5 bilhões; em 2012, de US\$ 47,7 bilhões; e, em 2013, totalizaram US\$ 50,8 bilhões.

O decréscimo das exportações com o aumento das importações transformaram uma balança comercial positiva, em 2011, de US\$ 6,7 bilhões, para um déficit de US\$ 3,0 bilhões em 2013, conforme mostra o Gráfico 10 abaixo.

Gráfico 10 – Fluxo Comercial Brasil-União Europeia (2011-2013)



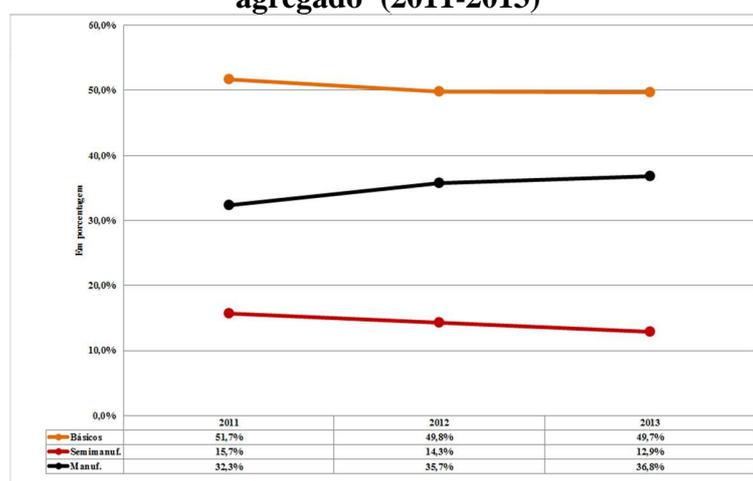
Fonte: MDIC/SECEX.

Exportações por Fator Agregado

O perfil das exportações brasileiras para a União Europeia pode ser medido pela participação de cada fator agregado: produtos básicos, semimanufaturados e manufaturados.

O Gráfico 11 abaixo traz que 49,7% das exportações para a União Europeia, em 2013, constituíram-se de produtos básicos, ao passo que a participação dos semimanufaturados e dos manufaturados totalizaram 12,9% e 36,8%, respectivamente.

Gráfico 11 – Exportações¹ Brasil-União Europeia, em participação por fator agregado² (2011-2013)



Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações. ²O somatório dos três fatores pode não totalizar 100%, pois, por vezes, um pequeno percentual das exportações é contabilizado como “operações especiais”.

Nos últimos três anos, a participação de produtos básicos na pauta exportadora brasileira decresceu 2,0% e de semimanufaturados também, com redução de 2,8% na comparação

entre 2011 e 2013. Com isso, a exportação de produtos manufaturados obteve ganho de participação no equivalente a 4,7% no mesmo período⁴.

Perfil Tarifário – OMC

O perfil tarifário da União Europeia na OMC é apresentado abaixo.

Tabela 7 – Perfil Tarifário: Resumo e Médias Tarifárias Simples

European Union											
Part A.1		Tariffs and imports: Summary and duty ranges									
Summary		Total	Ag	Non-Ag	WTO member since				1995		
Simple average final bound		5.2	13.7	3.9	Binding coverage:				Total	100	
Simple average MFN applied	2012	5.5	13.2	4.2					Non-Ag	100	
Trade weighted average	2011	2.7	8.6	2.3	Ag: Tariff quotas (in %)					11.3	
Imports in billion US\$	2011	2,171.4	130.6	2,040.8	Ag: Special safeguards (in %)					23.9	
Frequency distribution		Duty-free	0 <= 5	5 <= 10	10 <= 15	15 <= 25	25 <= 50	50 <= 100	> 100	NAV	
		Tariff lines and import values (in %)									in %
Agricultural products											
Final bound		32.3	9.6	15.5	13.1	10.3	11.5	4.9	0.8	32.0	
MFN applied	2012	31.2	9.9	16.8	13.2	11.4	9.8	4.1	0.8	31.4	
Imports	2011	46.5	13.9	15.4	10.2	6.2	3.7	4.0	0.0	16.8	
Non-agricultural products											
Final bound		28.4	37.1	26.6	6.9	0.9	0.0	0	0	0.6	
MFN applied	2012	26.1	37.7	27.3	7.3	1.5	0.1	0	0	0.6	
Imports	2011	59.8	23.3	10.6	5.5	0.8	0.0	0	0	0.4	

Fonte: OMC, *World Tariff Profiles – European Union*, 2013.

A média simples das tarifas consolidadas é de 5,2%, enquanto a média das tarifas aplicadas (NMF) é de 5,5%. Contudo, essa média é maior para produtos agrícolas, sendo a consolidada de 13,7% e a aplicada de 13,2%. Para os produtos não-agrícolas a média é de 3,9% e 4,2%, respectivamente.

4. Canadá

Exportações, Importações e Balança Comercial

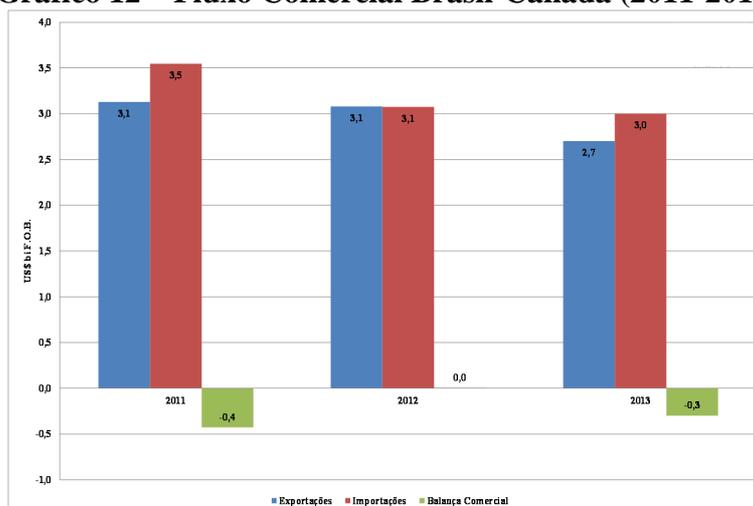
O Canadá representou, em 2013, 1,1% das exportações totais do Brasil e 1,3% de todas as importações do país.

Em valores, as exportações diminuíram no último triênio. Em 2011 e 2012, somaram US\$ 3,1 bilhões; e, em 2013, foram de apenas US\$ 2,7 bilhões. Já as importações verificaram resultado semelhante. Em 2011, foram de US\$ 3,5 bilhões; em 2012, de US\$ 3,1 bilhões; e, em 2013, totalizaram US\$ 3,0 bilhões.

Apesar das reduções sucessivas das importações, a balança comercial, em 2013, ficou negativa em US\$ 0,3 bilhão, conforme mostra o Gráfico 12 abaixo.

⁴ É importante frisar que, por vezes, o somatório de produtos básicos, semimanufaturados e manufaturados não atinge 100,0% em razão das chamadas “operações especiais”, que respondem, normalmente, por um percentual pequeno, entre 0,1 e 1,0%.

Gráfico 12 – Fluxo Comercial Brasil-Canadá (2011-2013)



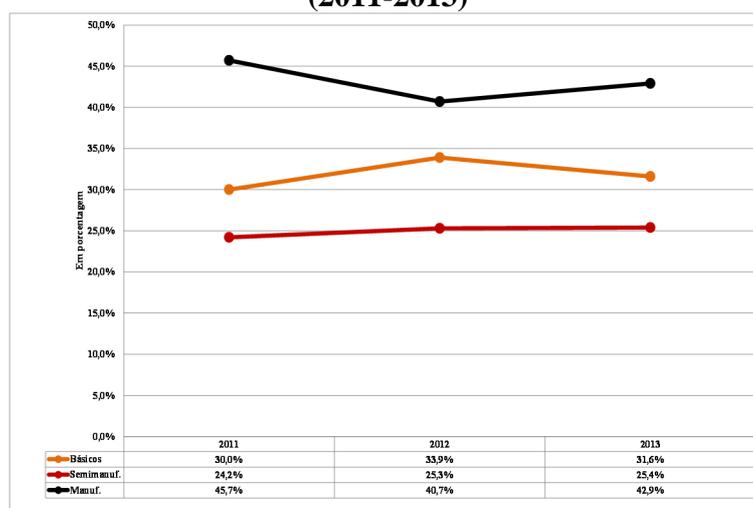
Fonte: MDIC/SECEX.

Exportações por Fator Agregado

O Gráfico 13 mostra que há um relativo equilíbrio na pauta de exportação brasileira para o Canadá. Os produtos manufaturados, em 2013, constituíram 42,9% das exportações, seguido pelos básicos, com 31,6% e, por último, os semimanufaturados, que somaram 25,4%.

Após uma leve queda em 2013, a participação dos produtos básicos cresceu em comparação com 2011 em 1,6%. Já as exportações de semimanufaturados apresentou incremento constante no perfil das exportações brasileiras, verificando aumento de 1,2% entre 2011 e 2013. Por fim, os produtos manufaturados, no mesmo período, sofreram redução de 2,8%.

Gráfico 13 – Exportações¹ Brasil-Canadá, em participação por fator agregado² (2011-2013)



Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações. ²O somatório dos três fatores pode não totalizar 100%, pois, por vezes, um pequeno percentual das exportações é contabilizado como “operações especiais”.

Exportação e Importação: Principais Produtos

As Tabelas 8 e 9 abaixo apresentam os cinco principais produtos exportados e importados pelo Brasil na relação comercial bilateral com o Canadá.

Tabela 8 – Principais Produtos Exportados pelo Brasil ao Canadá (2011-2013)

2011			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Alumina Calcinada	739,7	23,6%	19,5%
Petróleo	634,3	20,3%	89,4%
Açúcar	490,2	15,7%	53,6%
Café-Grão	126,2	4,0%	53,2%
Niveladores	72,7	2,3%	239,5%
2012			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Petróleo	714,4	23,2%	12,6%
Alumina Calcinada	608,6	19,8%	-17,7%
Açúcar	476,7	15,5%	...
Bulhão Dourado	152,0	4,9%	116,5%
Café-Grão	101,1	3,3%	-19,9%
2013			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Alumina Calcinada	570,7	21,1%	-6,2%
Petróleo	560,3	20,7%	-21,6%
Açúcar	416,3	15,4%	-12,7%
Bulhão Dourado	148,7	5,5%	-2,2%
Café-Grão	87,3	3,2%	-13,7%

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Desempenho em relação ao ano anterior.

Tabela 9 – Principais Produtos Importados pelo Brasil do Canadá (2011-2013)

2011			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Cloreto de Potássio	1202,0	33,8%	111,3%
Hulha Betuminosa	537,6	15,1%	61,1%
Papel Jornal	197,0	5,6%	13,5%
Automóveis/3000	113,0	3,2%	161,7%
Outras Hulhas	103,3	2,9%	354,6%
2012			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Cloreto de Potássio	1092,1	35,6%	-9,2%
Hulha Betuminosa	338,2	11,0%	-37,1%
Papel Jornal	188,0	6,1%	-4,6%
Automóveis/3000	136,0	4,4%	20,4%
Sulfeto de Cobre	77,9	2,5%	175,4%
2013			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Cloreto de Potássio	1036,2	34,5%	-5,1%
Hulha Betuminosa	260,7	8,7%	-22,9%
Papel Jornal	154,1	5,1%	-18,1%
Trigo (10)	99,2	3,3%	...
Automóveis/3000	93,0	3,1%	-31,6%

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Desempenho em relação ao ano anterior.

O principal produto na pauta exportadora do Brasil para o Canadá é a alumina calcinada. Contudo, a participação desse bem vem se reduzindo nos últimos anos e passou de 23,6%, em 2011, para 21,1%, em 2013, aproximando-se com as exportações de petróleo, depois de um aumento de 12,6%, em 2012, diminuiu 6,2% este ano.

Os cinco produtos mais exportados pelo Brasil, a oito dígitos, representaram, em 2013, 65,9% de todas as exportações brasileiras para o Canadá, demonstrando que, em valores, há uma variedade reduzida de produtos exportados.

Cloreto de Potássio, hulha betuminosa e papel jornal representam os três principais produtos importados pelo Brasil. Depois de crescer 111,3% em 2011 na comparação com 2010, a importação de cloreto de potássio reduziu-se em 5,1%, em 2013. Da mesma forma, a hulha betuminosa e o papel jornal sofreram, em 2013, retração de 22,9% e de 18,1%, respectivamente.

Em 2013, os cinco principais produtos importados, a oito dígitos, somaram 54,7% do total importado pelo Brasil do Canadá, o que resulta em uma pauta importadora relativamente pouco diversificada.

Perfil Tarifário – OMC

O perfil tarifário do Canadá na OMC traz as médias simples das tarifas aplicadas e consolidadas.

Tabela 10 – Perfil Tarifário: Resumo e Médias Tarifárias Simples

Canada										
Part A.1		Tariffs and imports: Summary and duty ranges								
Summary		Total	Ag	Non-Ag	WTO member since				1995	
Simple average final bound		6.9	17.5	5.3	Binding coverage:				Total	99.7
Simple average MFN applied	2012	4.3	16.2	2.4					Non-Ag	99.7
Trade weighted average	2011	2.9	13.6	2.1	Ag: Tariff quotas (in %)				9.2	
Imports in billion US\$	2011	441.0	31.6	409.4	Ag: Special safeguards (in %)				5.8	
Frequency distribution		Duty-free	0 <= 5	5 <= 10	10 <= 15	15 <= 25	25 <= 50	50 <= 100	> 100	NAV
		Tariff lines and import values (in %)								
Agricultural products										
Final bound		47.8	15.3	19.7	7.3	1.6	1.8	1.1	5.3	19.4
MFN applied	2012	59.8	9.3	16.2	5.8	1.2	1.4	0.9	5.1	12.0
Imports	2011	53.5	16.0	15.7	9.9	0.4	2.4	0.1	2.1	13.3
Non-agricultural products										
Final bound		36.1	8.1	40.1	8.2	7.1	0.0	0	0	0.3
MFN applied	2012	73.9	6.2	12.0	1.3	6.5	0	0	0	0
Imports	2011	69.6	3.2	23.5	0.6	3.1	0	0	0	0

Fonte: OMC, *World Tariff Profiles – Canada*, 2013.

A média simples das tarifas consolidadas é de 6,9%, enquanto a média das tarifas aplicadas (NMF) é de 4,3%. Contudo, essa média é maior para produtos agrícolas, sendo a consolidada de 17,5% e a aplicada de 16,2%. Para os produtos não-agrícolas a média é de 5,3% e 2,4%, respectivamente.

5. Japão

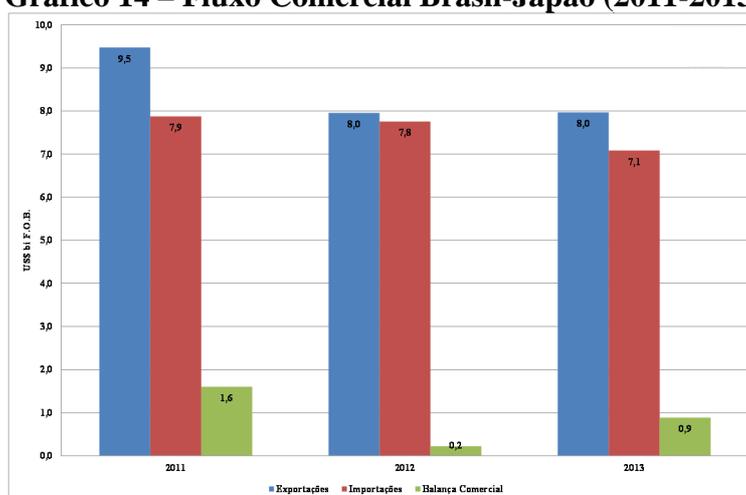
Exportações, Importações e Balança Comercial

O Japão representou, em 2013, 3,3% das exportações totais do Brasil e 3,0% de todas as importações do país.

Em valores, as exportações diminuíram no último triênio. Em 2011, somou US\$ 9,5 bilhões; e, em 2012 e 2013, mantiveram-se na faixa de US\$ 8,0 bilhões. As importações também diminuíram. Em 2011, foram de US\$ 7,9 bilhões; em 2012, de US\$ 7,8 bilhões; e, em 2013, de US\$ 7,1 bilhões.

Com reduções tanto na exportação quanto na importação, o Brasil manteve sua balança comercial com o Japão positiva, embora menor. Em 2013, a balança comercial foi de US\$ 0,9 bilhão, conforme mostra o Gráfico 14 abaixo.

Gráfico 14 – Fluxo Comercial Brasil-Japão (2011-2013)



Fonte: MDIC/SECEX.

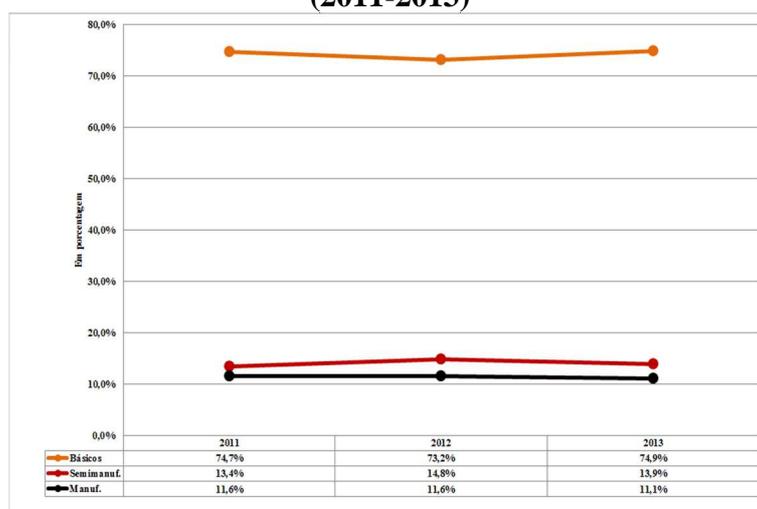
Esse quadro resultou na redução da participação do Japão nas exportações brasileiras, passando de 3,7% em 2011, para 3,3%, em 2013. Da mesma forma, as importações provenientes do Canadá também decresceram em importância e passaram de 3,5%, em 2011, para 3,0%, em 2013.

Exportações por Fator Agregado

O Gráfico 15 mostra que as exportações brasileiras concentram-se principalmente em produtos básicos, que, em 2013, constituíram-se de 74,9%. Os produtos manufaturados, por sua vez, somaram 11,1% e, por último, os semimanufaturados, 13,9%.

A participação das exportações de produtos básicos aumentou em 0,2% desde 2011. Já os semimanufaturados subiram 0,5% no mesmo período e os bens manufaturados sofreram retração de 0,5%.

Gráfico 15 – Exportações¹ Brasil-Japão, em participação por fator agregado² (2011-2013)



Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações. ²O somatório dos três fatores pode não totalizar 100%, pois, por vezes, um pequeno percentual das exportações é contabilizado como “operações especiais”.

Exportação e Importação: Principais Produtos

As Tabelas 11 e 12 abaixo apresentam os cinco principais produtos exportados e importados pelo Brasil na relação comercial bilateral com o Japão.

Tabela 11 – Principais Produtos Exportados pelo Brasil ao Japão (2011-2013)

2011			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Minério de Ferro N.Aglo.	3570,3	37,7%	41,0%
Frango Congelado	1314,6	13,9%	46,3%
Minério de Ferro Aglo.	837,1	8,8%	13,3%
Café Não-Torrado	669,6	7,1%	71,8%
Alumínio	525,0	5,5%	15,3%
2012			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Minério de Ferro N.Aglo.	2268,2	28,5%	-36,5%
Frango Congelado	962,1	12,1%	-26,8%
Milho-Grão	814,7	10,2%	261,1%
Minério de Ferro Aglo.	711,3	8,9%	-15,0%
Café Não-Torrado	560,8	7,1%	-16,3%
2013			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Minério de Ferro N.Aglo.	2387,8	30,0%	5,3%
Frango Congelado	963,2	12,1%	0,1%
Milho-Grão	901,0	11,3%	10,6%
Minério de Ferro Aglo.	727,7	9,1%	2,3%
Café Não-Torrado	454,7	5,7%	-18,9%

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Desempenho em relação ao ano anterior.

O principal produto na pauta exportadora do Brasil para o Japão é o minério de ferro não aglomerado. Contudo, a participação desse bem se reduziu nos últimos anos e passou de 37,7%, em 2011, para 30,0%, em 2013. Já as exportações de frango congelado reduziram-se, em participação, de 13,9% para 12,1%. Outro produto em destaque é o milho em grão, que teve aumento de 261,1% em 2012, em comparação com 2011, e manteve a tendência de alta, com incremento de 10,6%, em 2013.

Os cinco produtos mais exportados pelo Brasil, a oito dígitos, representaram, em 2013, 68,2% de todas as exportações brasileiras para o Japão, demonstrando que há uma variedade reduzida de produtos exportados.

Tabela 12 – Principais Produtos Importados pelo Brasil do Japão (2011-2013)

2011			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Automóveis/1500-3000	547,0	7,0%	126,0%
Caixas de Marchas	201,5	2,6%	-13,6%
Máq. Tratam. Metais	200,8	2,6%	...
Acces. Motocicletas	196,0	2,5%	40,6%
Apar. Radiodif. TV	181,1	2,3%	1,3%
2012			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Laminadora de Metais	468,5	6,1%	...
Automóveis/1500-3000	467,7	6,1%	-14,5%
Acces. Motocicletas	173,5	2,2%	...
Caixas de Marchas	146,0	1,9%	446,2%
Partes de Motor	132,5	1,7%	20,4%
2013			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Automóveis/1500-3000	342,0	4,8%	-26,9%
Caixas de Marchas	153,7	2,2%	5,3%
Óleo Diesel	151,7	2,1%	69,5%
Tubos Ext. Petróleo	145,6	2,1%	99,2%
Acess. Carroceria Automóveis	134,5	1,9%	4,9%

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Desempenho em relação ao ano anterior.

Automóveis, caixas de marchas e óleo diesel representam os três principais produtos importados pelo Brasil. Depois de crescer 126,0% em 2011 na comparação com 2010, a importação de automóveis reduziu-se em 14,5%, em 2012, e em 26,9%, em 2013. Em trajetória oposta, as importações de caixas de marchas sofreram redução em 2011 de 13,6%, mas obteve um aumento expressivo em 2012, de 446,2% e, em 2013, de 5,3%, mantendo-se como o segundo principal item da pauta importadora.

Em 2013, os cinco principais produtos importados, a oito dígitos, somaram 13,1% do total importado pelo Brasil do Japão, o que resulta em uma pauta importadora relativamente diversificada.

Perfil Tarifário – OMC

O perfil tarifário do Japão na OMC é apresentado abaixo.

Tabela 13 – Perfil Tarifário: Resumo e Médias Tarifárias Simples

Japan										
Part A.1		Tariffs and imports: Summary and duty ranges								
Summary		Total	Ag	Non-Ag	WTO member since				1995	
Simple average final bound		5.2	22.1	2.6	Binding coverage:				Total	99.7
Simple average MFN applied	2012	4.6	16.6	2.6					Non-Ag	99.6
Trade weighted average	2011	2.2	13.9	1.2	Ag: Tariff quotas (in %)				6.2	
Imports in billion US\$	2011	841.2	66.7	774.5	Ag: Special safeguards (in %)				5.4	
Frequency distribution		Duty-free	0 <= 5	5 <= 10	10 <= 15	15 <= 25	25 <= 50	50 <= 100	> 100	NAV
										in %
Agricultural products										
Final bound		34.1	18.2	15.7	8.0	10.5	6.8	1.8	4.9	15.1
MFN applied	2012	36.0	17.2	16.3	8.0	10.0	7.0	2.1	3.3	13.7
Imports	2011	47.0	13.6	13.4	6.7	9.2	8.0	0.7	1.4	5.5
Non-agricultural products										
Final bound		55.9	25.7	15.2	2.1	0.4	0.3	0.0	0.1	1.7
MFN applied	2012	55.7	26.1	15.4	2.0	0.3	0.3	0.0	0.1	1.9
Imports	2011	83.0	9.4	6.0	1.3	0.2	0.0	0.0	0.1	1.1

Fonte: OMC, *World Tariff Profiles – Japan*, 2013.

A média simples das tarifas consolidadas é de 5,2%, enquanto a média das tarifas aplicadas (NMF) é de 4,6%. Contudo, essa média é maior para produtos agrícolas, sendo a consolidada de 22,1% e a aplicada de 16,6%. Para os produtos não-agrícolas a média de ambas é de 2,6%.

6. Coreia do Sul

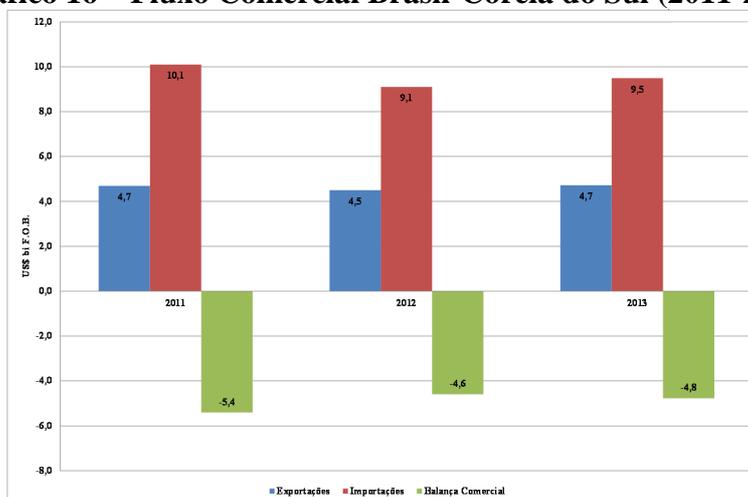
Exportações, Importações e Balança Comercial

A Coreia do Sul representou, em 2013, 2,0% das exportações totais do Brasil e 4,0% de todas as importações do país.

Em valores, as exportações mantiveram-se estáveis nos últimos três anos. Em 2012, somou US\$ 4,5 bilhões; e, em 2011 e 2013, mantiveram-se na faixa de US\$ 4,7 bilhões. As importações também diminuiram. Em 2011, foram de US\$ 10,1 bilhões, diminuindo para US\$ 9,1 bilhões no ano seguinte e totalizando US\$ 9,5 bilhões, em 2013.

Esse quadro manteve o déficit na balança comercial, que somou US\$ 4,8 bilhões, em 2013, conforme mostra o Gráfico 16 abaixo.

Gráfico 16 – Fluxo Comercial Brasil-Coreia do Sul (2011-2013)



Fonte: MDIC/SECEX.

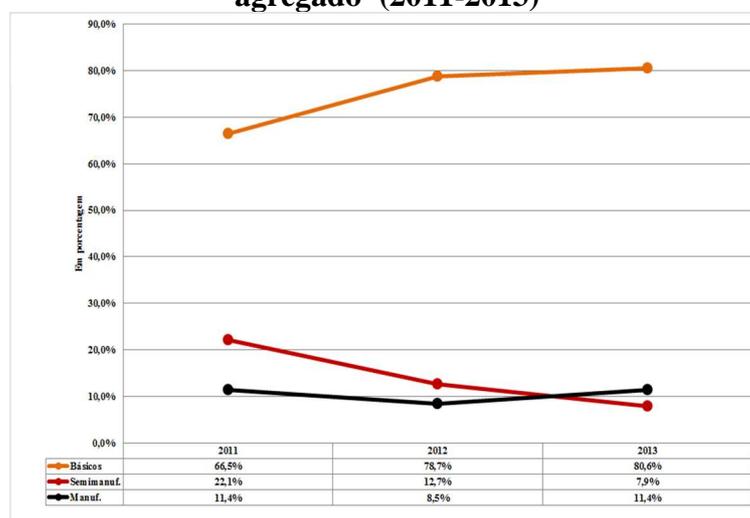
Como resultado, a participação da Coreia do Sul nas exportações brasileiras aumentou em 0,2% desde 2011, enquanto que a sua importância nas importações nacionais reduziu-se em 0,5% no mesmo período.

Exportações por Fator Agregado

O Gráfico 17 mostra que as exportações brasileiras concentram-se principalmente em produtos básicos, que, em 2013, constituíram de 80,6% da pauta. Os produtos manufaturados, por sua vez, somaram 11,4% e, por último, os semimanufaturados, 7,9%.

A participação das exportações de produtos básicos aumentou em 14,1% desde 2011. Já os semimanufaturados reduziram-se em 14,2% no mesmo período e os bens manufaturados permaneceram estáveis.

Gráfico 17 – Exportações¹ Brasil-Coreia do Sul, em participação por fator agregado² (2011-2013)



Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações. ²O somatório dos três fatores pode não totalizar 100%, pois, por vezes, um pequeno percentual das exportações é contabilizado como “operações especiais”.

Exportação e Importação: Principais Produtos

As Tabelas 14 e 15 abaixo apresentam os cinco principais produtos exportados e importados pelo Brasil na relação comercial bilateral com a Coreia do Sul.

O principal produto na pauta exportadora do Brasil para a Coreia do Sul é o minério de ferro não aglomerado. Contudo, a participação desse bem se reduziu nos últimos anos e passou de 29,0%, em 2011, para 24,2%, em 2013. Já as exportações de milho em grãos ingressaram na lista dos cinco principais produtos em 2012 e aumentaram em 22,9%, em 2013.

Os cinco produtos mais exportados pelo Brasil, a oito dígitos, representaram, em 2013, 65,3% de todas as exportações brasileiras para a Coreia do Sul, demonstrando que há uma variedade reduzida de produtos exportados.

Tabela 14 – Principais Produtos Exportados pelo Brasil à Coreia do Sul (2011-2013)

2011			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Variação ¹ (%)
Minério de Ferro N.Aglo.	1361,5	29,0%	65,1%
Out. Prod. Semi. Ferro/Aço	561,6	12,0%	-4,0%
Minério de Ferro Aglo.	487,9	10,4%	29,4%
Resíduos de Óleo de Soja	267,2	5,7%	-12,1%
Soja-Grão	213,2	4,5%	27,8%
2012			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Variação ¹ (%)
Minério de Ferro N.Aglo.	1131,3	25,1%	-16,9%
Milho-Grão	701,1	15,6%	...
Minério de Ferro Aglo.	383,3	8,5%	-21,4%
Resíduos de Óleo de Soja	306,7	6,8%	14,8%
Algodão	296,2	6,6%	43,4%
2013			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Variação ¹ (%)
Minério de Ferro N.Aglo.	1140,1	24,2%	0,8%
Milho-Grão	861,5	18,3%	22,9%
Resíduos de Óleo de Soja	509,4	10,8%	66,1%
Minério de Ferro Aglo.	311,0	6,6%	-18,9%
Algodão	252,9	5,4%	-14,6%

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Desempenho em relação ao ano anterior.

Tabela 15 – Principais Produtos Importados pelo Brasil da Coreia do Sul (2011-2013)

2011			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Variação ¹ (%)
Automóveis/1500-3000	1660,8	16,5%	37,7%
Apar.Radiodif.TV	1083,4	10,7%	22,0%
Óleo Diesel	750,9	7,4%	75,8%
Querosene-Avião	434,7	4,3%	34,2%
Automóveis/3000	248,1	2,5%	-10,0%
2012			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Variação ¹ (%)
Apar.Radiodif.TV	1059,1	11,6%	-2,3%
Automóveis/1500-3000	995,1	10,9%	-40,1%
Óleo Diesel	543,1	6,0%	-27,7%
Apar.Telefonia	359,9	4,0%	73,2%
Acess. Carroceria Automóveis	235,4	2,6%	38,9%
2013			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Variação ¹ (%)
Apar.Radiodif.TV	1050,8	11,1%	-0,8%
Apar.Telefonia	704,8	7,4%	95,9%
Automóveis/1500-3000	563,6	5,9%	-43,4%
Óleo Diesel	338,8	3,6%	-37,6%
Acess. Carroceria Automóveis	266,0	2,8%	13,0%

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Desempenho em relação ao ano anterior.

Aparelhos de radiodifusão, aparelhos de telefonia e automóveis representam os três principais produtos importados pelo Brasil. Depois de crescer 22,0% em 2011 na comparação com 2010, a importação de aparelhos de radiodifusão reduziu-se em 2,3%, em 2012, e em 0,8%, em 2013. Em trajetória oposta, as importações de aparelhos de telefonia ingressaram na lista dos cinco principais produtos em 2012, com aumento de 73,2% comparado com 2011, e com aumento de 95,9%, em 2013, na comparação com 2012.

Em 2013, os cinco principais produtos importados, a oito dígitos, somaram 30,8% do total importado pelo Brasil da Coreia do Sul, o que resulta em uma pauta importadora relativamente diversificada, especialmente se comparada com a pauta exportadora.

Perfil Tarifário – OMC

O perfil tarifário da Coreia do Sul na OMC é apresentado abaixo.

Tabela 16 – Perfil Tarifário: Resumo e Médias Tarifárias Simples

Korea, Republic of										
Part A.1		Tariffs and imports: Summary and duty ranges								
Summary		Total	Ag	Non-Ag	WTO member since				1995	
Simple average final bound		16.6	56.1	10.2	Binding coverage:				Total	94.6
Simple average MFN applied	2012	13.3	52.7	6.8					Non-Ag	93.8
Trade weighted average	2011	6.8	75.5	3.5	Ag: Tariff quotas (in %)				14.0	
Imports in billion US\$	2011	518.4	24.4	494.0	Ag: Special safeguards (in %)				6.3	
Frequency distribution		Duty-free	0 <= 5	5 <= 10	10 <= 15	15 <= 25	25 <= 50	50 <= 100	> 100	NAV
		Tariff lines and import values (in %)								in %
Agricultural products										
Final bound		2.2	5.7	9.1	8.7	23.1	31.9	10.1	8.1	5.2
MFN applied	2012	5.6	18.4	22.3	1.1	13.0	28.5	2.0	9.0	3.2
Imports	2011	10.3	24.8	16.6	0.8	11.9	19.6	1.1	14.8	1.8
Non-agricultural products										
Final bound		15.9	7.6	23.2	34.6	5.7	6.7	0.0	0.0	0.1
MFN applied	2012	16.8	10.8	62.5	6.6	3.3	0.1	0.0	0.0	0.1
Imports	2011	37.6	33.6	26.6	1.7	0.4	0.0	0.0	0.0	0.0

Fonte: OMC, *World Tariff Profiles – Korea, Republic of*, 2013.

A média simples das tarifas consolidadas é de 16,6%, enquanto a média das tarifas aplicadas (NMF) é de 13,3%. Contudo, essa média é maior para produtos agrícolas, sendo a consolidada de 56,1% e a aplicada de 52,7%. Para os produtos não-agrícolas a média é de 10,2% e de 6,8%, respectivamente.

7. México

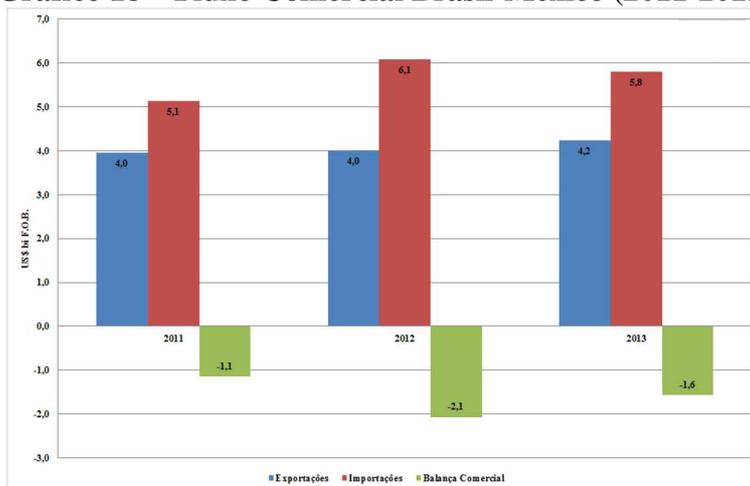
Exportações, Importações e Balança Comercial

Em 2013, o México foi o destino de 1,8% das exportações brasileiras e, de todas as importações, 2,4% vieram do México.

Em valores, as exportações mantiveram-se estáveis nos últimos três anos. Em 2013, somou US\$ 4,2 bilhões; e, em 2011 e 2012, mantiveram-se na faixa de US\$ 4,0 bilhões. As importações aumentaram. Em 2011, foram de US\$ 5,1 bilhões, subindo para US\$ 6,1 bilhões no ano seguinte e totalizando US\$ 5,8 bilhões, em 2013.

Esse quadro manteve o déficit na balança comercial, que somou US\$ 1,6 bilhão, em 2013, conforme mostra o Gráfico 18 abaixo.

Gráfico 18 – Fluxo Comercial Brasil-México (2011-2013)



Fonte: MDIC/SECEX.

Como resultado, a participação do México nas exportações brasileiras aumentou em 0,2% desde 2011, enquanto que a sua importância nas importações nacionais teve variação positiva de 0,1% no mesmo período.

Exportações por Fator Agregado

O Gráfico 19 mostra que as exportações brasileiras concentram-se principalmente em produtos manufaturados, que, em 2013, constituíram-se de 86,5%. Os produtos semimanufaturados, por sua vez, somaram 8,1% e, por último, os básicos, 5,2%.

A participação das exportações de produtos básicos aumentou em 0,1% desde 2011. Já os semimanufaturados reduziram-se em 2,9% no mesmo período e os bens manufaturados subiram 2,8% em participação.

Gráfico 19 – Exportações¹ Brasil-México, em participação por fator agregado² (2011-2013)



Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações. ²O somatório dos três fatores pode não totalizar 100%, pois, por vezes, um pequeno percentual das exportações é contabilizado como “operações especiais”.

Exportação e Importação: Principais Produtos

As Tabelas 17 e 18 abaixo apresentam os cinco principais produtos exportados e importados pelo Brasil na relação comercial bilateral com o México.

Tabela 17 – Principais Produtos Exportados pelo Brasil ao México (2011-2013)

2011			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Automóveis/1500-3000	344,1	8,7%	-27,2%
Out. Prod. Semi. Ferro/Aço	205,1	5,2%	21,0%
Outros Motores	203,7	5,1%	41,9%
Automóveis-Carga	140,2	3,5%	15,4%
Aviões	134,5	3,4%	188,9%
2012			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Automóveis/1500-3000	285,1	7,1%	-17,1%
Aviões	267,5	6,7%	98,8%
Outros Motores	230,3	5,8%	13,1%
Out. Prod. Semi. Ferro/Aço	219,5	5,5%	7,0%
Motocompressor	104,4	2,6%	19,2%
2013			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Plataforma Petróleo	624,4	14,8%	...
Automóveis/1500-3000	242,0	5,7%	-15,2%
Outros Motores	199,6	4,7%	-13,4%
Soja-Triturada	150,5	3,6%	...
Automóveis-Carga	137,7	3,3%	64,6%

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Desempenho em relação ao ano anterior.

Tabela 18 – Principais Produtos Importados pelo Brasil do México (2011-2013)

2011			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Automóveis/1500-3000	1844,3	36,0%	58,3%
Ácido Tereftálico	368,0	7,2%	33,5%
Prata	121,0	2,4%	12,8%
Dióxido Titânio	115,3	2,3%	77,2%
Chumbo	103,5	2,0%	18,8%
2012			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Automóveis/1500-3000	1898,7	31,3%	3,0%
Ácido Tereftálico (29)	468,0	7,7%	27,2%
Automóveis/1500-3000+6Pass.	248,6	4,1%	341,8%
Automóveis/1000-1500	207,6	3,4%	122,5%
Automóveis/1000	179,2	3,0%	294,1%
2013			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Automóveis/1500-3000	1573,0	27,1%	-17,2%
Ácido Tereftálico	388,8	6,7%	-16,9%
Naftas	123,8	2,1%	27,1%
Automóveis/1000-1500	115,6	2,0%	-44,3%
Dióxido Titânio	114,1	2,0%	-19,5%

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Desempenho em relação ao ano anterior.

O principal produto na pauta exportadora do Brasil para o México é automóveis⁵. Contudo, a participação desse bem se reduziu nos últimos anos e passou de 8,7%, em 2011, para 5,7%, em 2013. Em 2013, o destaque foi para a participação de 14,8% das exportações brasileiras ao México de plataformas de petróleo.

Os cinco produtos mais exportados pelo Brasil, a oito dígitos, representaram, em 2013, 32,1% de todas as exportações brasileiras para o México.

Automóveis e ácido tereftálico são os principais produtos importados pelo Brasil. Os automóveis com motor de explosão entre 1.500 e 3.000 cm³ reduziram sua participação nos produtos importados do México, passando de 36,0% em 2011 para 27,1% em 2013. Da mesma forma, as importações de ácido tereftálico diminuíram sua participação em 0,5% nos últimos três anos. Os automóveis com motor de explosão entre 1.000 e 1.500 cm³, por sua vez, após uma alta de 122,5% nas importações de 2012, retraíram-se em 44,3%, em 2013.

Em 2013, os cinco principais produtos importados, a oito dígitos, somaram 39,9% do total importado pelo Brasil do México, o que resulta em uma pauta importadora com um grau de diversificação semelhante ao das exportações.

Perfil Tarifário – OMC

O perfil tarifário do México na OMC é apresentado a seguir:

Tabela 19 – Perfil Tarifário: Resumo e Médias Tarifárias Simples

Mexico										
Part A.1		Tariffs and imports: Summary and duty ranges								
Summary		Total	Ag	Non-Ag	WTO member since				1995	
Simple average final bound		36.1	44.5	34.8	Binding coverage:				Total	100
Simple average MFN applied		2012	7.8	21.2	5.8	Non-Ag				100
Trade weighted average		2011	5.4	27.6	3.6	Ag: Tariff quotas (in %)				6.9
Imports in billion US\$		2011	343.5	26.4	317.1	Ag: Special safeguards (in %)				33.2
Frequency distribution		Duty-free	0 <= 5	5 <= 10	10 <= 15	15 <= 25	25 <= 50	50 <= 100	> 100	NAV
		Tariff lines and import values (in %)								in %
Agricultural products										
Final bound		0.4	0.2	3.9	0	12.4	75.4	1.9	5.8	7.0
MFN applied		2012	17.9	2.3	26.3	10.1	32.7	5.2	1.3	4.0
Imports		2011	41.4	3.3	9.7	5.0	21.9	5.8	4.5	8.3
Non-agricultural products										
Final bound		0.2	0	0.5	0.1	2.1	97.1	0	0.0	0.0
MFN applied		2012	55.3	7.2	15.0	13.1	9.0	0.3	0	0.1
Imports		2011	72.1	9.6	7.5	6.5	0.7	3.7	0	0.0

Fonte: OMC, *World Tariff Profiles – Mexico, 2013*.

A média simples das tarifas consolidadas é de 36,1%, enquanto a média das tarifas aplicadas (NMF) é de 7,8%. Contudo, essa média é maior para produtos agrícolas, sendo a consolidada de 44,5% e a aplicada de 21,2%. Para os produtos não-agrícolas a média é de 34,8% e de 5,8%, respectivamente.

⁵ As linhas tarifárias (a oito dígitos) do setor de automóveis somadas, além das principais comercializadas, representam 32,7% de todas as exportações brasileiras para o México, o que demonstra a importância do setor para a relação comercial bilateral.

8. China

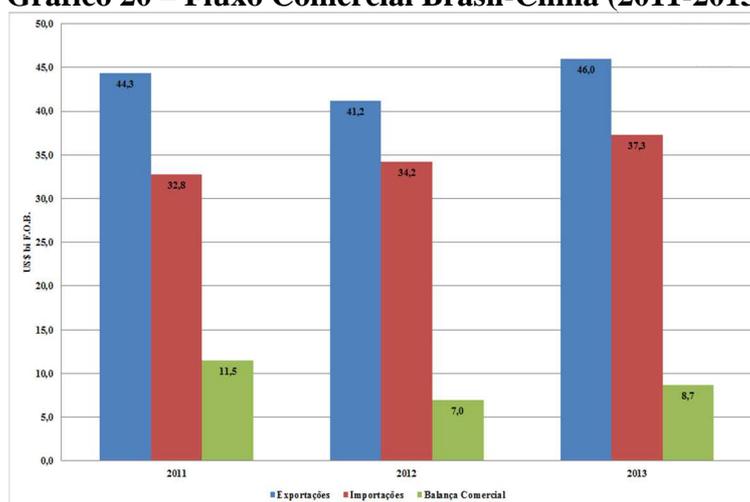
Exportações, Importações e Balança Comercial

Em 2013, a China foi segundo principal destino das exportações brasileiras, totalizando 19,0% de participação. Em relação às importações, a China respondeu por 15,6% de todas as mercadorias importadas pelo Brasil.

Em valores, após uma redução em 2012, as exportações aumentaram no último triênio. Em 2013, somaram US\$ 46,0 bilhões, ao passo que, em 2011, totalizavam US\$ 44,3 bilhões. As importações aumentaram. Em 2011, foram de US\$ 32,8 bilhões, subindo para US\$ 34,2 bilhões no ano seguinte e totalizando US\$ 37,3 bilhões, em 2013.

O ritmo de crescimento das importações é maior que o das exportações nos últimos dois anos, o que representou redução do saldo da balança comercial. Em 2011, era de US\$ 11,8 bilhões e, em 2013, reduziu-se para US\$ 8,7 bilhões, conforme mostra o Gráfico 20 a seguir.

Gráfico 20 – Fluxo Comercial Brasil-China (2011-2013)



Fonte: MDIC/SECEX.

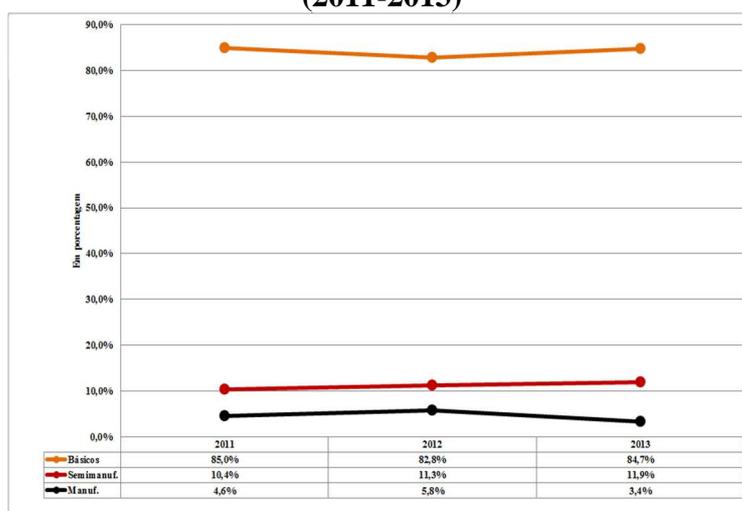
Como resultado, a participação da China nas exportações brasileiras aumentou em 1,7% desde 2011, enquanto que a sua importância nas importações nacionais teve variação positiva de 1,1% no mesmo período.

Exportações por Fator Agregado

O Gráfico 21 mostra que as exportações brasileiras concentram-se principalmente em produtos básicos, que, em 2013, constituíram-se de 84,7%. Os produtos semimanufaturados, por sua vez, somaram 11,9% e, por último, os manufaturados, 3,4%. Esse perfil é similar às exportações do Brasil ao Japão e à Coreia do Sul, evidenciando a tendência de exportação de produtos básicos para países asiáticos.

A participação das exportações de produtos básicos diminuiu em 0,3% desde 2011. Já os semimanufaturados aumentaram em 1,5% no mesmo período e os bens manufaturados tiveram queda de 1,2% em participação.

Gráfico 21 – Exportações¹ Brasil-China, em participação por fator agregado² (2011-2013)



Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações. ²O somatório dos três fatores pode não totalizar 100%, pois, por vezes, um pequeno percentual das exportações é contabilizado como “operações especiais”.

Exportação e Importação: Principais Produtos

As Tabelas 20 e 21 abaixo apresentam os cinco principais produtos exportados e importados pelo Brasil na relação comercial bilateral com a China.

Tabela 20 – Principais Produtos Exportados pelo Brasil à China (2011-2013)

2011			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Minério de Ferro N.Aglo.	17976,9	40,6%	47,6%
Soja-Grão	10957,1	24,7%	53,6%
Petróleo	4883,7	11,0%	20,5%
Minério de Ferro Aglo.	1820,2	4,1%	57,0%
Açúcar	1157,2	2,6%	129,0%
2012			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Minério de Ferro N.Aglo.	13950,8	33,8%	-22,4%
Soja-Triturada	11880,1	28,8%	...
Petróleo	4834,7	11,7%	-1,0%
Açúcar	1063,1	2,6%	...
Pasta Química Madeira	1008,4	2,5%	-5,1%
2013			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Soja-Triturada	17145,7	37,3%	44,3%
Minério de Ferro N.Aglo.	15227,2	33,1%	9,2%
Petróleo	4034,5	8,8%	-16,6%
Açúcar	1419,6	3,1%	33,5%
Pasta Química Madeira	1344,6	2,9%	33,3%

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Desempenho em relação ao ano anterior.

Os principais produtos na pauta exportadora do Brasil para a China são minério de ferro não aglomerado e soja. Embora em crescimento positivo no último triênio, a participação do minério de ferro não aglomerado nas exportações brasileiras para a China reduziu-se de 40,6% para 33,1%, em decorrência de aumento ainda mais acentuado de outros itens da pauta exportadora. A soja triturada, por exemplo, avançou 44,3% em 2013 comparado a 2012 e obteve participação de 37,3%, tornando-se o principal item de exportação para a China.

Os cinco produtos mais exportados pelo Brasil, a oito dígitos, representaram, em 2013, 85,2% de todas as exportações brasileiras para a China, demonstrando uma pauta exportadora limitada e pouco diversificada. Os dois primeiros itens, em conjunto, representam mais de 70% de todas as exportações para a China em 2013.

Tabela 21 – Principais Produtos Importados pelo Brasil da China (2011-2013)

2011			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Apar.Radiodif.TV	1360,8	4,2%	15,5%
Apar.Telefonia	643,7	2,0%	44,3%
Term.Port.Telefonia Cel.	592,3	1,8%	140,5%
Tela p/ Comp.	433,0	1,3%	6,6%
Coques de Hulha	360,2	1,1%	146,6%
2012			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Apar.Radiodif.TV	1608,7	4,7%	18,3%
Apar.Telefonia	679,9	2,0%	5,6%
Turbinas 40MW	503,0	1,5%	...
Tela p/ Comp.	467,7	1,4%	8,0%
Acess. Máquinas Proc. Dados	315,5	0,9%	60,4%
2013			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Apar.Radiodif.TV	1716,9	4,6%	6,7%
Apar.Telefonia	1004,7	2,7%	47,8%
Tela p/ Comp.	479,7	1,3%	2,6%
Glifosato	465,8	1,3%	50,7%
Microprocessadores	373,3	1,0%	122,9%

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Desempenho em relação ao ano anterior.

Aparelhos de radiodifusão e de telefonia são os principais bens importados pelo Brasil. Os aparelhos de radiodifusão aumentaram sua parcela de participação nas importações em 0,4% nos últimos três anos, mantendo crescimento constante de 15,5% (2011), 18,3% (2012) e de 6,7% (2013). Os aparelhos de telefonia, por sua vez, também incrementaram sua participação nas importações brasileiras, mas em 0,7%. Um último destaque foram as importações de telas para computadores e microcomputadores que saltaram da quarta para a terceira posição, com participação de 1,3% em 2013 e crescimento de 50,7% comparado a 2012.

Em 2013, os cinco principais produtos importados, a oito dígitos, somaram 10,9% do total importado pelo Brasil da China, o que resulta em uma pauta importadora bastante diversificada, o oposto da pauta exportadora.

Perfil Tarifário – OMC

O perfil tarifário da China na OMC é apresentado a seguir.

Tabela 22 – Perfil Tarifário: Resumo e Médias Tarifárias Simples

China										
Part A.1		Tariffs and imports: Summary and duty ranges								
Summary		Total	Ag	Non-Ag	WTO member since				2001	
Simple average final bound		10.0	15.8	9.1	Binding coverage:				Total	100
Simple average MFN applied	2011	9.6	15.6	8.7					Non-Ag	100
Trade weighted average	2011	4.1	9.2	3.8	Ag: Tariff quotas (in %)				5.0	
Imports in billion US\$	2011	1,571.9	87.3	1,484.6	Ag: Special safeguards (in %)				0	
Frequency distribution		Duty-free	0 <= 5	5 <= 10	10 <= 15	15 <= 25	25 <= 50	50 <= 100	> 100	NAV
		Tariff lines and import values (in %)								in %
Agricultural products										
Final bound		5.8	8.2	25.1	25.0	26.4	7.0	2.5	0	0
MFN applied	2011	5.9	8.8	26.1	24.5	25.1	6.9	2.6	0	0.5
Imports	2011	1.0	55.4	23.6	7.6	5.0	5.9	1.6	0	11.8
Non-agricultural products										
Final bound		6.7	18.3	46.9	14.7	12.0	1.4	0	0	0
MFN applied	2011	7.7	19.7	46.7	14.2	10.4	1.2	0	0	0.5
Imports	2011	54.3	16.4	23.5	2.2	3.4	0.3	0	0	0.8

Fonte: OMC, *World Tariff Profiles – China, P.R., 2013*.

A média simples das tarifas consolidadas é de 10,0%, enquanto a média das tarifas aplicadas (NMF) é de 9,6%. Contudo, essa média é maior para produtos agrícolas, sendo a consolidada de 15,8% e a aplicada de 15,6%. Para os produtos não-agrícolas a média é de 9,1% e de 8,7%, respectivamente.

9. África do Sul

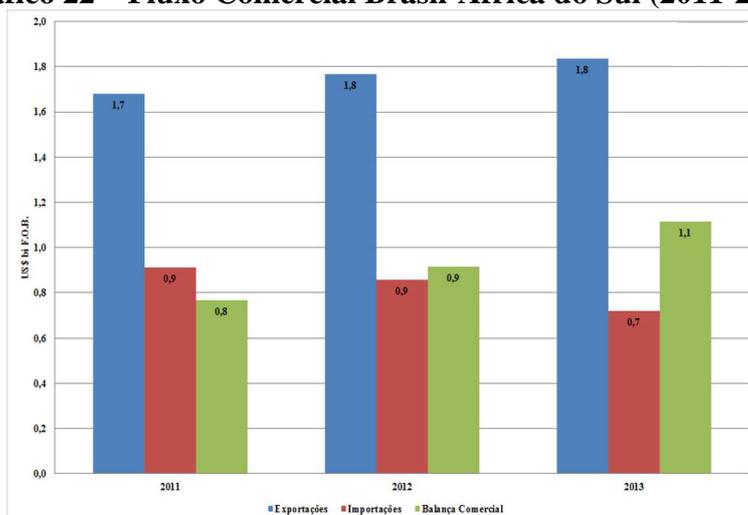
Exportações, Importações e Balança Comercial

A África do Sul é o menor parceiro comercial do Brasil em análise nesse estudo, totalizando uma participação de apenas 0,8% das exportações nacionais e de 0,3% nas importações.

As exportações aumentaram de US\$ 1,7 bilhão, em 2011, para US\$ 1,8 bilhão, em 2013, crescimento de pouco mais de 9,0%. Já as importações decresceram de US\$ 0,9 bilhão em 2011 para 0,7 bilhão em 2013.

O aumento das exportações com a redução das importações produziu um resultado positivo da balança comercial que aumentou de US\$ 0,8 bilhão em 2011 para US\$ 1,1 bilhão em 2013, conforme demonstra o Gráfico 22 abaixo.

Gráfico 22 – Fluxo Comercial Brasil-África do Sul (2011-2013)⁶



Fonte: MDIC/SECEX.

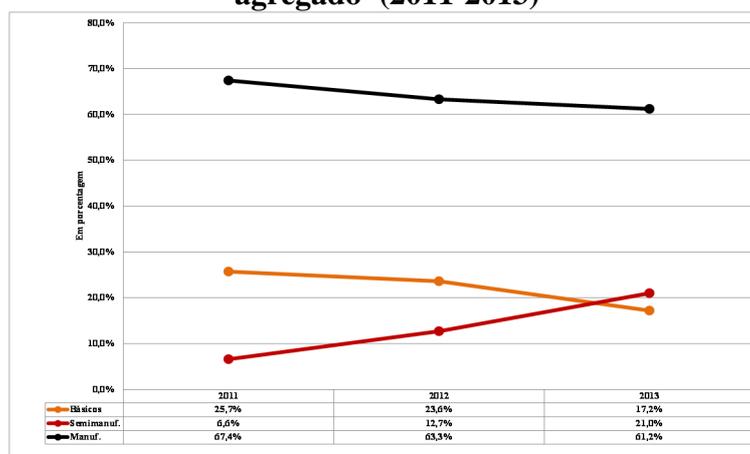
⁶ A diferença das barras no gráfico entre as exportações de 2012 e as de 2013, apesar de marcarem o mesmo resultado numérico, se deve ao arredondamento dos valores exportados. Enquanto, em 2012, as exportações

Exportações por Fator Agregado

O Gráfico 23 mostra que as exportações brasileiras concentram-se principalmente em produtos manufaturados, que, em 2013, constituíram-se de 61,2%. Os produtos semimanufaturados, por sua vez, somaram 21,0% e, por último, os básicos, 17,2%.

Embora a maior parte das exportações seja de manufaturados, a participação dessas mercadorias na pauta exportadora diminuiu 6,2% de 2011 a 2013. Já os semimanufaturados experimentaram crescimento expressivo de 14,4% no mesmo período, enquanto os básicos diminuíram em 8,5%.

Gráfico 23 – Exportações¹ Brasil-África do Sul, em participação por fator agregado² (2011-2013)



Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações. ²O somatório dos três fatores pode não totalizar 100%, pois, por vezes, um pequeno percentual das exportações é contabilizado como “operações especiais”.

Exportação e Importação: Principais Produtos

As Tabelas 23 e 24 abaixo apresentam os cinco principais produtos exportados e importados pelo Brasil na relação comercial bilateral com a África do Sul.

Os principais produtos na pauta exportadora do Brasil para a África do Sul são frango congelado, açúcar e automóveis. Após um aumento em 2011 de 27,9%, as exportações de frango congelado diminuíram sua participação nas exportações brasileiras à África do Sul de 11,5% para 7,1% em 2013, sendo superadas pelas exportações de bulhão dourado, que representou 13,9% de todas as mercadorias exportadas para aquele país. Já as exportações de açúcar mantiveram crescimento constante, aumentando sua participação de 5,7%, em 2011, para 8,8%, em 2013. Por fim, a exportação de automóveis também perdeu 0,5% de participação no último triênio.

Os cinco produtos mais exportados pelo Brasil, a oito dígitos, representaram, em 2013, 41,1% de todas as exportações brasileiras para a África do Sul, demonstrando uma pauta exportadora relativamente diversificada.

foram de aproximadamente US\$ 1,765 bilhão, em 2013, elas somaram US\$ 1,836 bilhão. Contudo, pela regra matemática, os dois valores devem ser arredondados para US\$ 1,8 bilhão quando reduzidos a apenas uma casa decimal. A mesma explicação pode ser dada para as importações de 2011 (US\$ 0,911 bilhão) e de 2012 (US\$ 0,848 bilhão).

Tabela 23 – Principais Produtos Exportados pelo Brasil à África do Sul (2011-2013)

2011			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Frango Congelado	192,9	11,5%	27,9%
Automóveis	109,3	6,5%	40,5%
Tratores	96,8	5,8%	44,6%
Açúcar	96,0	5,7%	97,9%
Minério de Ferro	53,3	3,2%	-2,5%
2012			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Frango Congelado	150,2	8,5%	-22,2%
Automóveis	136,1	7,7%	24,5%
Açúcar	131,0	7,4%	36,5%
Bulhão Dourado	127,1	7,2%	...
Minério de Ferro	70,7	4,0%	32,6%
2013			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Bulhão Dourado	254,4251	13,9%	100,2%
Açúcar	162,2637	8,8%	23,9%
Frango Congelado	130,5507	7,1%	-13,1%
Automóveis	109,2351	6,0%	-19,8%
Tratores	97,51153	5,3%	63,3%

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Desempenho em relação ao ano anterior.

Tabela 24 – Principais Produtos Importados pelo Brasil da África do Sul (2011-2013)

2011			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Hulha Antracita	116,5	12,8%	41,1%
Motores p/ Veículos	71,2	7,8%	-6,3%
Paládio	55,9	6,1%	99,3%
Herbicidas	54,0	5,9%	465,2%
Chapas-Alumínio	50,3	5,5%	2,5%
2012			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Hulha Antracita	130,5	15,4%	12,0%
Herbicidas	76,0	9,0%	40,9%
Chapas-Alumínio	44,9	5,3%	200,6%
Polipropileno	44,3	5,2%	-12,1%
Motores p/ Veículos	41,5	4,9%	-11,3%
2013			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Hulha Antracita	90,3	12,6%	-30,8%
Herbicidas	78,9	11,0%	3,8%
Polipropileno	68,5	9,5%	64,9%
Chapas-Alumínio	31,9	4,4%	-28,0%
Copolímeros	31,7	4,4%	55,2%

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Desempenho em relação ao ano anterior.

A hulha antracita (um tipo de carvão) e os herbicidas representam os dois principais itens de importação pelo Brasil. Enquanto a hulha perdeu 0,2% de participação na comparação entre 2011 e 2013, os herbicidas subiram de 5,9% para 11,0%, no mesmo período.

Em 2013, os cinco principais produtos importados, a oito dígitos, somaram 41,9% do total importado pelo Brasil da África do Sul, patamar semelhante à diversidade das exportações para o mesmo país.

Perfil Tarifário – OMC

O perfil tarifário da África do Sul na OMC é apresentado a seguir.

Tabela 25 – Perfil Tarifário: Resumo e Médias Tarifárias Simples

South Africa											
Part A.1		Tariffs and imports: Summary and duty ranges									
Summary		Total	Ag	Non-Ag	WTO member since					1995	
Simple average final bound		19.0	39.6	15.8	Binding coverage:					Total	96.4
Simple average MFN applied		2012	7.6	8.4	7.4	Non-Ag					95.8
Trade weighted average		2011	5.9	10.1	5.6	Ag: Tariff quotas (in %)					36.0
Imports in billion US\$		2011	93.6	6.3	87.4	Ag: Special safeguards (in %)					37.5
Frequency distribution		Duty-free	0 <= 5	5 <= 10	10 <= 15	15 <= 25	25 <= 50	50 <= 100	> 100	NAV	
		Tariff lines and import values (in %)									in %
Agricultural products											
Final bound		21.8	2.3	1.7	1.8	10.1	36.5	22.6	3.1	0	
MFN applied		2012	47.2	11.1	13.0	6.9	15.6	5.6	0.3	0.2	12.8
Imports		2011	38.5	10.9	28.6	2.1	14.0	3.2	0.5	2.2	19.0
Non-agricultural products											
Final bound		13.5	5.4	21.5	20.5	20.1	14.9	0	0.0	0	
MFN applied		2012	63.9	2.4	5.7	7.6	13.1	7.4	0	0.0	0.9
Imports		2011	73.3	2.3	3.0	2.9	7.6	10.9	0	0.0	0.8

Fonte: OMC, *World Tariff Profiles – South Africa, 2013*.

A média simples das tarifas consolidadas é de 19,0%, enquanto a média das tarifas aplicadas (NMF) é de 7,6%. Contudo, essa média é maior para produtos agrícolas, sendo a consolidada de 39,6% e a aplicada de 8,4%. Para os produtos não-agrícolas a média é de 15,8% e de 7,4%, respectivamente.

10. Índia

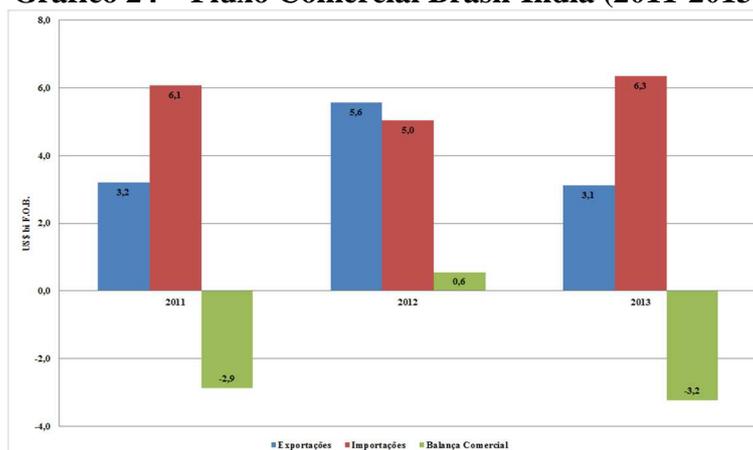
Exportações, Importações e Balança Comercial

A Índia representou, em 2013, 1,3% das exportações totais do Brasil e 2,7% das importações.

As exportações aumentaram de US\$ 3,2 bilhões para US\$ 5,6 bilhões entre 2011 e 2012. Contudo, em 2013, as exportações caíram para US\$ 3,1 bilhões, em 2013. Já as importações foram de US\$ 6,1 bilhões em 2011, reduzindo-se para US\$ 5,0 bilhões em 2012, e, em 2013, subiram para US\$ 6,3 bilhões.

O aumento das exportações e a redução das importações, em 2012, resultaram no único ano do último triênio em que a balança comercial com a Índia foi positiva (US\$ 0,6 bilhão). Em 2011, a balança comercial foi negativa em US\$ 2,9 bilhões e, em 2013, o saldo negativo aumentou para US\$ 3,2 bilhões, de acordo com o Gráfico 24 abaixo.

Gráfico 24 – Fluxo Comercial Brasil-Índia (2011-2013)



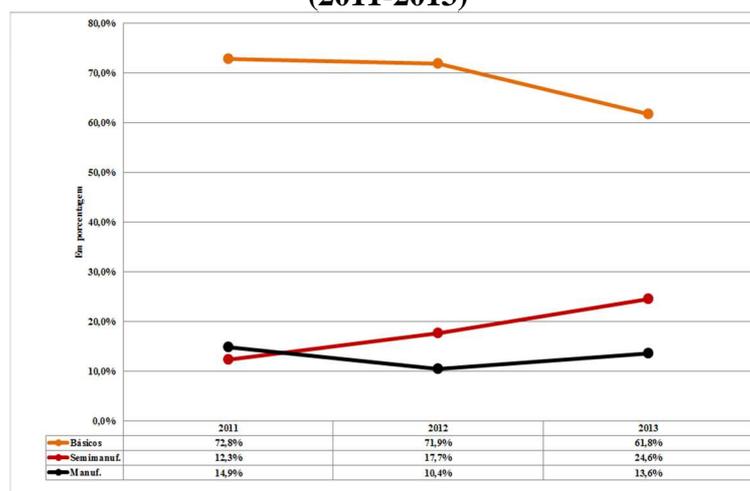
Fonte: MDIC/SECEX.

Exportações por Fator Agregado

O Gráfico 25 mostra que as exportações brasileiras concentram-se principalmente em produtos básicos, que, em 2013, constituíram-se de 61,8%. Os produtos semimanufaturados, por sua vez, somaram 24,6% e, por último, os manufaturados, 13,6%.

Embora a maior parte das exportações seja de básicos, a participação dessas mercadorias na pauta exportadora diminuiu 11,0% de 2011 a 2013. Já os semimanufaturados dobraram de participação (aumento de 12,3%) no mesmo período, enquanto os manufaturados diminuíram em 1,3%.

Gráfico 25 – Exportações¹ Brasil-Índia, em participação por fator agregado² (2011-2013)



Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações. ²O somatório dos três fatores pode não totalizar 100%, pois, por vezes, um pequeno percentual das exportações é contabilizado como “operações especiais”.

Exportação e Importação: Principais Produtos

As Tabelas 26 e 27 abaixo apresentam os cinco principais produtos exportados e importados pelo Brasil na relação comercial bilateral com a Índia.

Tabela 26 – Principais Produtos Exportados pelo Brasil à Índia (2011-2013)

2011			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Petróleo	1702,5	53,2%	35,7%
Sulfeto de Cobre	419,2	13,1%	69,7%
Óleo de Soja	164,7	5,2%	129,7%
Açúcar	120,8	3,8%	-86,2%
Minério de Cobre	53,5	1,7%	-58,3%
2012			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Petróleo	3432,0	61,5%	101,6%
Açúcar	471,8	8,5%	...
Óleo de Soja	363,9	6,5%	120,9%
Sulfeto de Cobre	293,7	5,3%	-29,9%
Aviões	183,8	3,3%	...
2013			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Petróleo	1586,8	50,7%	-53,8%
Açúcar	435,0	13,9%	-7,8%
Óleo de Soja	232,8	7,4%	-36,0%
Açúcar de Cobre	184,9	5,9%	-37,1%
Minérios de Cobre	56,2	1,8%	-15,8%

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Desempenho em relação ao ano anterior.

Tabela 27 – Principais Produtos Importados pelo Brasil da Índia (2011-2013)

2011			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Óleo Diesel	3125,1	51,4%	80,5%
Coques de Hulha	189,1	3,1%	72,3%
Poliéster - Texturizado	151,0	2,5%	6,0%
Gasolinas	98,4	1,6%	...
Ciclo-Triazol	73,4	1,2%	2,5%
2012			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Óleo Diesel	2084,7	41,3%	-33,3%
Poliéster - Texturizado	175,9	3,5%	16,5%
Aparelhos Modif. Temperat.	137,5	2,7%	153,4%
Coques de Hulha	98,7	2,0%	-47,8%
Ciclo-Triazol	93,4	1,9%	27,3%
2013			
Produto	Valor (US\$ mi)	Participação (%)	Varição ¹ (%)
Óleo Diesel	3343,7	52,6%	60,7%
Poliéster – Fio Cru	177,4	2,8%	904,8%
Inseticidas	82,6	1,3%	133,9%
Ciclo-Triazol	72,7	1,1%	-22,2%
Inseticida-Acefato	69,6	1,1%	112,1%

Fonte: MDIC/SECEX. ¹Desempenho em relação ao ano anterior.

Os principais produtos na pauta exportadora do Brasil para a Índia são petróleo, açúcar e óleo de soja. Após aumentos consideráveis, de 35,7% em 2011 e de 101,6% em 2012, as exportações de petróleo para a Índia reduziram-se em 53,8% em 2013. Já o açúcar aumentou sua participação nas exportações, passando 3,8% em 2011 para 13,9% em 2013. Por fim, o óleo de soja apresentou crescimentos significativos em 2011 e em 2012, totalizando 129,7% e 120,9%, respectivamente; porém, em 2013, retraiu em 36,0%.

Os cinco produtos mais exportados pelo Brasil, a oito dígitos, representaram, em 2013, 79,7% de todas as exportações brasileiras para a Índia, demonstrando uma pauta exportadora pouco diversificada.

O óleo diesel e o poliéster (texturizado e fios crus) representam os dois principais itens de importação pelo Brasil. Enquanto o óleo diesel ganhou 1,2% em participação na comparação entre 2011 e 2013, as importações de poliéster texturizado deram lugar ao poliéster de fios crus, que somou 2,8% de participação em 2013.

Em 2013, os cinco principais produtos importados, a oito dígitos, somaram 58,9% do total importado pelo Brasil da Índia.

Perfil Tarifário – OMC

O perfil tarifário da Índia na OMC é apresentado abaixo.

Tabela 28 – Perfil Tarifário: Resumo e Médias Tarifárias Simples

Índia										
Part A.1		Tariffs and imports: Summary and duty ranges								
Summary		Total	Ag	Non-Ag	WTO member since				1995	
Simple average final bound		48.6	113.1	34.5	Binding coverage:				Total	73.8
Simple average MFN applied	2012	13.7	33.5	10.4					Non-Ag	69.8
Trade weighted average	2011	7.7	48.4	6.1	Ag: Tariff quotas (in %)				0.9	
Imports in billion US\$	2011	476.5	17.7	458.8	Ag: Special safeguards (in %)				0	
Frequency distribution		Duty-free	0 <= 5	5 <= 10	10 <= 15	15 <= 25	25 <= 50	50 <= 100	> 100	NAV
		Tariff lines and import values (in %)								in %
Agricultural products										
Final bound		0	0	1.2	0.1	2.4	7.2	54.0	35.0	0.3
MFN applied	2012	5.3	3.3	2.5	4.6	4.4	68.9	8.7	2.2	0.3
Imports	2011	15.8	3.9	9.4	2.7	4.0	27.3	35.3	1.5	2.1
Non-agricultural products										
Final bound		3.1	0.5	0.0	0	14.9	50.7	0.4	0.2	6.0
MFN applied	2012	2.6	11.5	75.9	1.1	2.1	6.1	0.6	0.1	5.7
Imports	2011	14.1	46.3	38.9	0.0	0.3	0.1	0.2	0.0	0.4

Fonte: OMC, *World Tariff Profiles – India, 2013*.

A média simples das tarifas consolidadas é de 48,6%, enquanto a média das tarifas aplicadas (NMF) é de 13,7%. Contudo, essa média é maior para produtos agrícolas, sendo a consolidada de 113,1% e a aplicada de 33,5%. Para os produtos não-agrícolas a média é de 34,5% e de 10,4%, respectivamente. São as maiores médias tarifárias dos parceiros comerciais aqui pesquisados.

11. América do Sul

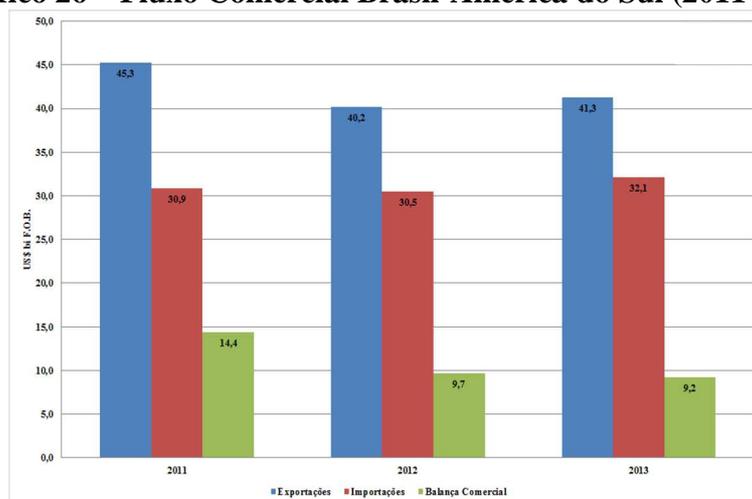
Exportações, Importações e Balança Comercial

O Brasil exportou US\$ 45,3 bilhões para os países da América do Sul em 2011. Esse índice foi de US\$ 41,3 bilhões em 2013. Apesar da redução, o continente é um dos principais parceiros comerciais do país, perdendo apenas para a China e a União Europeia.

Já as importações, apesar de um tímido recuo em 2012, aumentaram em relação a 2011, passando de US\$ 30,9 bilhões nesse ano para US\$ 32,1 bilhões, em 2013, conforme mostra o Gráfico 26 abaixo.

O continente também é comercialmente importante, pois é um dos que mais auxilia na formação da balança comercial brasileira; porém, os valores diminuem a cada ano. Em 2011, a balança comercial era de US\$ 14,4 bilhões, passando para US\$ 9,7 bilhões no ano seguinte e fechando 2013 em US\$ 9,2 bilhões.

Gráfico 26 – Fluxo Comercial Brasil-América do Sul (2011-2013)



Fonte: MDIC/SECEX.

Apesar do resultado geral positivo, quando se analisa os países que formam o continente isoladamente, nota-se que o principal parceiro comercial do Brasil no continente ainda é a Argentina, com exportações de US\$ 22,7 bilhões, em 2011; US\$ 18,0 bilhões, em 2012; e US\$ 19,6 bilhões, em 2013.

A Venezuela é o segundo principal parceiro no continente, com exportações de US\$ 4,6 bilhões, em 2011; de US\$ 5,1 bilhões, em 2012; e de US\$ 4,8 bilhões, em 2013.

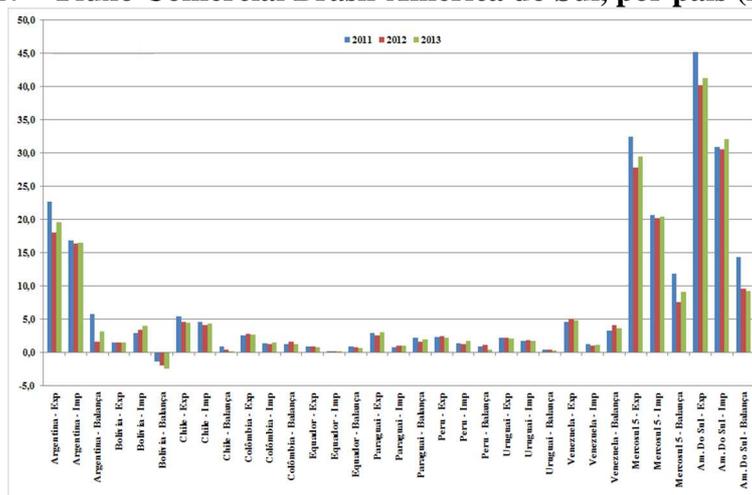
Trata-se de países importantes, pois a balança comercial também é muito positiva, totalizando, em 2013, US\$ 3,2 bilhões, no caso da Argentina, e de US\$ 3,7 bilhões, no caso da Venezuela. O saldo positivo somado é de US\$ 6,9 bilhões, o equivalente a 75% de todo o resultado positivo da balança comercial com o continente, em 2013, de US\$ 9,2 bilhões (ver Gráficos 39 e 40).

A Colômbia e o Paraguai também respondem por índices relevantes na balança comercial brasileira. O saldo positivo com a Colômbia foi de US\$ 1,2 bilhão em 2011; de US\$ 1,6 bilhão em 2012; e de US\$ 1,2 bilhão em 2013. Em relação ao Paraguai, o saldo positivo é ainda maior: US\$ 2,3 bilhões em 2011; US\$ 1,6 bilhão em 2012; e de US\$ 2,0 bilhões em 2013.

Com um saldo de US\$ 0,3 bilhão na balança comercial com o Uruguai, em 2013, o Mercosul (5) é o principal responsável pelo superávit das exportações frente às importações provenientes dos países da América do Sul. O saldo somado de todos os membros do Mercosul (5) com o Brasil, em 2013, é o equivalente a US\$ 9,1 bilhões.

O único déficit é com a Bolívia, no total de US\$ 2,4 bilhões, em 2013. Assim, a balança comercial do Brasil com os demais países da América do Sul, excluídos os membros do Mercosul (5) foi de apenas US\$ 0,1 bilhão, em 2013.

Gráfico 27 – Fluxo Comercial Brasil-América do Sul, por país (2011-2013)



Fonte: MDIC/SECEX.

Os países da América do Sul respondem por 17,1% das exportações brasileiras de 2013. Entretanto, a participação do continente sul-americano recuou 0,6% desde 2011. Em relação às importações, a América do Sul foi responsável por 13,4% dos bens importados pelo Brasil em 2013. Da mesma forma, desde 2011, houve recuo de 0,3% na participação nas importações brasileiras.

Quando a análise é individualizada, a participação da Argentina é destaque. Em 2013, o país foi responsável por 8,1% de todas as exportações brasileiras e por 6,9% das importações. É também a partir da participação que se percebe o tamanho da relação comercial bilateral com a Venezuela. Apesar do superávit expressivo, conforme visto acima, as exportações para a Venezuela, em 2013, somaram apenas 2,0% das exportações totais, enquanto que as importações tiveram participação de apenas 0,5%.

A Bolívia, por exemplo, conforme demonstra o Gráfico 28 abaixo, foi responsável por 1,6% de todas as importações brasileiras em 2013. O Peru, por 0,7%. O Chile, por 1,8%; e a Colômbia, por 0,6%. Todos acima da Venezuela.

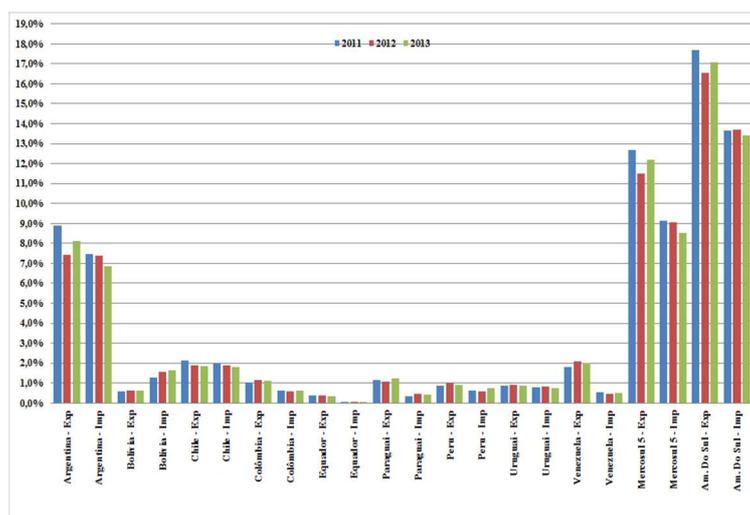
Contudo, a Venezuela é o segundo principal destino das exportações brasileiras, ficando abaixo apenas da Argentina. Em 2013, o Chile ocupou o terceiro lugar, com participação de 1,9%, seguido pelo Paraguai, com 1,2% e pela Colômbia, com 1,1%.

Em participação, o Equador é o menor mercado, com apenas 0,3% em 2013. Em seguida está a Bolívia, com 0,6% das exportações brasileiras e, em terceiro, o Uruguai, com apenas 0,9%.

Novamente, a Argentina surge como o mercado mais importante, uma vez que respondeu, em 2013, por 8,1% das exportações nacionais, enquanto os demais países da América do Sul, somados, marcaram 9,0% de participação.

O mesmo se sucede com as importações. Enquanto a Argentina tem participação de 6,9%, os demais países somados atingem apenas 6,5%.

Gráfico 28 – Participação nas Exportações e Importações Brasil-América do Sul, por país (2011-2013)¹



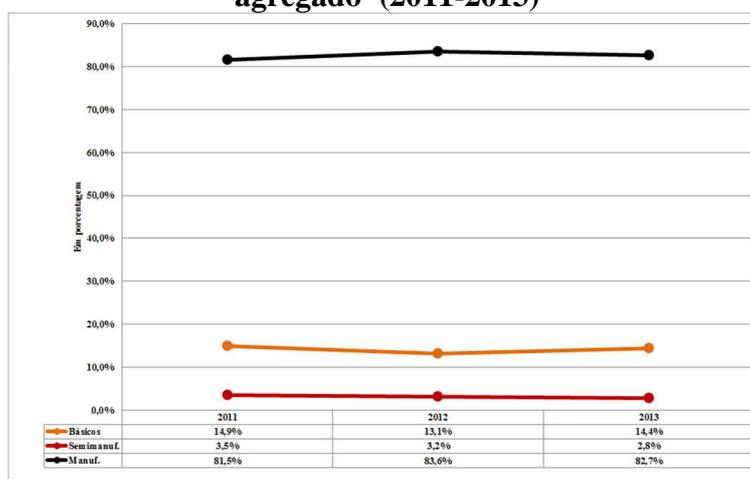
Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações.

Exportações por Fator Agregado

O Gráfico 29 mostra que as exportações brasileiras concentram-se principalmente em produtos manufaturados, que, em 2013, constituíram-se de 82,7%. Os produtos semimanufaturados, por sua vez, somaram 2,8% e, por último, os básicos, 14,4%.

As exportações de produtos manufaturados aumentaram em 1,2% de 2011 para 2013, ao passo que as de semimanufaturados recuaram 0,7%. Já os produtos básicos oscilaram negativamente em 0,5% seu nível de participação.

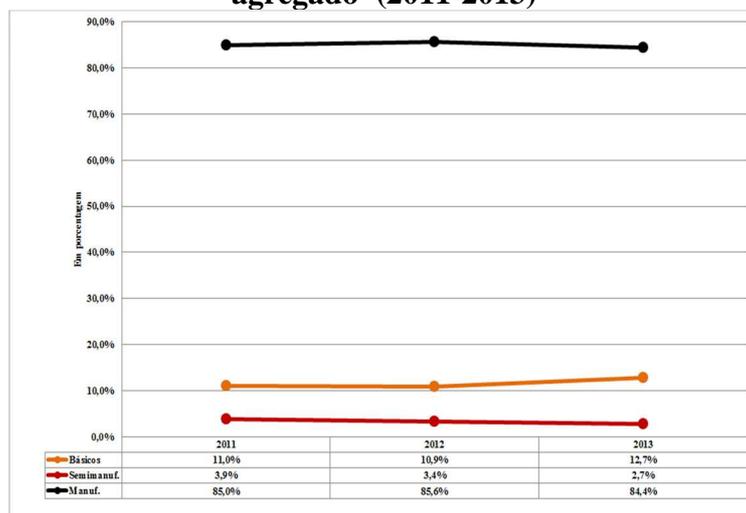
Gráfico 29 – Exportações¹ Brasil-América do Sul, em participação por fator agregado² (2011-2013)



Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações. ²O somatório dos três fatores pode não totalizar 100%, pois, por vezes, um pequeno percentual das exportações é contabilizado como “operações especiais”.

Quando analisado o Mercosul (5) isoladamente, percebe-se que a exportação de produtos manufaturados é ainda mais concentrada e, em 2013, teve participação de 84,4%. Os produtos semimanufaturados responderam por 2,7% e os básicos totalizaram 12,7%. Apesar das mudanças de concentração, o perfil exportador é praticamente o mesmo, ainda mais se considerado que os países do Mercosul são os principais parceiros comerciais do Brasil na América do Sul.

Gráfico 30 – Exportações¹ Brasil-Mercosul (5), em participação por fator agregado² (2011-2013)



Fonte: MDIC/SECEX. ¹Dados obtidos sobre o valor das exportações. ²O somatório dos três fatores pode não totalizar 100%, pois, por vezes, um pequeno percentual das exportações é contabilizado como “operações especiais”.

Perfil Tarifário – OMC

A Tabela 29 abaixo traz um resumo das principais tarifas adotadas pelos países da América do Sul.

Tabela 29 – Perfil Tarifário: Resumo e Médias Tarifárias Simples

Tariffs and imports: Summary and duty ranges							
Argentina - 2012				Paraguay - 2012			
	Total	Ag	Non-Ag		Total	Ag	Non-Ag
Simple average final bound	31.9	32.6	31.8	Simple average final bound	33.5	33.1	33.5
Simple average MFN applied	12.5	10.5	12.8	Simple average MFN applied	10.1	10.0	10.2
Bolivia - 2012				Peru - 2012			
	Total	Ag	Non-Ag		Total	Ag	Non-Ag
Simple average final bound	40.0	40.0	40.0	Simple average final bound	29.3	30.8	29.1
Simple average MFN applied	11.2	12.4	11.0	Simple average MFN applied	3.7	4.1	3.6
Chile - 2012				Uruguay - 2012			
	Total	Ag	Non-Ag		Total	Ag	Non-Ag
Simple average final bound	25.1	26.0	25.0	Simple average final bound	31.6	33.9	31.2
Simple average MFN applied	6.0	6.0	6.0	Simple average MFN applied	10.5	9.8	10.6
Colombia - 2012				Venezuela - 2012			
	Total	Ag	Non-Ag		Total	Ag	Non-Ag
Simple average final bound	41.9	91.5	34.4	Simple average final bound	36.5	55.8	33.6
Simple average MFN applied	8.8	14.9	7.8	Simple average MFN applied	13.3	16.8	12.8
Ecuador - 2012				Brazil - 2012			
	Total	Ag	Non-Ag		Total	Ag	Non-Ag
Simple average final bound	21.7	25.6	21.2	Simple average final bound	31.4	35.4	30.8
Simple average MFN applied	10.1	18.5	8.8	Simple average MFN applied	13.5	10.1	14.1

Fonte: OMC, *World Tariff Profiles – the United States*, 2012.

A Colômbia possui a maior média geral simples de tarifa consolidada (41,9%), enquanto o Peru possui a menor (29,3%). Quando se trata apenas de produtos agrícolas, a maior média também é da Colômbia com 91,5%, seguido da Venezuela, com 55,8%. As menores médias são de Equador (25,6%) e Chile (26,0%). Já para os produtos não-agrícolas, as maiores médias pertencem à Bolívia (40,0%) e à Colômbia (34,4%).

De um ponto de vista geral, a Colômbia mantém as maiores médias gerais simples de tarifas consolidadas, ao passo que o Chile e o Equador adotam as menores tarifas.

Em relação às tarifas aplicadas, a maior média geral simples é a do Brasil com 13,5%, seguido de Venezuela (13,3%) e Argentina (12,5%). As menores compreendem o Peru (3,7%) e o Chile (6,0%). Apenas para produtos agrícolas, as maiores médias são de Equador (18,5%) e da Venezuela (16,8%), ao passo que as menores são do Peru (4,1%) e do Chile (6,0%). Por fim, para os produtos não-agrícolas, as maiores tarifas médias são de Brasil (14,1%), Venezuela (12,8%) e Argentina (12,8%) e as menores pertencem a Peru (3,6%) e Chile (6,0%).

De forma geral, o Chile e o Peru apresentam as menores médias gerais simples de tarifas aplicadas, ao passo que Brasil, Argentina e Venezuela estão entre os países com as maiores médias aplicadas.

Especificamente para os produtos brasileiros, um estudo de Renato BAUMANN *et al.* traz as tarifas preferenciais enfrentadas pelos exportadores brasileiros nos demais países da América do Sul, decorrentes dos APCs já celebrados pelo Brasil, conforme segue na Tabela 30 abaixo.

Tabela 30 – Preferências Tarifárias às Exportações do Brasil (América do Sul)

	Alíquota média simples	Margem de Preferência Média*	Número de Setores**
Argentina	0,01%	100%	92
Bolívia	0,11%	97,29%	88
Chile	0,19%	99,91%	93
Colômbia	2,10%	76,51%	89
Equador	5,34%	53,58%	71
Paraguai	0,18%	99,09%	92
Peru	1,47%	58,47%	80
Uruguai	0,16%	99,14%***	95***
Venezuela	3,92%	-	-

Dados de 2010
 *Diferença percentual entre a tarifa aplicada ao Brasil e a tarifa da Nação Mais Favorecida (NMF), média simples
 ** Sistema Harmonizado (SH), 2 dígitos
 ***Dados de 2005

Fonte: BAUMANN, Renato; CERATTI, Rubens, "A política comercial dos BRICS e seu entorno e efeitos para o Brasil", *IPEA – Texto para Discussão 1745*, junho de 2012.

De acordo com a tabela acima, o mercado em que o Brasil enfrenta a maior média tarifária simples é no Equador, com 5,34%, seguido da Venezuela (3,92%) e da Colômbia (2,10%). Importante ressaltar que Venezuela e Colômbia contribuíram significativamente para o saldo positivo da balança comercial brasileira com o continente sul-americano.

A Margem de Preferência Média do Brasil nos mercados sul-americanos, ou seja, a diferença entre a tarifa aplicada ao Brasil e a tarifa NMF, demonstra que o Brasil goza de

uma preferência mínima de 53,58% (Equador) e de 100% para o mercado argentino, muito embora a preferência seja concedida em mais setores em relação ao mercado uruguaio (95) do que na Argentina (92).

12. Perfil Tarifário do Brasil na OMC

O perfil tarifário do Brasil na OMC é apresentado a seguir.

Tabela 31 – Perfil Tarifário: Resumo e Médias Tarifárias Simples

Brazil										
Part A.1	Tariffs and imports: Summary and duty ranges									
Summary	Total	Ag	Non-Ag	WTO member since			1995			
Simple average final bound		31.4	35.4	30.8	Binding coverage:			Total	100	
Simple average MFN applied	2012	13.5	10.1	14.1				Non-Ag	100	
Trade weighted average	2011	10.2	12.0	10.1	Ag: Tariff quotas (in %)			0.2		
Imports in billion US\$	2011	224.0	10.9	213.1	Ag: Special safeguards (in %)			0		
Frequency distribution	Duty-free	0 <= 5	5 <= 10	10 <= 15	15 <= 25	25 <= 50	50 <= 100	> 100	NAV	
Tariff lines and import values (in %)										
in %										
Agricultural products										
Final bound		2.7	0.0	0.4	1.1	7.1	74.9	13.7	0	0
MFN applied	2012	7.8	6.5	57.2	13.8	13.3	1.3	0.1	0	0
Imports	2011	1.8	1.9	58.0	14.9	18.3	5.1	0	0	0
Non-agricultural products										
Final bound		0.7	0.1	0.6	2.1	23.7	72.7	0	0	0
MFN applied	2012	5.6	14.3	12.8	27.5	25.7	14.0	0	0	0
Imports	2011	29.8	8.3	10.3	24.0	18.5	9.2	0	0	0

Fonte: OMC, *World Tariff Profiles – Brazil, 2013*.

A média simples das tarifas consolidadas é de 31,4%, enquanto a média das tarifas aplicadas (NMF) é de 13,5%. Contudo, essa média é maior para produtos agrícolas, sendo a consolidada de 35,4% e a aplicada de 10,1%. Para os produtos não-agrícolas a média é de 30,8% e de 14,1%, respectivamente. São as maiores médias tarifárias dos parceiros comerciais aqui pesquisados.

III - RESULTADOS DAS SIMULAÇÕES DOS IMPACTOS DOS ACORDOS PREFERENCIAIS DE COMÉRCIO PARA O BRASIL

No presente capítulo, será simulada uma série de cenários de acordos preferenciais envolvendo o Brasil.

Os cenários pretendem avaliar os impactos para o Brasil da redução de tarifas em potenciais acordos preferenciais de comércio comparados à redução de barreiras tarifárias e de barreiras não tarifárias – BNTs nesses mesmos acordos. Foram avaliados os impactos de eventuais acordos entre Brasil e: Estados Unidos, União Europeia, China, Índia, África do Sul, Coreia, Japão, Canadá, México, Rússia e América do Sul.

Os impactos das barreiras não tarifárias foram estimados utilizando a metodologia do ECORYS, de 2009, desenvolvida por Berden e Francois (2009) para a Comissão Europeia. São consideradas barreiras não tarifárias todas as restrições não precificadas e não quantitativas no comércio de bens, serviços e investimento, em nível federal e estadual. Isto inclui medidas fronteiriças (procedimentos de alfândega, etc.) além de medidas dentro da fronteira que partam de leis domésticas, regulamentos e práticas⁷.

Onze simulações serão apresentadas:

A primeira simulação apresenta os impactos para o Brasil de um acordo com os EUA, considerando os seguintes cenários: (i) a redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais dos EUA e 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil; e (ii) a redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais dos EUA, 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

A segunda simulação considera os efeitos do acordo do Brasil com a União Europeia, nos seguintes cenários: (i) a redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da UE e 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil; e (ii) a redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da UE, 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

A terceira simulação avaliará os impactos de um acordo entre Brasil e China, considerando: (i) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da China e 100% das tarifas agrícolas e 70% das tarifas industriais do Brasil; e (ii) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da China, 100% das tarifas agrícolas e 70% das tarifas industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

A quarta simulação avaliará os impactos para o Brasil da negociação um acordo entre Brasil e Índia a partir das seguintes hipóteses: (i) a redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Índia e 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil; e (ii) a redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Índia, 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

⁷ C.f. ECORYS. Final Report Non-Tariff Measures in EU-US Trade and Investment – An Economic Analysis Reference: OJ 2007/S 180-219493, ECORYS Nederland BV, Rotterdam, 11 th of December 2009, (Study Terms of Reference of the Study, p. 7).

A quinta simulação apresenta os impactos de uma negociação, pelo Brasil, de um APC com a África do Sul, a partir dos seguintes cenários: (i) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da África do Sul e 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil; e (ii) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da África do Sul, 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

A sexta simulação apresenta os impactos de um acordo entre Brasil e Coreia, considerando (i) a redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Coreia e 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil; e (ii) a redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Coreia, 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

A sétima simulação avalia os efeitos de um APC entre Brasil e Japão, com os cenários de: (i) a redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais do Japão e 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil; e (ii) a redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais do Japão, 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

A oitava simulação avalia o acordo entre Brasil e Canadá, a partir das seguintes hipóteses: (i) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Canadá e 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil; e (ii) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Canadá, 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

A nona simulação considera o acordo entre Brasil e México, nos seguintes cenários: (i) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do México e 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil; e (ii) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do México, 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

A décima simulação apresenta os impactos de um APC entre Brasil e Rússia, considerando: (i) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da Rússia e 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil; e (ii) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da Rússia, 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Finalmente, a última simulação apresenta um acordo entre Brasil e América do Sul, considerando: (i) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais de todos os parceiros; e (ii) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais de todos os parceiros, combinada à redução de 25% das BNTs desses parceiros.

1. Metodologia da modelagem

As simulações dos acordos foram feitas utilizando um modelo de equilíbrio geral computável, GTAP (*Global Trade Analysis Project*) a fim de avaliar os principais efeitos dos APCs envolvendo o Brasil e cada um dos onze parceiros comerciais considerados. A análise se foca sobre os prováveis efeitos de cada cenário na economia brasileira.

O GTAP é um modelo global, que considera estruturas de mercado em competição perfeita e em equilíbrio geral. Representa 57 setores produtivos em 153 regiões do mundo.

Seu conjunto de equações é totalmente baseado em fundamentos microeconômicos, contendo uma descrição detalhada do comportamento das famílias e firmas pertencentes a cada uma das regiões modeladas, além dos fluxos de comércio inter-regiões. O GTAP também considera custos globais de transporte.

O modelo é do tipo Johansen, no qual as soluções são obtidas resolvendo-se um sistema de equações linearizadas. Um resultado típico mostra a variação percentual em um conjunto de variáveis endógenas, após um choque exógeno, comparado aos valores destas variáveis no equilíbrio inicial. A apresentação sistemática das soluções de Johansen para tais modelos é padrão na literatura (Dixon *et. al.*, 1992; Dixon e Parmenter, 1996).

Para a simulação da redução das barreiras não tarifárias, foi utilizada a metodologia apresentada no projeto Ecorys de 2009, desenvolvida por Berden e Francois (2009) para a Comissão Européia.

2. Base de dados

A base de dados versão 8 do GTAP combina informações de comércio bilateral, custos de transporte e proteção tarifária, caracterizando as ligações econômicas entre 153 regiões. Adicionalmente, a base de dados contém informações sobre as relações de insumo-produto por regiões individuais, as quais revelam as conexões intersetoriais dentro de cada região. O conjunto de dados é harmonizado e completado com fontes adicionais de informações, descrevendo a economia mundial para o ano-base de 2007 (a última base de dados disponíveis para o GTAP).

Os principais dados de proteção comerciais usados na versão 8 do GTAP são provenientes da base de dados MAcMap, do *International Trade Center* (ITC), o qual contém exaustiva informação ao nível de linha tarifária. A base de dados do ITC inclui, entre outras informações, a base *Trade Analysis and Information System* (Trains), da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD).

Com o objetivo de capturar os principais efeitos alocativos em cada APC avaliado, as simulações foram realizadas utilizando-se o fechamento convencional do GTAP, o qual considera a mobilidade intersetorial perfeita de trabalho e capital, e mobilidade imperfeita dos fatores terra e recursos naturais. A oferta agregada nacional dos fatores de produção é exógena para cada região, assim como a tecnologia de produção das firmas.

Os resultados foram submetidos a comparações analíticas. A maneira pela qual o cenário econômico brasileiro é afetado pelas reduções horizontais nas tarifas bilaterais de importação dependerá do comportamento dos preços domésticos relativos resultantes. Entretanto, em todos os cenários considerados, os preços domésticos relativos serão afetados de maneira que a concorrência nas importações do respectivo parceiro preferencial será favorecida, uma vez que a economia se tornará mais aberta ao comércio preferencial. A eficiência global na alocação de recursos tende a ser melhorada e, por esse mesmo motivo, eventuais ganhos no comércio poderão elevar o bem-estar nacional.

Não obstante os benefícios agregados decorrentes da alocação de recursos, regiões poderão ser negativamente afetadas em decorrência da reorientação dos fluxos de comércio (*trade diversion*), uma vez que a acessibilidade relativa sofrerá mudanças no sistema. Assim, ganhos bilaterais agregados do comércio não serão necessariamente

acompanhados de ganhos regionais generalizados de bem-estar. A questão de criação e desvio de comércio se mostra como um tema relevante na literatura do comércio internacional, em especial nos casos de avaliação de bem-estar dos APCs.

3. Resultado das simulações

Os resultados das presentes simulações apresentam os impactos nas importações e exportações brasileiras assim como os ganhos e perdas no PIB setorial da economia brasileira, a fim de evidenciar a sensibilidade de cada setor em relação aos APCs considerados, bem como os impactos das barreiras não tarifárias para cada setor.

A escolha pelos impactos no PIB setorial é explicada pela tentativa de explorar o efeito global de cada um dos acordos, em uma avaliação mais completa, uma vez que o PIB inclui os impactos na produção, importação e exportação.

Na análise setorial, foi utilizada a seguinte escala:

Variação do PIB (%)	Classificação
0 – 1	(+) ou (-)
1 – 2	(++) ou (--)
2 – 3	(+++ ou ---)
Mais de 3	(++++ ou ----)

Na presente seção, os principais resultados das simulações serão apresentados:

Simulação 1 – Brasil x EUA

Nessa simulação são apresentados os resultados da simulação entre Brasil e EUA, considerando:

- (i) a redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais dos EUA e 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil; e
- (ii) a redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da UE, 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Resultados

O acordo apenas com tarifas resulta em um aumento de 2,5% das exportações globais do Brasil, que equivale a US\$ 6,1 bilhões⁸, enquanto as importações globais aumentam em 2,8%, equivalente a US\$ 6,8 bilhões. Quando considerada a redução de BNTs, as exportações aumentam em 6,1%, correspondente a US\$ 14,7 bilhões, enquanto as importações aumentam em 6,4%, correspondente a US\$ 15,3 bilhões, comprovando a importância das BNTs no acesso a mercados.

⁸ Valores Secex, 2013

Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	EUA	EUA + BNT
PIB Nominal	-0,36%	0,62%
PIB Real	-0,01%	0,15%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	6072	14697
Aumento das exportações globais (%)	2,51%	6,10%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	2751	12195
Aumento das exportações bilaterais (%)	11,2%	49,50%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	6770	15328
Aumento das importações globais (%)	2,83%	6,40%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	15722	27383
Aumento das importações bilaterais (%)	43,67%	76,10%
Termos de troca	-0,24%	0,54%
Salário real	0,03%	0,24%
Retorno de capital	0,07%	0,27%
Retorno da terra	3,79%	7,15%
Câmbio real	-0,17%	0,86%

Com relação à análise setorial, o setor agrícola apresenta ganhos para diversos setores, tanto no acordo só de tarifas quanto no acordo com BNTs, sendo as perdas e ganhos mais acentuados na segunda alternativa. Os setores mais beneficiados, no acordo com BNTs são as culturas agrícolas, com ganhos de 6,3% do PIB setorial, seguido por vegetais e frutas (2,3%) e açúcar (1,6%). Os setores com as maiores perdas são o setor de trigo (-7,6% do PIB setorial), seguido pelo setor de óleo vegetal (-2,05%).

Na indústria, também são verificados ganhos para diversos setores, sendo os ganhos mais expressivos quando há redução das BNTs. Os setores mais beneficiados são produtos de couro (9,8% do PIB setorial), seguido por outros equipamentos de transporte (6,5%) e produtos minerais (2%). Os setores mais prejudicados são outros maquinários (-3,7% do PIB setorial), seguido por equipamentos eletrônicos (-1,9%) e produtos químicos (-1,7%).

Sumário de ganhos – PIB por setor

	EUA	EUA + BNT
Agricultura	12	9
Indústria	13	10
+	19	10
++	4	4
+++	1	2
++++	1	3
Total	25	19

Simulação 2 – Brasil x UE

Nessa simulação são apresentados os resultados da simulação entre Brasil e UE, considerando:

- (i) a redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da UE e 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil; e
- (ii) a redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da UE, 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Resultados

O acordo Brasil - UE apenas com tarifas resulta em um aumento de 6,2% das exportações globais do Brasil, correspondente a US\$ 15,1 bilhões, enquanto as importações aumentam em 6,6%, que equivale a US\$ 15,7 bilhões. Já o acordo com BNTs resulta em um significativo aumento de 11,6% das exportações globais do país, equivalente a US\$ 28,1 bilhões, enquanto as importações aumentam em 11,7%, que corresponde a US\$ 28,1 bilhões. Esse é o acordo que apresenta os impactos mais significativos para o Brasil.

Verifica-se um aumento expressivo das exportações agrícolas, evidenciado pelo aumento de 50,3% do retorno da terra, e uma conseqüente valorização do real, de 3,6%, que afeta negativamente as exportações industriais.

Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	UE	UE + BNT
PIB Nominal	0,96%	3,08%
PIB Real	0,01%	0,22%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	15087	28115
Aumento das exportações globais (%)	6,23%	11,60%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	16376	34790
Aumento das exportações bilaterais (%)	34,28%	72,80%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	15706	28135
Aumento das importações globais (%)	6,55%	11,70%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	23102	37441
Aumento das importações bilaterais (%)	45,53%	73,80%
Termos de troca	1,06%	3,02%
Salário real	0,07%	0,30%
Retorno de capital	0,28%	0,62%
Retorno da terra	25,59%	50,33%
Câmbio real	1,36%	3,61%

Com relação à análise setorial, a agricultura apresenta os ganhos mais expressivos. Os setores mais beneficiados, no acordo com a redução de BNTs, são carne, com ganhos de 51,1% do PIB setorial, animais vivos (41,3%), produtos de carne (34,9%) e produtos animais (18,1%). Os setores mais prejudicados são trigo, com perdas de 9,8% do PIB setorial, seguido por fibras vegetais (-7,8%) e óleos vegetais (-2,4%).

Na indústria, a maioria dos setores sofre perdas nos dois cenários. Com a redução de BNTs, os setores mais prejudicados são outros maquinários, com perdas de 13,8% do PIB setorial, metais (-8,0%) e metais ferrosos (-7,2%). O setor mais beneficiado é o setor de produtos de couro, com ganhos de 0,4% do PIB.

É importante notar que esses efeitos representam os impactos de uma liberalização feita imediatamente. As negociações do acordo com a UE atualmente em curso, no entanto, preveem um calendário longo de desgravação tarifárias, que garantiria tempo à indústria para promover as adaptações necessárias para a abertura comercial, bem como poderá incluir mecanismos que mitiguem os danos aos setores mais sensíveis.

Sumário de ganhos – PIB por setor

	EU	UE + BNT
Agricultura	9	11
Indústria	1	2
+	2	2
++	0	1
+++	2	1
++++	6	9
Total	10	13

Simulação 3 – Brasil x China

Nessa simulação são apresentados os resultados da simulação entre Brasil e China, considerando:

- (i) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da China e 100% das tarifas agrícolas e 70% das tarifas industriais do Brasil; e
- (ii) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da China, 100% das tarifas agrícolas e 70% das tarifas industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Resultados

O acordo com a China, quando considerada apenas a redução de tarifas, apresenta um aumento de 1,6% das exportações globais do Brasil (US\$3,9 bilhões) e 1,8% das importações globais do país (US\$ 4,3 bilhões). Já o acordo que inclui barreiras não tarifárias resulta em um aumento de 3,1% das exportações (US\$ 7,4 bilhões) e 3,2% das importações (US\$ 7,7 bilhões).

Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	CHN	CHN + BNT
PIB Nominal	-0,18%	0,12%
PIB Real	0,02%	0,10%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	3902	7400
Aumento das exportações globais (%)	1,61%	3,10%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	5575	17534
Aumento das exportações bilaterais (%)	12,11%	38,10%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	4334	7772
Aumento das importações globais (%)	1,81%	3,20%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	20332	35075
Aumento das importações bilaterais (%)	54,51%	94,00%
Termos de troca	-0,11%	0,21%
Salário real	0,02%	0,07%
Retorno de capital	0,07%	0,16%
Retorno da terra	2,32%	7,16%
Câmbio real	-0,09%	0,25%

Na análise setorial, verifica-se que o acordo apenas com tarifas apresenta ganhos para a maioria dos setores, enquanto o acordo com BNTs beneficia um número menor de setores, porém com ganhos mais expressivos. No segundo cenário, os setores mais beneficiados são sementes oleaginosas – incluindo soja – com ganhos de 9,8% do PIB setorial, seguido por óleos vegetais (3,5%) e produtos de carne (1,8%). Os setores mais prejudicados são trigo (-2% do PIB setorial) e vegetais e frutas (-1%).

Para a indústria, o acordo apenas com tarifas apresenta pequenos ganhos para a maioria dos setores, enquanto o acordo com BNTs apresenta pequenos ganhos, concentrados em poucos setores. No segundo cenário, os setores mais beneficiados são produtos de couro, com ganhos de 3,4% do PIB setorial e outros equipamentos de transporte (0,4%). Os setores mais prejudicados são têxteis, com perdas de 4,2% do PIB setorial, seguido por outros maquinários (-2,3%) e equipamentos eletrônicos (-2,3%).

Sumário de ganhos – PIB por setor

	CHN	CHN + BNT
Agricultura	12	8
Indústria	13	7
+	22	10
++	2	2
+++	1	0
++++	0	3
Total	25	15

Simulação 4 – Brasil x Índia

Nessa simulação são apresentados os resultados da simulação entre Brasil e Índia, considerando:

- (i) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da Índia e 100% das tarifas agrícolas e 70% das tarifas industriais do Brasil; e
- (ii) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da Índia, 100% das tarifas agrícolas e 70% das tarifas industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Resultados

No acordo entre Brasil e Índia verifica-se um aumento de 0,5% das exportações globais do Brasil, correspondente a US\$1,2 bilhão, enquanto as importações aumentam em 0,5%, correspondente a US\$ 1,3 bilhão. Quando considerada a redução de BNTs, as exportações globais aumentam em 0,9%, correspondente a US\$ 2,1 bilhões e as importações aumentam em 0,9%, correspondente a US\$ 2,2 bilhões.

O acordo com a Índia possui um impacto menor na economia brasileira se comparado aos acordos previamente analisados, quais sejam, EUA, UE e China. Isso demonstra a importância de o Brasil negociar acordos também com seus principais mercados de exportação e não apenas com países do Sul, de menor importância para a pauta comercial brasileira.

Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	IND	IND + BNT
PIB Nominal	0,12%	0,28%
PIB Real	0,00%	0,02%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1213	2191
Aumento das exportações globais (%)	0,50%	0,90%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	3927	7568
Aumento das exportações bilaterais (%)	125,47%	241,80%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1289	2255
Aumento das importações globais (%)	0,54%	0,90%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1637	3258
Aumento das importações bilaterais (%)	25,75%	51,30%
Termos de troca	0,11%	0,24%
Salário real	0,02%	0,05%
Retorno de capital	0,03%	0,08%
Retorno da terra	1,09%	2,49%
Câmbio real	0,14%	0,31%

Na análise setorial, o acordo com a Índia apresenta ganhos significativos concentrados em poucos setores agrícolas, com pequenas perdas para os demais setores. No acordo com BNTs, os setores mais beneficiados são trigo, com ganhos de 39,1% do PIB setorial, seguido por óleos vegetais (6,6%) e sementes oleaginosas (2,3%). Os setores mais prejudicados são fibras vegetais, incluindo algodão, com perdas de 1,7% do PIB setorial, seguido por produtos de carne (-1,1%).

Para a indústria, pequenas perdas são verificadas para a maioria dos setores em ambos os cenários. Os setores mais prejudicados, no acordo com BNTs, são têxteis, com perdas de 1,7% do PIB setorial, seguido por metais (-0,7%), produtos de madeira (-0,6%) e outros equipamentos de transporte (-0,6%). O setor beneficiado é o de metais ferrosos, com ganhos de 0,4% do PIB setorial.

Sumário de ganhos – PIB por setor

	IND	IND + BNT
Agricultura	5	3
Indústria	3	1
+	6	1
++	0	0
+++	1	1
++++	1	2
Total	8	4

Simulação 5 – Brasil x África do Sul

Nessa simulação são apresentados os resultados da simulação entre Brasil e África do Sul, considerando:

- (i) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da África do Sul e 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil; e
- (ii) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da África do Sul, 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Resultados

No acordo Brasil – África do Sul, a redução apenas de tarifas resulta em um aumento de 0,3% das exportações globais do Brasil, equivalente a US\$ 0,7 bilhão, e as importações aumentam em 0,3%, equivalente a US\$ 0,7 bilhões. Quando consideradas as BNTs, as exportações do Brasil aumentam em 0,52%, correspondente a US\$ 1,3 bilhões, enquanto as importações globais aumentam em 0,5%, equivalente a US\$ 0,8 bilhões.

Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	AFS	AFS + BNT
PIB Nominal	0,11%	0,25%
PIB Real	0,00%	0,01%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	674	1315
Aumento das exportações globais (%)	0,30%	0,50%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1099	2349
Aumento das exportações bilaterais (%)	59,9%	127,90%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	678	1296
Aumento das importações globais (%)	0,30%	0,50%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	509	859
Aumento das importações bilaterais (%)	70,80%	119,40%
Termos de troca	0,08%	0,19%
Salário real	0,02%	0,05%
Retorno de capital	0,02%	0,04%
Retorno da terra	0,12%	0,50%
Câmbio real	0,11%	0,25%

Na análise setorial, verificam-se perdas pouco expressivas para diversos setores, em ambos os cenários, com uma pequena melhora no acordo com BNTs. Nesse cenário, os ganhos mais relevantes concentram-se nos setores de laticínios, com crescimento de 1,7% do PIB setorial, produtos de carne (1,3%) e leite não pasteurizado (1,2%). Os setores mais prejudicados sendo trigo (-0,4% do PIB setorial) e fibras vegetais (-0,3%).

Para a indústria, são verificadas pequenas perdas e ganhos. Os setores mais beneficiados, no acordo com BNTs, são veículos (0,9% do PIB setorial) e produtos de couro (0,6%). Os setores mais prejudicados são metais (-0,8% do PIB setorial) e outros equipamentos de transporte (-0,5%).

Sumário de ganhos – PIB por setor

	AFS	AFS + BNT
Agricultura	6	7
Indústria	4	5
+	10	9
++	0	3
+++	0	0
++++	0	0
Total	10	12

Simulação 6 – Brasil x Coreia

Nessa simulação são apresentados os resultados da simulação entre Brasil e Coreia, considerando:

- (i) a redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Coreia e 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil; e
- (ii) a redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Coreia, 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Resultados

No acordo Brasil e Coreia, a redução das tarifas implica em um aumento de 0,9% das exportações globais, equivalente a US\$ 2,0 bilhões, enquanto as importações sofrem um aumento de 0,9%, correspondente a US\$ 2,2 bilhões. Considerada a redução de 25% das BNTs, as exportações globais do Brasil aumentam em 1,3%, correspondente a US\$ 3,2 bilhões, e as importações aumentam em 1,4%, equivalente a US\$ 3,4 bilhões.

Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	COR	COR + BNT
PIB Nominal	-0,04%	0,00%
PIB Real	0,00%	0,02%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	2059	3203
Aumento das exportações globais (%)	0,90%	1,30%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	2847	4689
Aumento das exportações bilaterais (%)	60,30%	99,3%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	2244	3402
Aumento das importações globais (%)	0,90%	1,40%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	10359	16023
Aumento das importações bilaterais (%)	109,10%	168,8%
Termos de troca	0,03%	0,06%
Salário real	-0,03%	-0,01%
Retorno de capital	0,03%	0,06%
Retorno da terra	4,43%	5,59%
Câmbio real	0,03%	0,09%

Para o setor agrícola, o acordo Brasil – Coreia apresenta ganhos concentrados em poucos setores, mais acentuados quando há redução de BNTs. Os setores mais beneficiados são cereais em grãos, com ganhos de 12,4% do PIB setorial, seguido por sementes oleaginosas (1,8%) e produtos de carne (1,1%). As perdas verificadas são pouco expressivas, sendo os setores mais prejudicados os de trigo (-0,9% do PIB setorial) e de animais vivos (-0,4%),

Para a indústria, são verificadas pequenas perdas para diversos setores. Os setores mais beneficiados no acordo com BNTs são produtos de couro, com ganhos de 0,4% do PIB setorial e equipamentos de transporte (0,4%), enquanto os setores mais prejudicados são equipamentos eletrônicos (-1,5%) e têxteis (-1,2%).

Sumário de ganhos – PIB por setor

	COR	COR + BNT
Agricultura	5	10
Indústria	8	7
+	11	14
++	1	2
+++	0	0
++++	1	1
Total	13	17

Simulação 7 – Brasil x Japão

Nessa simulação são apresentados os resultados da simulação entre Brasil e Japão, considerando:

- (i) a redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais do Japão e 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil; e

- (ii) a redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais do Japão, 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Resultados

O acordo Brasil – Japão apresenta um aumento de 1,1% das exportações globais do Brasil, que equivale a US\$ 2,6 bilhões e as importações crescem 1,2%, equivalente a US\$ 2,8 bilhões. Com a redução das BNTs, as exportações do Brasil crescem 2,0%, correspondente a US\$ 4,8 bilhões, e as importações crescem 2,0%, correspondente a US\$ 4,9 bilhões.

Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	JAP	JAP + BNT
PIB Nominal	0,01%	0,30%
PIB Real	0,00%	0,03%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	2634	4826
Aumento das exportações globais (%)	1,10%	1,99%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	2799	7193
Aumento das exportações bilaterais (%)	35,10%	90,32%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	2805	4905
Aumento das importações globais (%)	1,20%	2,05%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	7201	11732
Aumento das importações bilaterais (%)	101,70%	165,67%
Termos de troca	0,02%	0,26%
Salário real	0,03%	0,06%
Retorno de capital	0,04%	0,10%
Retorno da terra	1,18%	4,06%
Câmbio real	0,08%	0,39%

Na análise setorial, o acordo com o Japão apresenta ganhos para diversos setores agrícolas, com resultados mais expressivos para produtos de carne, com 9,3% de ganhos no PIB setorial, fibras vegetais (7,8%) e produtos animais (4,6%) no cenário com BNTs. Os setores mais prejudicados nesse cenário são trigo (-0,6%) e sementes oleaginosas (-0,5%).

Com relação à indústria, são verificados ganhos expressivos para o setor têxtil (10,1% do PIB setorial), no acordo com BNTs, e perdas para diversos setores. Os setores mais prejudicados são outros maquinários (-2,8%), metais ferrosos (-1,3%) e veículos motorizados (-1,2%),

Sumário de ganhos – PIB por setor

	JAP	JAP + BNT
Agricultura	9	9
Indústria	4	5
+	8	8
++	3	2
+++	0	0
++++	2	4
Total	13	14

Simulação 8 – Brasil x Canadá

Nessa simulação são apresentados os resultados da simulação entre Brasil e Canadá, considerando:

- (i) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Canadá e 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil; e
- (ii) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Canadá, 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Resultados

O acordo entre Brasil e Canadá apenas com tarifas resulta em um aumento de 0,3% das exportações globais do Brasil (US\$ 0,6 bilhões) e de 0,3% das importações globais do Brasil (US\$ 0,6 bilhões). Já o acordo que inclui a redução de BNTs resulta em um aumento de 0,7% das exportações (US\$ 1,6 bilhões) e de 0,7% das importações (US\$ 1,6 bilhões).

Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	CAN	CAN + BNT
PIB Nominal	0,07%	0,24%
PIB Real	0,00%	0,01%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	616	1598
Aumento das exportações globais (%)	0,30%	0,66%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	791	2297
Aumento das exportações bilaterais (%)	29,30%	85,01%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	632	1593
Aumento das importações globais (%)	0,30%	0,66%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1254	2637
Aumento das importações bilaterais (%)	41,80%	87,86%
Termos de troca	0,06%	0,20%
Salário real	0,01%	0,04%
Retorno de capital	0,01%	0,05%
Retorno da terra	0,79%	1,36%
Câmbio real	0,08%	0,26%

Para o setor agrícola, o acordo com o Canadá apresenta ganhos relevantes concentrados em alguns setores, majorados pela redução de BNTs. Os setores mais beneficiados, nesse cenário, são laticínios, com ganhos de 8,7% do PIB setorial e leite não pasteurizado (6,4%). Os setores mais prejudicados são trigo (-5,8%), sementes oleaginosas (-0,6%) e fibras vegetais (-0,3%).

Para a indústria, pequenas perdas são verificadas para a maioria dos setores. O setor mais beneficiado é o de equipamentos de transporte, com ganhos de 1,7% do PIB setorial, seguido por produtos de couro (0,4%). Os setores mais prejudicados são outros maquinários (-0,7%), produtos de madeira (-0,4%) e papel (-0,4%).

Sumário de ganhos – PIB por setor

	CAN	CAN + BNT
Agricultura	4	9
Indústria	4	4
+	6	7
++	0	2
+++	0	0
++++	2	4
Total	8	14

Simulação 9 – Brasil x México

Nessa simulação são apresentados os resultados da simulação entre Brasil e México, considerando:

- (i) (i) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do México e 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil; e
- (ii) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do México, 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Resultados

O acordo entre Brasil e México resulta em um aumento de 0,5% das exportações globais do Brasil, que equivale a US\$ 1,1 bilhão, e 0,5% das importações globais do país, correspondente a US\$ 1,1 bilhão. A redução também das BNTs implica em um aumento de 1,0% das exportações, correspondente a US\$ 1,8 bilhões, e de 1,0% das importações, correspondente a US\$ 1,6 bilhões.

Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	MEX	MEX + BNT
PIB Nominal	0,17%	0,39%
PIB Real	0,01%	0,02%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1093	2393
Aumento das exportações globais (%)	0,50%	0,99%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1642	3631
Aumento das exportações bilaterais (%)	38,80%	85,84%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1112	2402
Aumento das importações globais (%)	0,50%	1,00%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1909	4153
Aumento das importações bilaterais (%)	32,90%	71,67%
Termos de troca	0,13%	0,29%
Salário real	0,04%	0,09%
Retorno de capital	0,03%	0,07%
Retorno da terra	-0,18%	-0,45%
Câmbio real	0,17%	0,39%

Na análise setorial, o acordo com o México é um dos que traz menores ganhos para o setor agrícola. No cenário com BNTs, os setores mais beneficiados são fibras vegetais, com ganhos de 0,6% do PIB setorial, seguido por culturas agrícolas (0,3%). Os setores mais prejudicados são produtos de carne (-1,0%), sementes oleaginosas, incluindo soja (-0,6%) e trigo (-0,6%).

Para a indústria, ganhos são verificados para diversos setores. No acordo com BNTs, os setores mais beneficiados são produtos de couro, com ganhos de 2,3% do PIB setorial, têxteis (0,9%) e outros maquinários (0,8%). Os setores mais prejudicados são metais (-0,5%) e equipamentos eletrônicos (-0,3%).

Sumário de ganhos – PIB por setor

	MEX	MEX + BNT
Agricultura	6	6
Indústria	10	10
+	15	15
++	1	0
+++	0	1
++++	0	0
Total	16	16

Simulação 10 – Brasil x Rússia

Nessa simulação são apresentados os resultados da simulação entre Brasil e Rússia, considerando:

- (i) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da Rússia e 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil; e
- (ii) a redução de 100% das tarifas agrícolas e tarifas industriais da Rússia, 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Resultados

O acordo Brasil – Rússia, considerando apenas a eliminação das tarifas, resulta em um aumento de 0,9% das exportações globais do Brasil (US\$ 2,1 bilhões) e 0,8% das importações (US\$ 1,9 bilhão). Quando reduzidas também as BNTs, as exportações aumentam em 1,5% (US\$3,5 bilhões) e as importações aumentam em 1,4% (US\$ 3,2 bilhões).

Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	RUS	RUS + BNT
PIB Nominal	0,65%	1,06%
PIB Real	0,00%	0,01%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	2108	3520
Aumento das exportações globais (%)	0,90%	1,45%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	4050	6568
Aumento das exportações bilaterais (%)	136,20%	220,85%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1939	3244
Aumento das importações globais (%)	0,80%	1,35%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	299	1047
Aumento das importações bilaterais (%)	11,20%	39,11%
Termos de troca	0,58%	0,95%
Salário real	0,04%	0,06%
Retorno de capital	0,07%	0,11%
Retorno da terra	5,54%	9,56%
Câmbio real	0,67%	1,10%

Para a agricultura, o acordo com a Rússia apresenta ganhos expressivos concentrados em alguns setores, acentuados pela redução de BNTs. Os setores mais beneficiados nesse cenário são produtos de carne, com ganhos de 19,9% do PIB setorial, produtos animais (9,9%), carnes (8,6%) e açúcar (8,5%). Os setores mais prejudicados são trigo (-3,0% do PIB setorial), sementes oleaginosas (-2,6%) e fibras vegetais (-2,0%).

Para a indústria, perdas são verificadas para a maioria dos setores, situação agravada quando da redução e BNTs. Nesse cenário, os setores mais prejudicados são metais (-3,9% do PIB setorial) e equipamentos de transporte (-2,8%). O setor beneficiado é o de pesca, com ganhos de 0,01% do PIB setorial.

Sumário de ganhos – PIB por setor

	RUS	RUS + BNT
Agricultura	8	8
Indústria	0	1
+	2	3
++	0	0
+++	1	0
++++	5	6
Total	8	9

Simulação 11 – Brasil x América do Sul

Nessa simulação são apresentados os resultados da simulação entre Brasil e América do Sul, considerando:

- (i) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais de todos os parceiros; e
- (ii) a redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais de todos os parceiros, combinada à redução de 25% das BNTs desses parceiros.

Resultados

O acordo do Brasil com a América do Sul resulta em um aumento de 0,4% das exportações globais do Brasil, correspondente a US\$ 0,9 bilhão, enquanto as importações aumentam 0,4%, equivalente a US\$ 0,2 bilhão. Quando consideradas as BNTs as exportações aumentam em 1,3%, correspondente a US\$ 3,1 bilhões, enquanto as importações crescem em 1,3%, equivalente a US\$ 3,0 bilhões.

Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	AMS	AMS + BNT
PIB Nominal	0,20%	0,62%
PIB Real	0,01%	0,05%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	944	3135
Aumento das exportações globais (%)	0,40%	1,29%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	2954	9341
Aumento das exportações bilaterais (%)	17,80%	56,16%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	930	3044
Aumento das importações globais (%)	0,40%	1,27%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	288	1901
Aumento das importações bilaterais (%)	2,20%	14,82%
Termos de troca	0,15%	0,46%
Salário real	0,04%	0,14%
Retorno de capital	0,03%	0,11%
Retorno da terra	-0,37%	-1,02%
Câmbio real	0,19%	0,62%

* América do Sul, extra Mercosul-4

Na análise setorial, o acordo com a América do Sul resulta em pequenos ganhos em um número limitado de setores agrícolas. No acordo com BNTs, os setores mais prejudicados são produtos de carne (-0,9%), trigo (-0,9%) e vegetais e frutas (-0,7%). Os setores mais beneficiados são fibras vegetais (ganhos de 0,4% do PIB setorial) e laticínios (0,2%).

Para a indústria, o acordo produz pequenos ganhos para a maioria dos setores. Aqueles mais beneficiados são o setor de veículos motorizados (1,2%), outros maquinários (0,5%) e têxteis (0,5%). Os setores mais prejudicados são gás (-2,7%), metais (-1,3%) e produtos de madeira (-0,9%).

Sumário de ganhos – PIB por setor

	AMS	AMS + BNT
Agricultura	6	6
Indústria	9	12
+	15	17
++	0	1
+++	0	0
++++	0	0
Total	15	18

ANEXO 1 - SIMULAÇÕES

Simulação 1 – Brasil x EUA

Hipóteses:

1. EUA: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais dos EUA e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. EUA + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais dos EUA, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 1.1 – Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	EUA	EUA + BNT
PIB Nominal	-0,36%	0,62%
PIB Real	-0,01%	0,15%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	6072	14697
Aumento das exportações globais (%)	2,51%	6,10%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	2751	12195
Aumento das exportações bilaterais (%)	11,2%	49,50%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	6770	15328
Aumento das importações globais (%)	2,83%	6,40%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	15722	27383
Aumento das importações bilaterais (%)	43,67%	76,10%
Termos de troca	-0,24%	0,54%
Salário real	0,03%	0,24%
Retorno de capital	0,07%	0,27%
Retorno da terra	3,79%	7,15%
Câmbio real	-0,17%	0,86%

Sumário de ganhos – PIB por setor

	EUA	EUA + BNT
Agricultura	12	9
Indústria	13	10
+	19	10
++	4	4
+++	1	2
++++	1	3
Total	25	19

Varição do PIB (%)	Classificação
0 – 1	(+) ou (-)
1 – 2	(++) ou (--)
2 – 3	(+++)
Mais de 3	(++++)

Simulação 1 – Brasil x EUA

Hipóteses:

1. EUA: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais dos EUA e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. EUA + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais dos EUA, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 1.3 – Variação no PIB setorial (%) – Agricultura

Agricultura	EUA	EUA + BNT
Arroz	-0,05	-0,24
Trigo	-1,01	-7,58
Cereais em grãos	-0,01	-0,32
Vegetais/frutas	-0,09	2,29
Sementes oleaginosas	-0,11	-2,05
Cana-de-açúcar	0,70	0,69
Fibras de plantas	0,54	-0,5
Culturas agrícolas	2,69	6,36
Gado, cavalos, ovelhas	0,24	-0,44
Produtos animais	0,17	0,88
Leite não pasteurizado	-0,11	-0,14
Lã, casulo de bicho-da-seda	0,00	0,01
Silvicultura	0,31	-0,03
Carne: Gado, ovelhas cavalos	0,30	-0,43
Produtos de carne nec	0,33	1,25
Óleos vegetais e gorduras	0,09	-0,79
Laticínios	-0,10	-0,17
Arroz Processado	-0,03	-0,06
Açúcar	1,22	1,57
Outros prod. alimentícios	0,14	1,18
Bebidas, prod. do tabaco	0,01	0,40

Simulação 1 – Brasil x EUA

Hipóteses:

1. EUA: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais dos EUA e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. EUA + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais dos EUA, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 1.4 – Variação no PIB setorial (%) – Indústria

Indústria	EUA	EUA + BNT
Extrativa		
Pesca	0,00	0,17
Carvão	0,17	-1,1
Petróleo	0,12	0,4
Gás	0,08	-0,32
Outros minerais	0,16	-0,34
Manufaturas		
Têxteis	1,06	1,46
Vestuário	0,32	0,65
Produtos de couro	6,15	9,81
Produtos de madeira	1,11	0,58
Papel	-0,03	-0,53
Derivados de petrol/carvão	0,14	0,27
Químicos, borrac/plást.	-0,69	-1,67
Produtos minerais nec	0,91	2,06
Metais ferrosos	-0,19	0,54
Metais nec	0,70	-0,49
Produtos de metal	-0,72	-1,28
Veículos motorizados/peças	0,12	-0,04
Outros equip. de transporte	1,46	6,50
Equipamentos eletrônicos	-0,79	-1,93
Outros maquinários	-2,19	-3,75
Outras manufaturas	-0,43	-0,42

Simulação 1 – Brasil x EUA

Hipóteses:

1. EUA: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais dos EUA e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. EUA + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais dos EUA, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 1.5 – Balança Comercial: Agricultura

Agricultura	EUA			EUA + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Arroz	-0,59	8,36	0,96	-4,68	158	8,51
Trigo	-13,35	-0,02	0,93	-84,68	-3,65	5,83
Cereais em grãos	-4,74	-0,19	0,25	-37,87	-1,5	2,24
Vegetais/frutas	-4,47	-0,17	0,48	81,48	10,47	2,46
Sementes oleaginosas	-19,42	-0,28	0,31	-164,34	-2,37	1,8
Cana-de-açúcar	-0,03	-0,95	0,43	-0,19	-5,45	2,99
Fibras de plantas	-10,14	0,48	10,05	-36,15	-0,49	26,92
Culturas agrícolas	730,96	12,63	2,40	1772,47	31,01	13,44
Gado, cavalos, ovelhas	-1,58	-0,64	0,82	-9,12	-3,25	8,24
Produtos animais	-1,41	0,07	1,30	15,42	6,03	4,61
Leite não pasteurizado	-0,03	-1,00	0,40	0,42	30,11	5,16
Lã, casulo de bicho-da-seda	-0,16	-1,27	0,50	-0,24	0,15	7,25
Silvicultura	-0,48	0,37	2,76	-0,85	6,34	12,12
Carne: gado, ovelhas, cavalos	-3,05	0,00	2,15	-198,43	-5,15	10,25
Produtos de carne nec	49,15	0,73	13,21	254,15	3,75	51,48
Óleos vegetais e gorduras	10,08	0,34	0,85	-154,81	-2,9	6,25
Leite	-1,67	6,49	8,89	-14,77	17,15	28,42
Arroz processado	0,47	0,36	-0,12	-4,26	0,52	2,39
Açúcar	190,92	3,81	4,43	272,22	5,44	13,89
Outros produtos alimentícios	54,87	2,52	2,34	480,28	16,22	6,93
Bebidas, produtos do tabaco	10,84	0,74	0,16	86,94	6,05	1,46

Simulação 1 – Brasil x EUA

Hipóteses:

1. EUA: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais dos EUA e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. EUA + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais dos EUA, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 1.6 – Balança Comercial: Indústria

Indústria	EUA			EUA + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Extrativa						
Pesca	0,55	0,67	-0,24	-0,06	3,82	1,35
Carvão	-0,86	0,00	0,07	22,38	7,28	-1,77
Petróleo	-7,27	0,03	0,11	129,64	10,53	5,91
Gás	2,39	2,29	-0,24	0,74	0,16	-0,07
Outros minerais	21,45	0,05	-0,41	-3,26	-0,15	-0,94
Manufaturas						
Têxteis	131,49	16,4	4,21	194,75	29,93	9,27
Vestuário	55,87	28,39	6,50	75,23	46,42	13,64
Produtos de couro	691,58	16,44	2,50	1134,83	27,55	8,32
Produtos de madeira	118,26	3,36	7,47	101,89	3,39	11,76
Papel	-20,02	1,42	5,02	-146,31	-0,09	8,38
Derivados de petrol/carvão	80,90	1,27	-0,08	349,98	8,09	1,2
Químicos, borrac/plást.	-909,43	3,16	4,79	-1694,78	5,34	8,69
Produtos minerais nec	195,25	9,79	4,53	479,48	23,51	9,71
Metais ferrosos	100,75	1,51	1,66	595,56	7,86	5,14
Metais nec	162,17	2,25	-0,42	137,75	2,26	0,25
Produtos de metal	-157,49	1,91	9,17	-241,15	4,03	15,02
Veículos motorizados/peças	3,81	1,77	2,67	10,03	3,49	5,25
Outros equip. de transporte	91,97	3,82	1,52	688,2	21,36	6,01
Equipamentos eletrônicos	-325,04	3,25	4,90	-719,87	3,09	9,38
Outros maquinários	-1260,53	3,36	7,64	-1483,85	11,69	13,63
Outras manufaturas	-97,17	2,38	13,39	-123,68	13,29	23,58

Simulação 2 – Brasil x UE

Hipóteses:

1. UE: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da UE e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. UE + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da UE, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 2.1 – Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	UE	UE + BNT
PIB Nominal	0,96%	3,08%
PIB Real	0,01%	0,22%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	15087	28115
Aumento das exportações globais (%)	6,23%	11,60%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	16376	34790
Aumento das exportações bilaterais (%)	34,28%	72,80%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	15706	28135
Aumento das importações globais (%)	6,55%	11,70%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	23102	37441
Aumento das importações bilaterais (%)	45,53%	73,80%
Termos de troca	1,06%	3,02%
Salário real	0,07%	0,30%
Retorno de capital	0,28%	0,62%
Retorno da terra	25,59%	50,33%
Câmbio real	1,36%	3,61%

Tabela 2.2 – Sumário de ganhos – PIB por setor

	EU	UE + BNT
Agricultura	9	11
Indústria	1	2
+	2	2
++	0	1
+++	2	1
++++	6	9
Total	10	13

Varição do PIB (%)	Classificação
0 – 1	(+) ou (-)
1 – 2	(++) ou (--)
2 – 3	(+++)
Mais de 3	(++++)

Simulação 2 – Brasil x UE

Hipóteses:

1. UE: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da UE e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. UE + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da UE, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 2.3 – Variação no PIB setorial (%) – Agricultura

Agricultura	UE	UE + BNT
Arroz	-0,34	-1
Trigo	-4,04	-9,82
Cereais em grãos	2,15	4,38
Vegetais/frutas	0,91	3,22
Sementes oleaginosas	-4,70	-2,43
Cana-de-açúcar	4,73	4,9
Fibras de plantas	-3,90	-7,85
Culturas agrícolas	-2,12	1,11
Gado, cavalos, ovelhas	32,09	41,27
Produtos animais	7,95	18,16
Leite não pasteurizado	-0,95	-1,96
Lã, casulo de bicho-da-seda	-0,20	-0,44
Silvicultura	-0,78	-1,68
Carne: Gado, ovelhas cavalos	39,63	51,14
Produtos de carne nec	14,27	34,96
Óleos vegetais e gorduras	-1,81	2,07
Laticínios	-1,08	-2,37
Arroz Processado	-0,22	-0,41
Açúcar	7,40	8,44
Outros prod. alimentícios	2,21	3,25
Bebidas, prod. do tabaco	-0,19	-0,55

Simulação 2 – Brasil x UE

Hipóteses:

1. UE: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da UE e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. UE + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da UE, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 2.4 – Variação no PIB setorial (%) – Indústria

Indústria	UE	UE + BNT
Extrativa		
Pesca	0,17	0,28
Carvão	-0,41	-1,17
Petróleo	-0,4	-0,9
Gás	-0,61	-1,6
Outros minerais	-1,01	-2,17
Manufaturas		
Têxteis	-2,29	-4,72
Vestuário	-0,31	-0,36
Produtos de couro	-0,27	0,43
Produtos de madeira	-1,51	-3,73
Papel	-1,32	-2,3
Derivados de petrol/carvão	-0,35	-0,56
Químicos, borrac/plást.	-2,47	-4,72
Produtos minerais nec	-1,13	-2,32
Metais ferrosos	-3,98	-7,16
Metais nec	-3,17	-8,05
Produtos de metal	-3,68	-6,25
Veículos motorizados/peças	-1,92	-3,18
Outros equip. de transporte	-1,79	-2,96
Equipamentos eletrônicos	-1,64	-3,59
Outros maquinários	-7,50	-13,82
Outras manufaturas	-0,72	-1,14

Simulação 2 – Brasil x UE

Hipóteses:

1. UE: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da UE e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. UE + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da UE, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 2.5 – Balança Comercial: Agricultura

Agricultura	UE			UE + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Arroz	-10,58	-3,5	15,97	-27,64	20,02	42,01
Trigo	-112,98	-15,46	7,55	-218,57	-25,57	14,7
Cereais em grãos	-51,77	-1,34	10,59	65,24	4,8	19,56
Vegetais/frutas	21,08	5,48	4,90	140,79	22,21	10,59
Sementes oleaginosas	-364,08	-5,24	4,64	-62,31	-0,71	20,17
Cana-de-açúcar	-0,46	-13,55	7,12	-0,89	-25,79	15,33
Fibras de plantas	-48,07	-8,39	4,28	-93,58	-15,99	9,74
Culturas agrícolas	-486,86	-7,70	12,39	632,5	12,86	40,12
Gado, cavalos, ovelhas	-43,25	-13,47	54,78	-74	-23,22	92,38
Produtos animais	-32,49	-5,28	10,75	-55,78	-7,07	23,97
Leite não pasteurizado	-0,68	-18,54	11,67	-0,86	-3,15	28,14
Lã, casulo de bicho-da-seda	-4,55	-24,33	51,25	-10,21	-20,42	222,16
Silvicultura	-0,92	-1,21	2,88	5,78	33,32	14,7
Carne: gado, ovelhas, cavalos	9381,39	262,56	25,39	12626,14	354	50,66
Produtos de carne nec	2373,18	33,58	35,26	5957,12	84,42	126,7
Óleos vegetais e gorduras	-332,6	-5,69	17,89	426,4	16,8	57,27
Leite	-102,31	-9,68	36,59	-248,7	-19,67	93,78
Arroz processado	-8,20	0,81	4,54	-21,24	0,45	11,19
Açúcar	1313,84	26,22	9,10	1677,56	33,48	24,43
Outros produtos alimentícios	263,86	10,97	8,58	426,33	20,23	19,69
Bebidas, produtos do tabaco	-2,87	4,84	11,20	-12,38	5,91	14,9

Simulação 2 – Brasil x UE

Hipóteses:

1. UE: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da UE e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. UE + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da UE, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 2.6 – Balança Comercial: Indústria

Indústria	UE			UE + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Extrativa						
Pesca	-1,46	2,01	1,94	-4,69	2,7	4,98
Carvão	15,02	0,12	-1,19	27,07	-0,68	-2,15
Petróleo	-8,51	-0,4	-0,18	-71,48	1,56	1,96
Gás	17,01	10,21	-1,73	29,37	18,87	-2,99
Outros minerais	34,41	-0,16	-2,28	172,16	0,2	-4,39
Manufaturas						
Têxteis	-308,81	-0,47	10,62	-639,58	-4,52	20,09
Vestuário	-90,23	12,46	24,30	-170,58	17,86	42,53
Produtos de couro	11,17	2,46	16,17	151,63	8,01	32,97
Produtos de madeira	-80,70	0,83	29,00	-217,67	-1,32	39,33
Papel	-385,67	-2,93	14,77	-613,17	-5,31	21,73
Derivados de petrol/carvão	98,27	-0,37	-1,20	270,39	1,93	-1,6
Químicos, borrac/plást.	-2067,95	-1,73	7,01	-3853,34	-4,31	12,58
Produtos minerais nec	-177,17	-2,17	14,04	-326,19	-4,25	25,13
Metais ferrosos	-423,50	-2,36	10,83	-625,89	-3,1	17,76
Metais nec	32,45	0,49	-0,02	-140,94	-2,28	-0,19
Produtos de metal	-819,20	-4,21	35,06	-1221,46	-9,48	49,42
Veículos motorizados/peças	-943,35	2,75	13,75	-1188,82	4,96	19,61
Outros equip. de transporte	-154,80	-1,82	0,86	-140,96	1,32	2,99
Equipamentos eletrônicos	-523,56	-3,28	4,83	-1176,87	-9,11	10,22
Outros maquinários	-3616,53	-1,71	15,10	-5703,72	-2,95	23,66
Outras manufaturas	-163,46	-4,09	17,36	-288,2	-5,45	31,73

Simulação 3 – Brasil x China

Hipóteses:

1. China: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da China e redução de 100% das tarifas agrícolas e 70% das tarifas industriais do Brasil
2. China + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da China, redução de 100% das tarifas agrícolas e 70% das tarifas industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 3.1 – Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	CHN	CHN + BNT
PIB Nominal	-0,18%	0,12%
PIB Real	0,02%	0,10%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	3902	7400
Aumento das exportações globais (%)	1,61%	3,10%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	5575	17534
Aumento das exportações bilaterais (%)	12,11%	38,10%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	4334	7772
Aumento das importações globais (%)	1,81%	3,20%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	20332	35075
Aumento das importações bilaterais (%)	54,51%	94,00%
Termos de troca	-0,11%	0,21%
Salário real	0,02%	0,07%
Retorno de capital	0,07%	0,16%
Retorno da terra	2,32%	7,16%
Câmbio real	-0,09%	0,25%

Tabela 3.2 – Sumário de ganhos – PIB por setor

	CHN	CHN + BNT
Agricultura	12	8
Indústria	13	7
+	22	10
++	2	2
+++	1	0
++++	0	3
Total	25	15

Varição do PIB (%)	Classificação
0 – 1	(+) ou (-)
1 – 2	(++) ou (--)
2 – 3	(+++)
Mais de 3	(++++)

Simulação 3 – Brasil x China

Hipóteses:

1. China: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da China e redução de 100% das tarifas agrícolas e 70% das tarifas industriais do Brasil
2. China + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da China, redução de 100% das tarifas agrícolas e 70% das tarifas industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 3.3 – Variação no PIB setorial (%) – Agricultura

Agricultura	CHN	CHN + BNT
Arroz	-0,03	-0,19
Trigo	-0,21	-2,04
Cereais em grãos	-0,01	-0,45
Vegetais/frutas	-0,17	-1,05
Sementes oleaginosas	2,12	9,82
Cana-de-açúcar	0,61	0,62
Fibras de plantas	0,68	1,22
Culturas agrícolas	0,33	0,20
Gado, cavalos, ovelhas	0,04	-0,32
Produtos animais	0,3	0,80
Leite não pasteurizado	-0,05	-0,13
Lã, casulo de bicho-da-seda	-0,05	-0,10
Silvicultura	0,04	-0,14
Carne: Gado, ovelhas cavalos	0,06	-0,34
Produtos de carne nec	0,60	1,80
Óleos vegetais e gorduras	1,27	3,48
Laticínios	-0,04	-0,13
Arroz Processado	-0,01	-0,07
Açúcar	0,79	0,88
Outros prod. alimentícios	0,11	0,13
Bebidas, prod. do tabaco	0,00	-0,03

Simulação 3 – Brasil x China

Hipóteses:

1. China: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da China e redução de 100% das tarifas agrícolas e 70% das tarifas industriais do Brasil
2. China + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da China, redução de 100% das tarifas agrícolas e 70% das tarifas industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 3.4 – Variação no PIB setorial (%) – Indústria

Indústria	CHN	CHN + BNT
Extrativa		
Pesca	0,01	0,02
Carvão	0,09	-0,09
Petróleo	0,06	0,06
Gás	0,06	-0,08
Outros minerais	0,12	0,59
Manufaturas		
Têxteis	-2,29	-4,24
Vestuário	-0,6	-0,93
Produtos de couro	1,61	3,35
Produtos de madeira	0,01	-0,49
Papel	0,09	0,06
Derivados de petrol/carvão	0,06	-0,23
Químicos, borrac/plást.	0,15	-0,07
Produtos minerais nec	-0,15	-0,53
Metais ferrosos	-0,06	-0,69
Metais nec	0,65	-0,27
Produtos de metal	-0,54	-1,2
Veículos motorizados/peças	0,29	0,17
Outros equip. de transporte	0,74	0,41
Equipamentos eletrônicos	-1,21	-2,33
Outros maquinários	-0,68	-2,34
Outras manufaturas	-0,83	-1,4

Simulação 3 – Brasil x China

Hipóteses:

1. China: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da China e redução de 100% das tarifas agrícolas e 70% das tarifas industriais do Brasil
2. China + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da China, redução de 100% das tarifas agrícolas e 70% das tarifas industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 3.5 – Balança Comercial: Agricultura

	CHN			CHN + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Agricultura						
Arroz	-0,45	-0,87	0,68	-3,46	-6,47	5,18
Trigo	-4,58	-0,57	0,31	-24,36	-4,33	1,61
Cereais em grãos	-3,62	-0,14	0,23	-23,91	-0,98	1,07
Vegetais/frutas	-7,23	-0,15	0,99	-25,86	-1,43	2,14
Sementes oleaginosas	225,45	3,29	2,17	1252,04	18,26	9,13
Cana-de-açúcar	-0,02	-0,70	0,43	-0,11	-3,33	1,77
Fibras de plantas	82,73	15,83	-1,74	156,53	30,32	-1,75
Culturas agrícolas	95,93	1,68	0,67	102,29	1,94	3,83
Gado, cavalos, ovelhas	-0,77	-0,32	0,34	-4,53	-1,93	1,57
Produtos animais	-2,07	-0,07	1,42	-7,9	-1,03	3,31
Leite não pasteurizado	-0,02	-0,73	0,34	-0,15	-3,6	2,91
Lã, casulo de bicho-da-seda	-0,22	-1,8	0,38	-1,1	-8,55	4,04
Silvicultura	0,18	0,62	-0,06	0,24	1,36	0,56
Carne: gado, ovelhas, cavalos	-2,75	-0,04	0,86	-102,35	-2,67	4,97
Produtos de carne nec	91,33	1,31	6,89	303,2	4,36	26,67
Óleos vegetais e gorduras	202,6	4,85	0,73	596,02	14,5	4,24
Leite	-0,35	0,26	0,49	-12,77	-1,95	3,64
Arroz processado	-0,04	0,06	0,04	-3,73	-1,56	1,40
Açúcar	123,17	2,46	9,47	160,94	3,23	22,47
Outros produtos alimentícios	39,66	1,46	0,86	48,68	2,60	2,92
Bebidas, produtos do tabaco	1,94	0,10	-0,05	-7,31	-0,29	0,36

Simulação 3 – Brasil x China

Hipóteses:

1. China: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da China e redução de 100% das tarifas agrícolas e 70% das tarifas industriais do Brasil
2. China + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da China, redução de 100% das tarifas agrícolas e 70% das tarifas industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 3.6 – Balança Comercial: Indústria

Indústria	CHN			CHN + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Extrativa						
Pesca	0,12	0,07	-0,08	-0,51	-0,24	0,36
Carvão	-0,63	0,57	0,05	4,67	1,94	-0,37
Petróleo	-0,58	0,05	0,04	124,03	2,93	0,59
Gás	-0,62	0,02	0,06	2,77	1,96	-0,28
Outros minerais	15,14	0,09	0,13	292,71	1,42	-0,10
Manufaturas						
Têxteis	-315,17	3,55	13,02	-511,95	4,52	20,47
Vestuário	-140,65	4,47	28,95	-217,94	5,71	44,13
Produtos de couro	182,42	10,4	45,27	417,23	18,86	67,22
Produtos de madeira	15,42	0,88	5,78	-12,03	0,42	7,60
Papel	30,20	0,81	0,42	37,18	1,24	1,17
Derivados de petrol/carvão	-1,16	0,09	0,06	-33,82	-0,16	0,25
Químicos, borrac/plást.	119,44	2,54	0,66	-70,06	3,10	1,62
Produtos minerais nec	-24,94	0,89	5,21	-72,34	0,39	9,17
Metais ferrosos	61,52	1,35	2,95	85,19	2,16	5,39
Metais nec	126,47	1,63	-0,55	120,62	1,22	-1,12
Produtos de metal	-140,47	1,92	8,37	-231,11	1,33	12,13
Veículos motorizados/peças	136,26	1,02	0,18	100,74	1,01	0,52
Outros equip. de transporte	71,66	2,24	0,64	75,52	2,54	0,80
Equipamentos eletrônicos	-493,05	2,71	6,64	-800,35	2,95	10,25
Outros maquinários	-355,67	2,87	3,31	-840,41	3,75	6,00
Outras manufaturas	-171,67	2,90	22,82	-271,77	2,88	35,03

Simulação 4 – Brasil x Índia

Hipóteses:

1. Índia: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Índia e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Índia + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Índia, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 4.1 – Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	IND	IND + BNT
PIB Nominal	0,12%	0,28%
PIB Real	0,00%	0,02%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1213	2191
Aumento das exportações globais (%)	0,50%	0,90%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	3927	7568
Aumento das exportações bilaterais (%)	125,47%	241,80%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1289	2255
Aumento das importações globais (%)	0,54%	0,90%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1637	3258
Aumento das importações bilaterais (%)	25,75%	51,30%
Termos de troca	0,11%	0,24%
Salário real	0,02%	0,05%
Retorno de capital	0,03%	0,08%
Retorno da terra	1,09%	2,49%
Câmbio real	0,14%	0,31%

Tabela 4.2 – Sumário de ganhos – PIB por setor

	IND	IND + BNT
Agricultura	5	3
Indústria	3	1
+	6	1
++	0	0
+++	1	1
++++	1	2
Total	8	4

Varição do PIB (%)	Classificação
0 – 1	(+) ou (-)
1 – 2	(++) ou (--)
2 – 3	(+++)
Mais de 3	(++++)

Simulação 4 – Brasil x Índia

Hipóteses:

1. Índia: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Índia e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Índia + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Índia, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 4.3 – Variação no PIB setorial (%) – Agricultura

Agricultura	IND	IND + BNT
Arroz	-0,04	-0,09
Trigo	19,09	39,13
Cereais em grãos	-0,20	-0,44
Vegetais/frutas	-0,21	-0,46
Sementes oleaginosas	0,96	2,27
Cana-de-açúcar	0,04	-0,04
Fibras de plantas	-0,92	-1,66
Culturas agrícolas	-0,23	-0,52
Gado, cavalos, ovelhas	-0,16	-0,36
Produtos animais	-0,28	-0,59
Leite não pasteurizado	-0,04	-0,07
Lã, casulo de bicho-da-seda	-0,03	-0,06
Silvicultura	-0,12	-0,25
Carne: Gado, ovelhas cavalos	-0,19	-0,40
Produtos de carne nec	-0,51	-1,10
Óleos vegetais e gorduras	2,85	6,65
Laticínios	-0,04	-0,08
Arroz Processado	-0,02	-0,04
Açúcar	0,07	-0,02
Outros prod. alimentícios	-0,09	-0,19
Bebidas, prod. do tabaco	-0,02	-0,03

Simulação 4 – Brasil x Índia

Hipóteses:

1. Índia: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Índia e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Índia + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Índia, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 4.4 – Variação no PIB setorial (%) – Indústria

Indústria	IND	IND + BNT
Extrativa		
Pesca	-0,02	-0,03
Carvão	-0,05	-0,14
Petróleo	-0,04	-0,12
Gás	-0,05	-0,13
Outros minerais	0,03	-0,02
Manufaturas		
Têxteis	-1,00	-1,74
Vestuário	-0,04	-0,05
Produtos de couro	-0,12	-0,33
Produtos de madeira	-0,26	-0,58
Papel	-0,08	-0,17
Derivados de petrol/carvão	0,00	-0,21
Químicos, borrac/plást.	-0,04	-0,11
Produtos minerais nec	-0,05	-0,11
Metais ferrosos	0,37	0,44
Metais nec	-0,35	-0,75
Produtos de metal	-0,08	-0,19
Veículos motorizados/peças	-0,09	-0,19
Outros equip. de transporte	-0,28	-0,59
Equipamentos eletrônicos	-0,12	-0,25
Outros maquinários	0,05	-0,05
Outras manufaturas	-0,05	-0,10

Simulação 4 – Brasil x Índia

Hipóteses:

1. Índia: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Índia e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Índia + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Índia, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 4.5 – Balança Comercial: Agricultura

Agricultura	IND			IND + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Arroz	-0,60	-1,70	0,89	-1,39	-3,75	2,07
Trigo	253,61	1041,04	4,07	530,46	2167,00	8,30
Cereais em grãos	-5,09	-0,22	0,13	-11,28	-0,48	0,29
Vegetais/frutas	-4,87	-0,32	0,33	-10,97	-0,71	0,75
Sementes oleaginosas	-45,15	-0,62	3,90	-103,62	-1,41	9,98
Cana-de-açúcar	-0,03	-0,82	0,56	-0,06	-1,77	1,67
Fibras de plantas	-1,23	-0,40	-0,66	-3,74	-0,96	-0,92
Culturas agrícolas	-44,19	-0,63	2,52	-99,02	-1,32	7,47
Gado, cavalos, ovelhas	-1,05	-0,46	0,26	-2,34	-1,02	0,60
Produtos animais	-0,76	-0,16	0,16	-1,74	-0,36	0,37
Leite não pasteurizado	-0,05	-1,53	0,86	-0,45	-3,16	13,79
Lã, casulo de bicho-da-seda	-0,29	-2,21	1,12	-1,01	-4,45	14,45
Silvicultura	0,16	1,13	0,65	1,16	6,11	2,19
Carne: gado, ovelhas, cavalos	-32,50	-0,89	0,55	-71,57	-1,95	1,22
Produtos de carne nec	-65,33	-0,92	0,61	-142,13	-2,00	1,42
Óleos vegetais e gorduras	473,34	11,34	1,90	1105,66	26,54	4,81
Leite	-3,92	-0,93	0,71	-8,99	-2,03	1,74
Arroz processado	-1,14	-0,59	0,39	-2,59	-1,30	0,90
Açúcar	20,58	0,41	2,28	15,39	0,31	5,36
Outros produtos alimentícios	-21,53	-0,41	0,42	-46,67	-0,88	0,94
Bebidas, produtos do tabaco	-3,41	-0,15	0,15	-7,54	-0,32	0,33

Simulação 4 – Brasil x Índia

Hipóteses:

1. Índia: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Índia e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Índia + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Índia, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 4.6 – Balança Comercial: Indústria

Indústria	IND			IND + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Extrativa						
Pesca	-0,20	-0,09	0,14	-0,46	-0,22	0,32
Carvão	-0,88	-0,08	0,07	0,94	0,03	-0,07
Petróleo	-14,47	-0,15	0,07	36,76	0,17	-0,32
Gás	-0,28	-0,38	0,03	1,07	0,54	-0,11
Outros minerais	25,06	0,12	-0,01	33,80	0,15	-0,10
Manufaturas						
Têxteis	-170,41	0,76	6,41	-269,02	0,92	9,97
Vestuário	-24,46	0,63	4,95	-39,03	0,79	7,77
Produtos de couro	-11,12	-0,18	0,61	-32,75	-0,59	1,25
Produtos de madeira	-22,67	-0,46	0,61	-50,98	-1,06	0,99
Papel	-20,58	-0,36	0,23	-47,42	-0,85	0,50
Derivados de petrol/carvão	-10,71	0,00	0,11	-13,86	0,26	0,29
Químicos, borrac/plást.	-67,63	0,91	0,65	-147,97	1,11	1,04
Produtos minerais nec	-7,35	0,05	0,95	-15,78	-0,08	1,56
Metais ferrosos	163,97	2,09	1,10	232,54	2,99	1,66
Metais nec	-34,92	-0,48	0,09	-69,59	-1,01	0,10
Produtos de metal	-30,82	-0,04	1,42	-54,76	-0,48	2,16
Veículos motorizados/peças	-40,67	-0,08	0,29	-90,46	-0,27	0,49
Outros equip. de transporte	-21,49	-0,38	0,02	-46,25	-0,84	0,04
Equipamentos eletrônicos	-49,00	-0,48	0,39	-98,59	-1,07	0,75
Outros maquinários	42,11	1,24	0,56	26,76	1,89	1,01
Outras manufaturas	-16,58	0,27	2,20	-31,04	0,14	3,88

Simulação 5 – Brasil x África do Sul

Hipóteses:

1. África do Sul: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da África do Sul e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. África do Sul + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da África do Sul, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 5.1 – Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	AFS	AFS + BNT
PIB Nominal	0,11%	0,25%
PIB Real	0,00%	0,01%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	674	1315
Aumento das exportações globais (%)	0,30%	0,50%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1099	2349
Aumento das exportações bilaterais (%)	59,9%	127,90%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	678	1296
Aumento das importações globais (%)	0,30%	0,50%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	509	859
Aumento das importações bilaterais (%)	70,80%	119,40%
Termos de troca	0,08%	0,19%
Salário real	0,02%	0,05%
Retorno de capital	0,02%	0,04%
Retorno da terra	0,12%	0,50%
Câmbio real	0,11%	0,25%

Tabela 5.2 – Sumário de ganhos – PIB por setor

	AFS	AFS + BNT
Agricultura	6	7
Indústria	4	5
+	10	9
++	0	3
+++	0	0
++++	0	0
Total	10	12

Varição do PIB (%)	Classificação
0 – 1	(+) ou (-)
1 – 2	(++) ou (--)
2 – 3	(+++)
Mais de 3	(++++)

Simulação 5 – Brasil x África do Sul

Hipóteses:

1. África do Sul: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da África do Sul e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. África do Sul + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da África do Sul, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 5.3 – Variação no PIB setorial (%) – Agricultura

Agricultura	AFS	AFS + BNT
Arroz	-0,02	-0,04
Trigo	-0,18	-0,46
Cereais em grãos	-0,01	-0,04
Vegetais/frutas	0	0,05
Sementes oleaginosas	-0,08	-0,06
Cana-de-açúcar	-0,11	-0,06
Fibras de plantas	-0,11	-0,31
Culturas agrícolas	-0,09	-0,12
Gado, cavalos, ovelhas	-0,04	-0,11
Produtos animais	0,25	0,68
Leite não pasteurizado	0,65	1,23
Lã, casulo de bicho-da-seda	0	-0,02
Silvicultura	-0,04	-0,15
Carne: Gado, ovelhas cavalos	-0,05	-0,11
Produtos de carne nec	0,50	1,35
Óleos vegetais e gorduras	0,14	0,67
Laticínios	0,88	1,68
Arroz Processado	-0,01	-0,02
Açúcar	-0,12	-0,01
Outros prod. alimentícios	0,04	0,10
Bebidas, prod. do tabaco	-0,01	-0,03

Simulação 5 – Brasil x África do Sul

Hipóteses:

1. África do Sul: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da África do Sul e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. África do Sul + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da África do Sul, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 5.4 – Variação no PIB setorial (%) – Indústria

Indústria	AFS	AFS + BNT
Extrativa		
Pesca	0	0,01
Carvão	-0,04	-0,19
Petróleo	-0,04	-0,09
Gás	-0,05	-0,12
Outros minerais	-0,09	-0,19
Manufaturas		
Têxteis	-0,04	-0,15
Vestuário	0,04	0,05
Produtos de couro	0,46	0,56
Produtos de madeira	-0,04	-0,29
Papel	-0,07	-0,16
Derivados de petrol/carvão	-0,02	-0,03
Químicos, borrac/plást.	-0,09	-0,19
Produtos minerais nec	0,03	0,05
Metais ferrosos	-0,15	-0,31
Metais nec	-0,39	-0,81
Produtos de metal	-0,03	-0,07
Veículos motorizados/peças	0,61	0,94
Outros equip. de transporte	-0,26	-0,45
Equipamentos eletrônicos	-0,08	-0,18
Outros maquinários	-0,12	-0,11
Outras manufaturas	-0,02	-0,05

Simulação 5 – Brasil x África do Sul

Hipóteses:

1. África do Sul: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da África do Sul e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. África do Sul + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da África do Sul, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 5.5 – Balança Comercial: Agricultura

Agricultura	AFS			AFS + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Arroz	-0,33	-0,87	0,50	-0,78	7,44	1,25
Trigo	-3,41	-0,66	0,22	-8,48	-1,58	0,56
Cereais em grãos	-3,20	-0,12	0,21	-7,76	-0,30	0,51
Vegetais/frutas	0,09	0,11	0,15	2,04	0,47	0,38
Sementes oleaginosas	-14,09	-0,20	0,40	-37,33	-0,53	1,34
Cana-de-açúcar	-0,01	-0,37	0,18	-0,04	-0,99	2,21
Fibras de plantas	-1,90	-0,33	0,19	-4,45	-0,77	0,43
Culturas agrícolas	-18,98	-0,30	0,42	-21,19	-0,30	1,20
Gado, cavalos, ovelhas	-0,56	-0,24	0,19	-1,11	-0,46	0,47
Produtos animais	-0,93	-0,15	0,31	-1,25	-0,08	0,75
Leite não pasteurizado	-0,05	-1,06	0,98	-0,11	-1,73	2,55
Lã, casulo de bicho-da-seda	-0,14	-1,07	0,64	-0,53	-2,36	7,43
Silvicultura	-0,11	-0,29	0,15	-0,29	-0,45	0,83
Carne: gado, ovelhas, cavalos	-13,49	-0,36	0,51	-26,16	-0,68	1,27
Produtos de carne nec	83,47	1,18	1,37	221,81	3,14	4,95
Óleos vegetais e gorduras	25,06	0,63	0,38	113,35	2,79	1,07
Leite	112,31	43,39	0,71	214,01	82,88	1,61
Arroz processado	-0,74	-0,39	0,25	-1,61	-0,75	0,58
Açúcar	-12,87	-0,26	0,25	12,45	0,25	1,49
Outros produtos alimentícios	7,62	0,31	0,24	23,73	0,89	0,55
Bebidas, produtos do tabaco	-3,40	-0,09	0,28	-6,85	-0,22	0,46

Simulação 5 – Brasil x África do Sul

Hipóteses:

1. África do Sul: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da África do Sul e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. África do Sul + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da África do Sul, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 5.6 – Balança Comercial: Indústria

Indústria	AFS			AFS + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Extrativa						
Pesca	-0,20	-0,11	0,14	-0,46	-0,25	0,32
Carvão	0,70	-0,03	-0,06	3,83	0,70	-0,30
Petróleo	-7,32	-0,09	0,02	-18,09	-0,22	0,06
Gás	0,67	0,25	-0,07	1,32	0,44	-0,13
Outros minerais	-2,36	-0,02	-0,07	-2,22	-0,05	-0,25
Manufaturas						
Têxteis	-9,10	0,78	0,74	-23,08	0,96	1,33
Vestuário	4,37	3,05	1,00	3,28	4,06	1,81
Produtos de couro	55,53	1,41	0,85	70,84	1,87	1,60
Produtos de madeira	0,68	0,05	0,34	-19,97	-0,39	0,67
Papel	-20,07	-0,32	0,32	-45,41	-0,77	0,60
Derivados de petrol/carvão	4,31	0,02	-0,03	9,31	0,04	-0,07
Químicos, borrac/plást.	-103,19	-0,16	0,32	-203,39	-0,37	0,60
Produtos minerais nec	6,37	0,43	0,45	12,95	0,86	0,86
Metais ferrosos	-71,57	-0,25	2,48	-121,72	-0,47	4,06
Metais nec	-38,11	-0,47	0,21	-77,98	-1,01	0,33
Produtos de metal	-7,24	0,16	0,49	-20,89	-0,06	0,93
Veículos motorizados/peças	342,95	2,82	0,85	538,06	4,45	1,38
Outros equip. de transporte	-20,52	-0,38	0,01	-34,64	-0,58	0,07
Equipamentos eletrônicos	-39,18	-0,48	0,28	-83,28	-1,03	0,58
Outros maquinários	-55,51	0,03	0,26	-27,96	0,72	0,55
Outras manufaturas	-6,31	-0,23	0,62	-12,71	-0,57	1,19

Simulação 6 – Brasil x Coreia

Hipóteses:

1. Coreia: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Coreia e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Coreia + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Coreia, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 6.1 – Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	COR	COR + BNT
PIB Nominal	-0,04%	0,00%
PIB Real	0,00%	0,02%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	2059	3203
Aumento das exportações globais (%)	0,90%	1,30%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	2847	4689
Aumento das exportações bilaterais (%)	60,30%	99,3%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	2244	3402
Aumento das importações globais (%)	0,90%	1,40%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	10359	16023
Aumento das importações bilaterais (%)	109,10%	168,8%
Termos de troca	0,03%	0,06%
Salário real	-0,03%	-0,01%
Retorno de capital	0,03%	0,06%
Retorno da terra	4,43%	5,59%
Câmbio real	0,03%	0,09%

Tabela 6.2 – Sumário de ganhos – PIB por setor

	COR	COR + BNT
Agricultura	5	10
Indústria	8	7
+	11	14
++	1	2
+++	0	0
++++	1	1
Total	13	17

Varição do PIB (%)	Classificação
0 – 1	(+) ou (-)
1 – 2	(++) ou (--)
2 – 3	(+++)
Mais de 3	(++++)

Simulação 6 – Brasil x Coreia

Hipóteses:

1. Coreia: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Coreia e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Coreia + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Coreia, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 6.3 – Variação no PIB setorial (%) – Agricultura

Agricultura	COR	COR + BNT
Arroz	-0,08	-0,11
Trigo	-0,71	-0,9
Cereais em grãos	10,66	12,43
Vegetais/frutas	-0,31	-0,37
Sementes oleaginosas	1,99	1,8
Cana-de-açúcar	-0,10	-0,16
Fibras de plantas	-0,81	-0,26
Culturas agrícolas	-0,31	-0,14
Gado, cavalos, ovelhas	-0,24	-0,32
Produtos animais	-0,05	0,54
Leite não pasteurizado	-0,06	0,01
Lã, casulo de bicho-da-seda	-0,04	-0,05
Silvicultura	0,03	0,01
Carne: Gado, ovelhas cavalos	-0,28	-0,38
Produtos de carne nec	-0,11	1,06
Óleos vegetais e gorduras	-0,62	0,19
Laticínios	-0,04	0,06
Arroz Processado	-0,04	-0,05
Açúcar	-0,13	-0,19
Outros prod. alimentícios	0,10	0,23
Bebidas, prod. do tabaco	0,17	0,24

Simulação 6 – Brasil x Coreia

Hipóteses:

1. Coreia: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Coreia e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Coreia + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Coreia, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 6.4 – Variação no PIB setorial (%) – Indústria

Indústria	COR	COR + BNT
Extrativa		
Pesca	-0,01	0,01
Carvão	0,02	0
Petróleo	0,02	0,04
Gás	0	-0,02
Outros minerais	-0,01	0,04
Manufaturas		
Têxteis	-0,7	-1,2
Vestuário	0,04	0,09
Produtos de couro	0,18	0,36
Produtos de madeira	0,13	0,08
Papel	-0,03	-0,04
Derivados de petrol/carvão	0,01	-0,01
Químicos, borrac/plást.	-0,02	-0,1
Produtos minerais nec	-0,03	-0,07
Metais ferrosos	-0,25	-0,17
Metais nec	0,03	-0,05
Produtos de metal	-0,23	-0,37
Veículos motorizados/peças	-0,61	-0,88
Outros equip. de transporte	0,33	0,37
Equipamentos eletrônicos	-0,9	-1,49
Outros maquinários	-0,19	-0,6
Outras manufaturas	-0,04	-0,06

Simulação 6 – Brasil x Coreia

Hipóteses:

1. Coreia: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Coreia e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Coreia + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Coreia, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 6.5 – Balança Comercial: Agricultura

Agricultura	COR			COR + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Arroz	-1,19	-3,11	1,78	-1,66	-4,25	2,47
Trigo	-11,39	-2,32	0,75	-17,15	-3,2	1,13
Cereais em grãos	834,79	38,09	3,34	969,73	44,28	4,14
Vegetais/frutas	-9,39	-0,78	0,38	-13,41	-1,08	0,59
Sementes oleaginosas	359,77	5,23	0,84	284,25	4,15	1,98
Cana-de-açúcar	-0,05	-1,46	0,60	-0,07	-1,99	0,91
Fibras de plantas	-5,11	-0,98	0,10	26,62	5,25	0,1
Culturas agrícolas	-65,25	-1,06	1,10	-14,77	-0,17	1,66
Gado, cavalos, ovelhas	-2,33	-1,01	0,68	-3,18	-1,38	0,92
Produtos animais	-2,42	-0,52	0,46	-3,05	-0,53	0,9
Leite não pasteurizado	-0,10	-2,91	1,58	-0,13	-3,6	2,23
Lã, casulo de bicho-da-seda	-0,56	-4,19	2,54	-0,75	-5,62	3,47
Silvicultura	-0,01	0	0,03	-0,08	-0,08	0,27
Carne: gado, ovelhas, cavalos	-44,98	-1,22	1,03	-65,01	-1,75	1,78
Produtos de carne nec	2,09	0,03	0,79	184,66	2,61	1,53
Óleos vegetais e gorduras	-91,23	-2,08	0,51	35,03	0,95	1,04
Leite	3,49	2,00	0,84	17,01	7,62	1,41
Arroz processado	-1,15	-0,61	0,39	-1,79	-0,92	0,61
Açúcar	-18,98	-0,38	0,58	-28,2	-0,56	0,91
Outros produtos alimentícios	32,41	1,09	0,46	74,28	2,35	0,71
Bebidas, produtos do tabaco	42,82	2,70	0,10	56,08	3,56	0,18

Simulação 6 – Brasil x Coreia

Hipóteses:

1. Coreia: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Coreia e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Coreia + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais da Coreia, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 6.6 – Balança Comercial: Indústria

Indústria	COR			COR + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Extrativa						
Pesca	0,12	0,54	0,08	0,04	0,64	0,19
Carvão	0,70	0,07	-0,06	0,68	0,1	-0,05
Petróleo	4,94	0,22	0,10	22,62	0,82	0,31
Gás	0,77	0,63	-0,08	1,02	0,75	-0,1
Outros minerais	1,50	0	-0,05	26,91	0,12	-0,1
Manufaturas						
Têxtil	-125,81	0,39	4,64	-198,63	0,52	7,28
Vestuário	1,51	0,84	0,22	1,53	1,21	0,44
Produtos de couro	20,90	0,55	0,49	42,23	1,11	0,95
Produtos de madeira	15,28	0,37	0,29	13,13	0,34	0,44
Papel	2,15	0,06	0,03	3,62	0,13	0,13
Derivados de petrol/carvão	-1,79	-0,03	0	-11,43	-0,14	0,03
Químicos, borrac/plást.	-70,39	0,24	0,37	-112,42	0,32	0,56
Produtos minerais nec	1,19	0,19	0,39	-1,59	0,21	0,74
Metais ferrosos	-3,11	0,18	0,98	111,75	1,64	1,72
Metais nec	34,65	0,29	-0,43	52,94	0,41	-0,71
Produtos de metal	-35,67	0,09	1,77	-51,88	-0,07	2,4
Veículos motorizados/peças	-327,29	0,95	4,76	-407,91	1,31	6,13
Outros equip. de transporte	25,73	0,67	0,13	30,88	0,84	0,18
Equipamentos eletrônicos	-386,97	1,22	4,88	-565,58	1,85	7,16
Outros maquinários	-120,65	0,83	1,04	-266,75	1,14	1,88
Outras manufaturas	-8,11	0,17	1,10	-15,18	0,06	1,89

Simulação 7 – Brasil x Japão

Hipóteses:

1. Japão: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais do Japão e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Japão + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais do Japão, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 7.1 – Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	JAP	JAP + BNT
PIB Nominal	0,01%	0,30%
PIB Real	0,00%	0,03%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	2634	4826
Aumento das exportações globais (%)	1,10%	1,99%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	2799	7193
Aumento das exportações bilaterais (%)	35,10%	90,32%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	2805	4905
Aumento das importações globais (%)	1,20%	2,05%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	7201	11732
Aumento das importações bilaterais (%)	101,70%	165,67%
Termos de troca	0,02%	0,26%
Salário real	0,03%	0,06%
Retorno de capital	0,04%	0,10%
Retorno da terra	1,18%	4,06%
Câmbio real	0,08%	0,39%

Tabela 7.2 – Sumário de ganhos – PIB por setor

	JAP	JAP + BNT
Agricultura	9	9
Indústria	4	5
+	8	8
++	3	2
+++	0	0
++++	2	4
Total	13	14

Varição do PIB (%)	Classificação
0 – 1	(+) ou (-)
1 – 2	(++) ou (--)
2 – 3	(+++)
Mais de 3	(++++)

Simulação 7 – Brasil x Japão

Hipóteses:

1. Japão: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais do Japão e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Japão + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais do Japão, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 7.3 – Variação no PIB setorial (%) – Agricultura

Agricultura	JAP	JAP + BNT
Arroz	1,16	1,75
Trigo	-0,06	-0,61
Cereais em grãos	0,08	0,25
Vegetais/frutas	0,1	-0,04
Sementes oleaginosas	-0,25	-0,51
Cana-de-açúcar	-0,08	-0,4
Fibras de plantas	5,66	7,76
Culturas agrícolas	-0,11	0,34
Gado, cavalos, ovelhas	-0,07	-0,41
Produtos animais	0,75	4,62
Leite não pasteurizado	-0,03	-0,08
Lã, casulo de bicho-da-seda	0,1	0,12
Silvicultura	-0,11	-0,32
Carne: Gado, ovelhas cavalos	-0,08	-0,46
Produtos de carne nec	1,47	9,34
Óleos vegetais e gorduras	-0,05	-0,3
Laticínios	-0,03	-0,08
Arroz Processado	-0,03	-0,07
Açúcar	-0,06	-0,38
Outros prod. alimentícios	0,31	0,79
Bebidas, prod. do tabaco	0,11	0,25

Simulação 7 – Brasil x Japão

Hipóteses:

1. Japão: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais do Japão e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Japão + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais do Japão, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 7.4 – Variação no PIB setorial (%) – Indústria

Indústria	JAP	JAP + BNT
Extrativa		
Pesca	0,02	0,07
Carvão	-0,02	-0,12
Petróleo	-0,02	-0,12
Gás	-0,03	-0,15
Outros minerais	-0,09	-0,14
Manufaturas		
Têxtis	7,61	10,07
Vestuário	0	0,01
Produtos de couro	1,1	1,16
Produtos de madeira	-0,31	-0,86
Papel	-0,08	-0,27
Derivados de petrol/carvão	-0,03	-0,06
Químicos, borrac/plást.	-0,14	-0,45
Produtos minerais nec	-0,1	-0,31
Metais ferrosos	-0,55	-1,25
Metais nec	-0,39	0,02
Produtos de metal	-0,61	-1,15
Veículos motorizados/peças	-0,62	-1,2
Outros equip. de transporte	0,22	-0,32
Equipamentos eletrônicos	-0,21	-0,59
Outros maquinários	-1,21	-2,8
Outras manufaturas	-0,08	-0,14

Simulação 7 – Brasil x Japão

Hipóteses:

1. Japão: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais do Japão e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Japão + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais do Japão, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 7.5 – Balança Comercial: Agricultura

	JAP			JAP + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Agricultura						
Arroz	36,05	6148,52	1,17	55,02	9593,74	3,72
Trigo	-8,97	-1,1	0,6	-29,32	-4,33	1,95
Cereais em grãos	-4,53	-0,16	0,46	-18,21	-0,66	1,78
Vegetais/frutas	-0,92	0,05	0,24	-11,4	-0,67	0,89
Sementes oleaginosas	-22,76	-0,33	0,28	-8,67	-0,11	1,17
Cana-de-açúcar	-0,02	-0,6	0,33	-0,08	-2,42	1,24
Fibras de plantas	-22,86	-2,28	9,02	-19,13	-0,51	13,3
Culturas agrícolas	-41,46	-0,68	0,54	88,69	1,65	3,04
Gado, cavalos, ovelhas	-0,91	-0,39	0,3	-3,68	-1,59	1,1
Produtos animais	-1,55	-0,25	0,51	-5,07	-0,41	2,83
Leite não pasteurizado	-0,04	-1,1	0,6	-0,13	-3,22	2,58
Lã, casulo de bicho-da-seda	-0,21	-1,55	0,98	-0,78	-5,68	3,99
Silvicultura	-0,01	-0,05	0,01	-0,22	-0,5	0,42
Carne: gado, ovelhas, cavalos	-24,05	-0,64	0,75	-94,97	-2,56	2,32
Produtos de carne nec	231,42	3,27	1,07	1455,02	20,54	4,69
Óleos vegetais e gorduras	-20,16	-0,44	0,28	-71,7	-1,53	1,31
Leite	-0,95	0,01	0,46	-6,05	-0,78	1,88
Arroz processado	-1,05	-0,56	0,35	-3,71	-1,98	1,25
Açúcar	-8,48	-0,17	0,33	-48,93	-0,98	1,37
Outros produtos alimentícios	122,9	3,52	0,32	266,85	7,88	1,23
Bebidas, produtos do tabaco	25,61	1,64	0,11	57,43	3,79	0,51

Simulação 7 – Brasil x Japão

Hipóteses:

1. Japão: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais do Japão e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Japão + BNT: redução de 70% das tarifas agrícolas e 100% das tarifas industriais do Japão, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 7.6 – Balança Comercial: Indústria

Indústria	JAP			JAP + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Extrativa						
Pesca	-0,15	0,02	0,14	-0,62	0,28	0,63
Carvão	1,78	0,04	-0,14	3,77	-0,14	-0,3
Petróleo	2,91	0	-0,04	-17,8	-0,25	0,04
Gás	0,3	0,24	-0,03	1,03	0,09	-0,1
Outros minerais	7,98	0	-0,24	71,75	0,3	-0,32
Manufaturas						
Têxtil	1294,43	90,86	3,37	1728,97	123,04	5,41
Vestuário	3,12	1,68	0,42	-1,27	2,12	1,5
Produtos de couro	129,58	3,1	0,58	146,09	3,63	1,72
Produtos de madeira	-27,12	-0,19	4,66	-69,39	-1,01	6,14
Papel	-20,32	-0,2	0,66	-64,24	-0,91	1,32
Derivados de petrol/carvão	10,66	-0,02	-0,12	15,42	-0,12	-0,23
Químicos, borrac/plást.	-207,27	-0,11	0,73	-465,79	-0,74	1,42
Produtos minerais nec	-11,15	-0,18	0,78	-38,54	-0,96	1,72
Metais ferrosos	-28,58	-0,07	1,14	-58,5	-0,21	2,04
Metais nec	12,17	0,02	-0,29	152,87	2,13	-0,39
Produtos de metal	-130,1	-0,27	5,93	-205,22	-1,49	8,4
Veículos motorizados/peças	-363,38	0,63	4,64	-559,36	0,5	6,41
Outros equip. de transporte	13,18	1,39	0,84	-4,55	1,41	1,11
Equipamentos eletrônicos	-59,92	-0,07	0,66	-172,69	-1,34	1,5
Outros maquinários	-658,19	0,46	3,21	-1269,18	-0,23	5,52
Outras manufaturas	-14,12	-0,18	1,61	-30,1	-0,6	3,3

Simulação 8 – Brasil x Canadá

Hipóteses:

1. Canadá: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Canadá e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Canadá + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Canadá, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 8.1 – Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	CAN	CAN + BNT
PIB Nominal	0,07%	0,24%
PIB Real	0,00%	0,01%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	616	1598
Aumento das exportações globais (%)	0,30%	0,66%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	791	2297
Aumento das exportações bilaterais (%)	29,30%	85,01%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	632	1593
Aumento das importações globais (%)	0,30%	0,66%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1254	2637
Aumento das importações bilaterais (%)	41,80%	87,86%
Termos de troca	0,06%	0,20%
Salário real	0,01%	0,04%
Retorno de capital	0,01%	0,05%
Retorno da terra	0,79%	1,36%
Câmbio real	0,08%	0,26%

Tabela 8.2 – Sumário de ganhos – PIB por setor

	CAN	CAN + BNT
Agricultura	4	9
Indústria	4	5
+	6	8
++	0	2
+++	0	0
++++	2	4
Total	8	14

Varição do PIB (%)	Classificação
0 – 1	(+) ou (-)
1 – 2	(++) ou (--)
2 – 3	(+++)
Mais de 3	(++++)

Simulação 8 – Brasil x Canadá

Hipóteses:

1. Canadá: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Canadá e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Canadá + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Canadá, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 8.3 – Variação no PIB setorial (%) – Agricultura

Agricultura	CAN	CAN + BNT
Arroz	-0,01	-0,04
Trigo	-0,96	-5,82
Cereais em grãos	0,08	0,15
Vegetais/frutas	-0,07	0,25
Sementes oleaginosas	-0,23	-0,59
Cana-de-açúcar	-0,1	0,06
Fibras de plantas	-0,09	-0,31
Culturas agrícolas	-0,14	-0,13
Gado, cavalos, ovelhas	-0,08	-0,24
Produtos animais	-0,04	0,21
Leite não pasteurizado	3,8	6,39
Lã, casulo de bicho-da-seda	-0,01	-0,01
Silvicultura	-0,08	-0,2
Carne: Gado, ovelhas cavalos	-0,09	-0,26
Produtos de carne nec	-0,23	0,1
Óleos vegetais e gorduras	-0,11	-0,27
Laticínios	5,2	8,73
Arroz Processado	-0,01	-0,03
Açúcar	-0,11	0,17
Outros prod. alimentícios	0,11	0,41
Bebidas, prod. do tabaco	0	0,02

Simulação 8 – Brasil x Canadá

Hipóteses:

1. Canadá: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Canadá e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Canadá + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Canadá, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 8.4 – Variação no PIB setorial (%) – Indústria

Indústria	CAN	CAN + BNT
Extrativa		
Pesca	0,01	0,04
Carvão	-0,03	-0,25
Petróleo	-0,03	-0,09
Gás	-0,04	-0,19
Outros minerais	-0,06	-0,18
Manufaturas		
Têxtis	0,01	-0,07
Vestuário	0,01	0,01
Produtos de couro	0,3	0,36
Produtos de madeira	-0,1	-0,35
Papel	-0,19	-0,35
Derivados de petrol/carvão	-0,02	-0,03
Químicos, borrac/plást.	-0,08	-0,24
Produtos minerais nec	-0,03	-0,01
Metais ferrosos	-0,18	-0,34
Metais nec	-0,35	0
Produtos de metal	-0,12	-0,24
Veículos motorizados/peças	-0,04	-0,1
Outros equip. de transporte	-0,14	1,66
Equipamentos eletrônicos	-0,13	-0,31
Outros maquinários	-0,32	-0,68
Outras manufaturas	-0,03	-0,05

Simulação 8 – Brasil x Canadá

Hipóteses:

1. Canadá: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Canadá e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Canadá + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Canadá, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 8.5 – Balança Comercial: Agricultura

Agricultura	CAN			CAN + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Arroz	-0,42	-1,07	0,63	-1,1	9,29	1,75
Trigo	-13,33	-0,35	0,92	-47,53	1,65	3,35
Cereais em grãos	-5,26	-0,17	0,74	-12,45	-0,41	1,61
Vegetais/frutas	-3,64	-0,22	0,28	6,49	1,16	0,7
Sementes oleaginosas	-17	-0,24	0,25	-43,97	-0,63	0,82
Cana-de-açúcar	-0,02	-0,48	0,22	-0,04	-1,31	0,69
Fibras de plantas	-2,51	-0,42	0,31	-6,04	-1,01	0,7
Culturas agrícolas	-34,36	-0,57	0,4	-34,19	-0,53	1,13
Gado, cavalos, ovelhas	-0,67	-0,29	0,2	-1,85	-0,7	1,32
Produtos animais	-0,86	-0,19	0,15	-1,76	-0,3	0,53
Leite não pasteurizado	-0,16	-2,84	3,82	-0,28	-4,63	6,89
Lã, casulo de bicho-da-seda	-0,16	-1,19	0,71	-0,4	-2,93	1,98
Silvicultura	-0,02	-0,1	-0,03	-0,1	-0,15	0,27
Carne: gado, ovelhas, cavalos	-19,83	-0,54	0,44	-53,53	-1,44	1,3
Produtos de carne nec	-27,1	-0,38	0,42	34,76	0,5	1,55
Óleos vegetais e gorduras	-19,04	-0,39	0,5	-55,55	-1,11	1,62
Leite	665,5	255,59	2,31	1118,48	430,2	4,68
Arroz processado	-0,69	-0,36	0,23	-2,06	-0,97	0,74
Açúcar	-11,8	-0,23	1,69	39,19	0,78	4,35
Outros produtos alimentícios	13,72	0,52	0,33	104,22	3,2	0,76
Bebidas, produtos do tabaco	-0,78	0,18	0,52	6,62	0,78	0,82

Simulação 8 – Brasil x Canadá

Hipóteses:

1. Canadá: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Canadá e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Canadá + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Canadá, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 8.6 – Balança Comercial: Indústria

Indústria	CAN			CAN + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Extrativa						
Pesca	-0,16	-0,1	0,11	-0,54	-0,27	0,38
Carvão	0,75	0	-0,06	5,4	1,19	-0,43
Petróleo	-2,97	-0,05	0	-19,9	-0,22	0,08
Gás	0,7	0,35	-0,07	0,96	5,27	-0,1
Outros minerais	0,42	-0,01	-0,11	-1,63	-0,04	-0,19
Manufaturas						
Têxtis	3,34	0,9	0,37	-5,63	1,26	0,88
Vestuário	0,48	0,91	0,46	-2,91	1,02	1,15
Produtos de couro	37,31	0,92	0,4	49,06	1,29	1,07
Produtos de madeira	-6,31	-0,09	0,6	-25,32	-0,47	1,11
Papel	-66,04	-0,11	3,59	-109,07	-0,64	4,7
Derivados de petrol/carvão	2,59	-0,03	-0,04	4,41	-0,07	-0,08
Químicos, borrac/plást.	-60,79	-0,13	0,17	-187,26	-0,38	0,54
Produtos minerais nec	-2,74	0,04	0,4	6,09	0,59	0,92
Metais ferrosos	-21,78	-0,23	0,08	-47,88	-0,46	0,36
Metais nec	-23,33	-0,33	0,06	43,82	0,82	0,26
Produtos de metal	-23,04	-0,13	0,97	-44,51	-0,47	1,69
Veículos motorizados/peças	-10,55	0,07	0,21	-31,12	0,12	0,49
Outros equip. de transporte	-12,61	-0,03	0,16	158,22	4,74	1,25
Equipamentos eletrônicos	-46,79	-0,29	0,43	-115,42	-1,1	0,93
Outros maquinários	-156,41	-0,27	0,53	-289,91	-0,28	1,13
Outras manufaturas	-5,59	-0,1	0,62	-12,96	-0,33	1,37

Simulação 9 – Brasil x México

Hipóteses:

1. México: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do México e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. México + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do México, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 9.1 – Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	MEX	MEX + BNT
PIB Nominal	0,17%	0,39%
PIB Real	0,01%	0,02%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1093	2393
Aumento das exportações globais (%)	0,50%	0,99%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1642	3631
Aumento das exportações bilaterais (%)	38,80%	85,84%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1112	2402
Aumento das importações globais (%)	0,50%	1,00%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1909	4153
Aumento das importações bilaterais (%)	32,90%	71,67%
Termos de troca	0,13%	0,29%
Salário real	0,04%	0,09%
Retorno de capital	0,03%	0,07%
Retorno da terra	-0,18%	-0,45%
Câmbio real	0,17%	0,39%

Tabela 9.2 – Sumário de ganhos – PIB por setor

	MEX	MEX + BNT
Agricultura	6	6
Indústria	10	10
+	15	15
++	1	0
+++	0	1
++++	0	0
Total	16	16

Varição do PIB (%)	Classificação
0 – 1	(+) ou (-)
1 – 2	(++) ou (--)
2 – 3	(+++ ou ---)
Mais de 3	(++++ ou ----)

Simulação 9 – Brasil x México

Hipóteses:

1. México: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do México e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. México + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do México, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 9.3 – Variação no PIB setorial (%) – Agricultura

Agricultura	MEX	MEX + BNT
Arroz	-0,02	-0,05
Trigo	-0,24	-0,55
Cereais em grãos	-0,1	-0,21
Vegetais/frutas	-0,08	-0,18
Sementes oleaginosas	-0,26	-0,57
Cana-de-açúcar	-0,12	-0,28
Fibras de plantas	0,39	0,57
Culturas agrícolas	0,14	0,34
Gado, cavalos, ovelhas	-0,03	-0,14
Produtos animais	-0,24	-0,52
Leite não pasteurizado	0	0,01
Lã, casulo de bicho-da-seda	0,01	0,01
Silvicultura	0,01	-0,15
Carne: Gado, ovelhas cavalos	-0,03	-0,15
Produtos de carne nec	-0,48	-1,05
Óleos vegetais e gorduras	-0,19	-0,41
Laticínios	-0,01	0
Arroz Processado	-0,01	-0,02
Açúcar	-0,13	-0,31
Outros prod. alimentícios	0,01	0,03
Bebidas, prod. do tabaco	0,1	0,12

Simulação 9 – Brasil x México

Hipóteses:

1. México: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do México e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. México + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do México, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 9.4 – Variação no PIB setorial (%) – Indústria

Indústria	MEX	MEX + BNT
Extrativa		
Pesca	0	0
Carvão	-0,06	-0,13
Petróleo	-0,05	-0,13
Gás	-0,07	-0,16
Outros minerais	-0,09	-0,2
Manufaturas		
Têxteis	0,59	0,87
Vestuário	0,18	0,26
Produtos de couro	1,72	2,33
Produtos de madeira	0,14	-0,2
Papel	-0,1	-0,23
Derivados de petrol/carvão	0,05	0,08
Químicos, borrac/plást.	-0,1	-0,2
Produtos minerais nec	0	-0,02
Metais ferrosos	0,14	0,4
Metais nec	-0,17	-0,5
Produtos de metal	0,12	0,16
Veículos motorizados/peças	-0,02	0,53
Outros equip. de transporte	0,26	0,38
Equipamentos eletrônicos	-0,12	-0,25
Outros maquinários	0,31	0,79
Outras manufaturas	0,09	0,14

Simulação 9 – Brasil x México

Hipóteses:

1. México: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do México e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. México + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do México, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 9.5 – Balança Comercial: Agricultura

Agricultura	MEX			MEX + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Arroz	-0,38	-1,04	0,57	-0,87	-2,32	1,3
Trigo	-3,54	-0,8	0,23	-7,98	-1,8	0,52
Cereais em grãos	-3,36	-0,14	0,12	-6,38	-0,26	0,27
Vegetais/frutas	-1,98	-0,12	0,15	-4,02	-0,2	0,36
Sementes oleaginosas	-14,63	-0,21	0,07	-33,47	-0,48	0,18
Cana-de-açúcar	-0,01	-0,44	0,21	-0,03	-0,98	0,6
Fibras de plantas	-2,69	-0,29	0,97	-3,27	-0,23	1,68
Culturas agrícolas	42	0,74	0,51	103,47	1,83	1,19
Gado, cavalos, ovelhas	-0,67	-0,29	0,25	-1,46	-0,62	0,48
Produtos animais	-0,54	-0,12	0,1	-1,05	-0,21	0,23
Leite não pasteurizado	-0,03	-0,89	0,52	-0,06	-1,58	1,19
Lã, casulo de bicho-da-seda	-0,17	-1,29	0,79	-0,37	-2,73	1,76
Silvicultura	-0,15	-0,29	0,36	-0,15	-0,03	0,68
Carne: gado, ovelhas, cavalos	-28,72	-0,77	0,88	-62,1	-1,67	1,71
Produtos de carne nec	-62,71	-0,88	0,63	-137,1	-1,93	1,65
Óleos vegetais e gorduras	-26,15	-0,57	0,36	-56,1	-1,22	0,86
Leite	-2,17	-0,38	0,55	-3,98	-0,47	1,3
Arroz processado	-1	-0,54	0,33	-2,27	-1,2	0,77
Açúcar	-17,87	-0,36	0,45	-40,31	-0,8	1,12
Outros produtos alimentícios	9,27	0,42	0,39	20,55	0,95	0,89
Bebidas, produtos do Tabaco	19,28	1,29	0,2	22,4	1,59	0,45

Simulação 9 – Brasil x México

Hipóteses:

1. México: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do México e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. México + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do México, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 9.6 – Balança Comercial: Indústria

Indústria	MEX			MEX + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Extrativa						
Pesca	-0,3	-0,16	0,2	-0,68	-0,36	0,47
Carvão	-0,76	-0,19	0,06	-1,59	-0,36	0,13
Petróleo	-37,07	-0,33	0,21	-73,2	-0,67	0,4
Gás	-0,58	-0,7	0,06	-1,01	-1,4	0,1
Outros minerais	-7,71	-0,04	-0,02	-15,02	-0,08	-0,07
Manufaturas						
Têxteis	84,02	6,97	0,8	127,51	11,2	1,55
Vestuário	30,23	10,7	0,74	39,71	15,08	1,58
Produtos de couro	202,84	4,87	1,08	278,76	6,77	2,05
Produtos de madeira	20,83	0,57	1,04	-8,35	-0,03	1,72
Papel	-28,59	-0,47	0,41	-66,8	-1,13	0,86
Derivados de petrol/carvão	33,14	0,66	0,05	57,33	1,18	0,11
Químicos, borrac/plást.	-132,92	0,91	0,9	-241,38	1,64	1,62
Produtos minerais nec	3,12	0,69	1,51	5,08	1,29	2,92
Metais ferrosos	37,84	0,57	0,63	84,24	1,28	1,48
Metais nec	-22,86	-0,17	0,32	-67,4	-0,65	0,67
Produtos de metal	35,13	3,1	1,1	29,84	3,92	2,08
Veículos motorizados/peças	-1,84	0,17	0,28	329,08	3,28	1,7
Outros equip. de transporte	28,07	0,98	0,32	44,68	1,7	0,62
Equipamentos eletrônicos	-53,42	0,15	0,67	-117,95	0,13	1,4
Outros maquinários	182,56	2,25	0,54	457,34	5,29	1,14
Outras manufaturas	14,47	4,65	1,2	20,54	7,52	2,29

Simulação 10 – Brasil x Rússia

Hipóteses:

1. Rússia: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da Rússia e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Rússia + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da Rússia, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 10.1 – Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	RUS	RUS + BNT
PIB Nominal	0,65%	1,06%
PIB Real	0,00%	0,01%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	2108	3520
Aumento das exportações globais (%)	0,90%	1,45%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	4050	6568
Aumento das exportações bilaterais (%)	136,20%	220,85%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	1939	3244
Aumento das importações globais (%)	0,80%	1,35%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	299	1047
Aumento das importações bilaterais (%)	11,20%	39,11%
Termos de troca	0,58%	0,95%
Salário real	0,04%	0,06%
Retorno de capital	0,07%	0,11%
Retorno da terra	5,54%	9,56%
Câmbio real	0,67%	1,10%

Tabela 10.2 – Sumário de ganhos – PIB por setor

	RUS	RUS + BNT
Agricultura	8	8
Indústria	0	1
+	2	3
++	0	0
+++	1	0
++++	5	6
Total	8	9

Varição do PIB (%)	Classificação
0 – 1	(+) ou (-)
1 – 2	(++) ou (--)
2 – 3	(+++)
Mais de 3	(++++)

Simulação 10 – Brasil x Rússia

Hipóteses:

1. Rússia: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da Rússia e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Rússia + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da Rússia, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 10.3 – Variação no PIB setorial (%) – Agricultura

Agricultura	RUS	RUS + BNT
Arroz	-0,14	-0,23
Trigo	-1,89	-3,01
Cereais em grãos	0,1	0,26
Vegetais/frutas	-0,79	-1,14
Sementes oleaginosas	-1,77	-2,63
Cana-de-açúcar	5,5	5,88
Fibras de plantas	-1,28	-2,07
Culturas agrícolas	-1,04	-1,22
Gado, cavalos, ovelhas	2,94	6,94
Produtos animais	6,69	9,89
Leite não pasteurizado	-0,16	-0,26
Lã, casulo de bicho-da-seda	-0,05	-0,08
Silvicultura	-0,56	-0,89
Carne: Gado, ovelhas cavalos	3,67	8,63
Produtos de carne nec	13,63	19,89
Óleos vegetais e gorduras	-0,94	-1,16
Laticínios	-0,18	-0,29
Arroz Processado	-0,09	-0,15
Açúcar	7,8	8,5
Outros prod. alimentícios	0,22	0,53
Bebidas, prod. do tabaco	-0,16	-0,24

Simulação 10 – Brasil x Rússia

Hipóteses:

1. Rússia: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da Rússia e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Rússia + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da Rússia, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 10.4 – Variação no PIB setorial (%) – Indústria

Indústria	RUS	RUS + BNT
Extrativa		
Pesca	-0,01	0,01
Carvão	-0,27	-0,44
Petróleo	-0,25	-0,4
Gás	-0,32	-1,2
Outros minerais	-0,52	-0,84
Manufaturas		
Têxteis	-0,68	-1,08
Vestuário	-0,02	-0,03
Produtos de couro	-1,51	-2,39
Produtos de madeira	-1,33	-2,18
Papel	-0,45	-0,73
Derivados de petrol/carvão	-0,15	-0,25
Químicos, borrac/plást.	-0,67	-1,16
Produtos minerais nec	-0,31	-0,49
Metais ferrosos	-1,2	-1,88
Metais nec	-2,52	-3,91
Produtos de metal	-0,55	-0,89
Veículos motorizados/peças	-0,38	-0,56
Outros equip. de transporte	-1,73	-2,75
Equipamentos eletrônicos	-0,62	-0,99
Outros maquinários	-1,42	-2,2
Outras manufaturas	-0,1	-0,16

Simulação 10 – Brasil x Rússia

Hipóteses:

1. Rússia: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da Rússia e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Rússia + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da Rússia, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 10.5 – Balança Comercial: Agricultura

Agricultura	RUS			RUS + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Arroz	-3,23	-7,79	4,81	-5,48	-12,27	8,18
Trigo	-30,48	-7,15	1,98	-53,24	-11,71	3,47
Cereais em grãos	-33,59	-1,28	2,53	-56,67	-2,14	4,47
Vegetais/frutas	-24,5	-1,91	1,17	-37,71	-2,82	2
Sementes oleaginosas	-121,41	-1,75	1,18	-186,54	-2,68	2,45
Cana-de-açúcar	-0,2	-5,88	3,16	-0,29	-8,53	4,57
Fibras de plantas	-17,05	-2,96	1,6	-28,06	-4,85	2,69
Culturas agrícolas	-228,8	-3,76	3,03	-249,56	-4	5,31
Gado, cavalos, ovelhas	-8,01	-2,98	6,27	-14,96	-5,35	13,39
Produtos animais	-8,2	-0,79	4,2	-7,7	0,18	6,5
Leite não pasteurizado	-0,26	-7,26	4,41	-0,73	-4,37	22,61
Lã, casulo de bicho-da-seda	-1,26	-9,09	6,7	-1,91	-12,62	13,97
Silvicultura	-0,29	-0,81	0,34	-0,05	0,26	0,57
Carne: gado, ovelhas, cavalos	893,45	25,08	4,5	2071,62	58,12	9,18
Produtos de carne nec	2140,36	30,2	5,01	3154,96	44,53	9,15
Óleos vegetais e gorduras	-130,32	-2,86	1,74	-162,54	-3,46	3,05
Leite	-17,88	-4,27	3,18	-28,48	-6,25	5,75
Arroz processado	-5,32	-2,85	1,78	-8,49	-4,21	2,96
Açúcar	1293,84	25,81	3,66	1445,42	28,84	6,7
Outros produtos alimentícios	-56,78	-0,84	1,68	-46,63	-0,06	2,84
Bebidas, produtos do tabaco	-18,76	-0,81	0,79	-30,01	-1,29	1,28

Simulação 10 – Brasil x Rússia

Hipóteses:

1. Rússia: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da Rússia e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. Rússia + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da Rússia, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs dos dois parceiros.

Tabela 10.6 – Balança Comercial: Indústria

Indústria	RUS			RUS + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Extrativa						
Pesca	-1,19	-0,65	0,81	-2,01	-1,1	1,37
Carvão	5,06	-0,18	-0,4	8,42	-0,15	-0,67
Petróleo	-30,67	-0,46	0,04	-43,34	-0,67	0,04
Gás	5,38	2,64	-0,55	12,71	60,75	-1,29
Outros minerais	-5,72	-0,14	-0,78	-7,91	-0,23	-1,3
Manufaturas						
Têxteis	-85,19	-2,72	1,54	-136,77	-4,3	2,5
Vestuário	-13,36	-0,45	2,23	-21,17	-0,54	3,63
Produtos de couro	-151,32	-3,24	2,05	-239,71	-5,12	3,39
Produtos de madeira	-112,64	-2,42	1,43	-184,92	-3,97	2,31
Papel	-121,04	-2,12	1,38	-194,6	-3,44	2,15
Derivados de petrol/carvão	15,43	-0,28	-0,32	34,79	-0,3	-0,53
Químicos, borrac/plást.	-542,21	-2,04	1,15	-915,27	-3,15	2,06
Produtos minerais nec	-42,11	-1,3	1,21	-65,99	-2,02	1,94
Metais ferrosos	-189,85	-2	0,61	-295,62	-3,1	1,04
Metais nec	-199,55	-3,14	-0,12	-307,73	-4,84	-0,19
Produtos de metal	-82,32	-2,59	1,59	-133,51	-4,23	2,56
Veículos motorizados/peças	-118,8	-0,36	0,65	-164,62	-0,38	1,08
Outros equip. de transporte	-135,49	-2,73	-0,09	-216,53	-4,35	-0,13
Equipamentos eletrônicos	-210,85	-3,1	1,3	-337,82	-4,93	2,1
Outros maquinários	-584,33	-2,57	1,06	-896,04	-3,8	1,71
Outras manufaturas	-22,45	-1,43	1,83	-35,86	-2,22	2,97

Simulação 11 – Brasil x América do Sul

Hipóteses:

1. América do Sul: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da América do Sul e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. América do Sul + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da América do Sul, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs de todos os parceiros.

Tabela 11.1 – Perspectiva macroeconômica

Variáveis Macroeconômicas	AMS	AMS + BNT
PIB Nominal	0,20%	0,62%
PIB Real	0,01%	0,05%
Aumento das exportações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	944	3135
Aumento das exportações globais (%)	0,40%	1,29%
Aumento das exportações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	2954	9341
Aumento das exportações bilaterais (%)	17,80%	56,16%
Aumento das importações globais (US\$ mi f.o.b. 2013)	930	3044
Aumento das importações globais (%)	0,40%	1,27%
Aumento das importações bilaterais (US\$ mi f.o.b. 2013)	288	1901
Aumento das importações bilaterais (%)	2,20%	14,82%
Termos de troca	0,15%	0,46%
Salário real	0,04%	0,14%
Retorno de capital	0,03%	0,11%
Retorno da terra	-0,37%	-1,02%
Câmbio real	0,19%	0,62%

* América do Sul, extra Mercosul-4

Tabela 11.2 – Sumário de ganhos – PIB por setor

	AMS	AMS + BNT
Agricultura	6	6
Indústria	9	12
+	15	17
++	0	1
+++	0	0
++++	0	0
Total	15	18

Varição do PIB (%)	Classificação
0 – 1	(+) ou (-)
1 – 2	(++) ou (--)
2 – 3	(+++)
Mais de 3	(++++)

Simulação 11 – Brasil x América do Sul

Hipóteses:

1. América do Sul: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da América do Sul e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. América do Sul + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da América do Sul, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs de todos os parceiros.

Tabela 11.3 – Variação no PIB setorial (%) – Agricultura

Agricultura	AMS	AMS + BNT
Arroz	-0,02	-0,11
Trigo	-0,26	-0,85
Cereais em grãos	-0,08	-0,23
Vegetais/frutas	-0,12	-0,71
Sementes oleaginosas	-0,16	-0,45
Cana-de-açúcar	0,12	0,14
Fibras de plantas	0,2	0,44
Culturas agrícolas	-0,15	-0,37
Gado, cavalos, ovelhas	-0,06	-0,13
Produtos animais	-0,16	-0,42
Leite não pasteurizado	0,04	0,2
Lã, casulo de bicho-da-seda	0	0
Silvicultura	-0,06	-0,38
Carne: Gado, ovelhas cavalos	-0,07	-0,12
Produtos de carne nec	-0,35	-0,94
Óleos vegetais e gorduras	-0,05	-0,12
Laticínios	0,05	0,24
Arroz Processado	-0,01	-0,03
Açúcar	0,15	0,17
Outros prod. alimentícios	0,04	0,14
Bebidas, prod. do tabaco	-0,01	-0,05

Simulação 11 – Brasil x América do Sul

Hipóteses:

1. América do Sul: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da América do Sul e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. América do Sul + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da América do Sul, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs de todos os parceiros.

Tabela 11.4 – Variação no PIB setorial (%) – Indústria

Indústria	AMS	AMS + BNT
Extrativa		
Pesca	0	-0,16
Carvão	-0,08	-0,34
Petróleo	-0,07	0,08
Gás	-0,08	-2,65
Outros minerais	-0,12	-0,5
Manufaturas		
Têxteis	0,3	0,49
Vestuário	0,01	0,06
Produtos de couro	0,25	-0,09
Produtos de madeira	-0,12	-0,86
Papel	-0,06	-0,24
Derivados de petrol/carvão	-0,02	-0,27
Químicos, borrac/plást.	0,03	0,06
Produtos minerais nec	0,06	0,15
Metais ferrosos	0,08	0,36
Metais nec	-0,57	-1,28
Produtos de metal	0,09	0,18
Veículos motorizados/peças	0,73	1,18
Outros equip. de transporte	-0,35	0,01
Equipamentos eletrônicos	-0,03	0,09
Outros maquinários	-0,05	0,54
Outras manufaturas	0,06	0,14

Simulação 11 – Brasil x América do Sul

Hipóteses:

1. América do Sul: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da América do Sul e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. América do Sul + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da América do Sul, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs de todos os parceiros.

Tabela 11.5 – Balança Comercial: Agricultura

	AMS			AMS + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Agricultura						
Arroz	-0,44	2,19	0,68	-2,17	20,39	3,47
Trigo	-4,38	-0,86	0,29	-14,21	-2,67	0,93
Cereais em grãos	-2,67	-0,11	0,17	-9,38	-0,37	0,56
Vegetais/frutas	-4,19	-0,29	0,26	-11,7	-0,49	1,21
Sementes oleaginosas	-10,32	-0,15	0,28	-25,79	-0,36	1,33
Cana-de-açúcar	-0,02	-0,55	0,28	-0,06	-1,65	1
Fibras de plantas	-0,86	0	0,67	3,23	1,04	1,67
Culturas agrícolas	-35,65	-0,58	0,55	-77,13	-1,06	5,19
Gado, cavalos, ovelhas	-0,9	-0,39	0,23	-2,59	-1,07	1,15
Produtos animais	0,09	0,08	0,14	2,11	0,87	0,75
Leite não pasteurizado	-0,03	-0,95	0,59	-0,11	-2,09	2,52
Lã, casulo de bicho-da-seda	-0,2	-1,53	0,84	-0,58	-4,29	2,79
Silvicultura	-0,33	-0,56	0,88	-1,8	-1,2	7,09
Carne: gado, ovelhas, cavalos	-16,09	-0,42	0,71	-22,2	-0,53	2,29
Produtos de carne nec	-42,62	-0,6	0,74	-111,57	-1,55	6,86
Óleos vegetais e gorduras	-5,23	-0,06	0,54	-9,02	0,28	4,12
Leite	4,33	2,19	0,67	21,6	10,03	2,24
Arroz processado	-1,02	-0,37	0,4	-3,63	-0,86	1,59
Açúcar	31,59	0,63	0,49	52,04	1,04	4,14
Outros produtos alimentícios	19,62	0,71	0,4	72,33	3,14	2,66
Bebidas, produtos do tabaco	-2,3	-0,05	0,21	-10,33	-0,26	0,86

Simulação 11 – Brasil x América do Sul

Hipóteses:

1. América do Sul: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da América do Sul e redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil
2. América do Sul + BNT: redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais da América do Sul, redução de 100% das tarifas agrícolas e industriais do Brasil e redução de 25% das BNTs de todos os parceiros.

Tabela 11.6 – Balança Comercial: Indústria

Indústria	AMS			AMS + BNT		
	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import	Δ Balança Comercial (US\$ mi)	% Export	% Import
Extrativa						
Pesca	-0,35	-0,16	0,25	-1,74	-0,24	1,43
Carvão	0,14	0,72	-0,01	3,64	2,38	-0,29
Petróleo	-16,53	-0,19	0,06	182,41	6,92	2,72
Gás	-0,35	-0,59	0,04	3,04	290,08	-0,3
Outros minerais	-10,24	-0,05	-0,02	35,81	-0,15	-2,21
Manufaturas						
Têxteis	52,34	4,68	0,68	90,89	9,95	2,16
Vestuário	-1,76	0,66	0,72	-5,86	2,19	2,4
Produtos de couro	33,93	0,92	0,92	4	0,46	2,71
Produtos de madeira	-5,95	-0,08	0,62	-73,07	-1,49	1,8
Papel	-13,54	-0,11	0,49	-62,18	-0,77	1,59
Derivados de petrol/carvão	-8,67	-0,09	0,04	-89,65	-0,83	0,42
Químicos, borrac/plást.	4,54	1,45	0,61	30,86	3,59	1,45
Produtos minerais nec	13,3	0,76	0,56	35,69	2,05	1,53
Metais ferrosos	1,56	0,16	0,63	51,74	1,08	2,23
Metais nec	-62,2	-0,82	0,23	-94,67	-0,1	2,39
Produtos de metal	29,52	2,3	0,65	32,16	4,04	2,08
Veículos motorizados/peças	419,7	3,24	0,72	682,81	5,61	1,69
Outros equip. de transporte	-26,1	-0,41	0,07	14,75	1,17	0,65
Equipamentos eletrônicos	-15,66	0,96	0,53	12,18	4,2	1,38
Outros maquinários	-6,37	0,64	0,41	340,6	4,46	1,16
Outras manufaturas	10,02	2,91	0,63	14,73	5,83	1,92

ANEXO 2 - GTAP Data Bases: Lista setorial detalhada

Number	Description
1	Paddy Rice: rice, husked and unhusked
2	Wheat: wheat and meslin
3	Other Grains: maize (corn), barley, rye, oats, other cereals
4	Veg & Fruit: vegetables, fruit vegetables, fruit and nuts, potatoes, cassava, truffles,
5	Oil Seeds: oil seeds and oleaginous fruit; soy beans, copra
6	Cane & Beet: sugar cane and sugar beet
7	Plant Fibres: cotton, flax, hemp, sisal and other raw vegetable materials used in textiles
8	Other Crops: live plants; cut flowers and flower buds; flower seeds and fruit seeds; vegetable seeds, beverage and spice crops, unmanufactured tobacco, cereal straw and husks, unprepared, whether or not chopped, ground, pressed or in the form of pellets; swedes, mangolds, fodder roots, hay, lucerne (alfalfa), clover, sainfoin, forage kale, lupines, vetches and similar forage products, whether or not in the form of pellets, plants and parts of plants used primarily in perfumery, in pharmacy, or for insecticidal, fungicidal or similar purposes, sugar beet seed and seeds of forage plants, other raw vegetable materials
9	Cattle: cattle, sheep, goats, horses, asses, mules, and hinnies; and semen thereof
10	Other Animal Products: swine, poultry and other live animals; eggs, in shell (fresh or cooked), natural honey, snails (fresh or preserved) except sea snails; frogs' legs, edible products of animal origin n.e.c., hides, skins and furskins, raw , insect waxes and spermaceti, whether or not refined or coloured
11	Raw milk
12	Wool: wool, silk, and other raw animal materials used in textile
13	Forestry: forestry, logging and related service activities
14	Fishing: hunting, trapping and game propagation including related service activities, fishing, fish farms; service activities incidental to fishing
15	Coal: mining and agglomeration of hard coal, lignite and peat
16	Oil: extraction of crude petroleum and natural gas (part), service activities incidental to oil and gas extraction excluding surveying (part)
17	Gas: extraction of crude petroleum and natural gas (part), service activities incidental to oil and gas extraction excluding surveying (part)
18	Other Mining: mining of metal ores, uranium, gems. other mining and quarrying
19	Cattle Meat: fresh or chilled meat and edible offal of cattle, sheep, goats, horses, asses, mules, and hinnies. raw fats or grease from any animal or bird.
20	Other Meat: pig meat and offal. preserves and preparations of meat, meat offal or blood, flours, meals and pellets of meat or inedible meat offal; greaves
21	Vegetable Oils: crude and refined oils of soya-bean, maize (corn),olive, sesame, ground-nut, olive, sunflower-seed, safflower, cotton-seed, rape, colza and canola, mustard, coconut palm, palm kernel, castor, tung jojoba, babassu and linseed, perhaps partly or wholly hydrogenated,inter-esterified, re-esterified or elaidinised. Also margarine and similar preparations, animal or vegetable waxes, fats and oils and their fractions, cotton linters, oil-cake and other solid residues resulting from the extraction of vegetable fats or oils; flours and meals of oil seeds or oleaginous fruits, except those of mustard; degreas and other residues resulting from the treatment of fatty substances or animal or vegetable waxes.
22	Milk: dairy products
23	Processed Rice: rice, semi- or wholly milled
24	Sugar
25	Other Food: prepared and preserved fish or vegetables, fruit juices and vegetable juices, prepared and preserved fruit and nuts, all cereal flours, groats, meal and pellets of wheat, cereal groats, meal and pellets n.e.c., other cereal grain products (including corn flakes), other vegetable flours and meals, mixes and doughs for the preparation of bakers' wares, starches and starch products; sugars and sugar syrups n.e.c., preparations used in animal feeding, bakery products, cocoa, chocolate and sugar confectionery, macaroni, noodles, couscous and similar farinaceous products, food products n.e.c.

26	Beverages and Tobacco products
27	Textiles: textiles and man-made fibres
28	Wearing Apparel: Clothing, dressing and dyeing of fur
29	Leather: tanning and dressing of leather; luggage, handbags, saddlery, harness and footwear
30	Lumber: wood and products of wood and cork, except furniture; articles of straw and plaiting materials
31	Paper & Paper Products: includes publishing, printing and reproduction of recorded media
32	Petroleum & Coke: coke oven products, refined petroleum products, processing of nuclear fuel
33	Chemical Rubber Products: basic chemicals, other chemical products, rubber and plastics products
34	Non-Metallic Minerals: cement, plaster, lime, gravel, concrete
35	Iron & Steel: basic production and casting
36	Non-Ferrous Metals: production and casting of copper, aluminium, zinc, lead, gold, and silver
37	Fabricated Metal Products: Sheet metal products, but not machinery and equipment
38	Motor vehicles and parts: cars, lorries, trailers and semi-trailers
39	Other Transport Equipment: Manufacture of other transport equipment
40	Electronic Equipment: office, accounting and computing machinery, radio, television and communication equipment and apparatus
41	Other Machinery & Equipment: electrical machinery and apparatus n.e.c., medical, precision and optical instruments, watches and clocks
42	Other Manufacturing: includes recycling
43	Electricity: production, collection and distribution
44	Gas Distribution: distribution of gaseous fuels through mains; steam and hot water supply
45	Water: collection, purification and distribution
46	Construction: building houses factories offices and roads
47	Trade: all retail sales; wholesale trade and commission trade; hotels and restaurants; repairs of motor vehicles and personal and household goods; retail sale of automotive fuel
48	Other Transport: road, rail ; pipelines, auxiliary transport activities; travel agencies
49	Water transport
50	Air transport
51	Communications: post and telecommunications
52	Other Financial Intermediation: includes auxiliary activities but not insurance and pension funding (see next)
53	Insurance: includes pension funding, except compulsory social security
54	Other Business Services: real estate, renting and business activities
55	Recreation & Other Services: recreational, cultural and sporting activities, other service activities; private households with employed persons (servants)
56	Other Services (Government): public administration and defense; compulsory social security, education, health and social work, sewage and refuse disposal, sanitation and similar activities, activities of membership organizations n.e.c., extra-territorial organizations and bodies
57	Dwellings: ownership of dwellings (imputed rents of houses occupied by owners)